



Universidade Federal  
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG  
CENTRO DE HUMANIDADES-CH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS-PPGCS  
LINHA DE PESQUISA: CULTURA E IDENTIDADES**

**ELIZANA GOMES DE OLIVEIRA**

**ENTRE REDES, FLUXOS E ALGORITMOS: SOCIABILIDADES  
JUVENIS E INTERAÇÕES DIGITAIS NUMA COMUNIDADE  
RURAL BRASILEIRA**

**Campina Grande/PB**

**2020**

**ELIZANA GOMES DE OLIVEIRA**

**ENTRE REDES, FLUXOS E ALGORITMOS: SOCIABILIDADES  
JUVENIS E INTERAÇÕES DIGITAIS NUMA COMUNIDADE  
RURAL BRASILEIRA**

Trabalho de Dissertação apresentado como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PPGCS – UFCG).

Orientador: Prof. Dr. Vanderlan Francisco da Silva

**Campina Grande/PB**

**2020**

**ELIZANA GOMES DE OLIVEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Vanderlan Francisco da Silva

---

Prof. Dr. Ronaldo Laurentino de Sales Júnior

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Maria de Assunção Lima de Paulo

---

Prof. Dr. José Ferreira Junior

**Campina Grande/PB  
2021**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
POS-GRADUACAO EM CIENCIAS SOCIAIS  
Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

## REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

### ATA DA DEFESA PARA CONCESSAO DO GRAU DE MESTRE EM CIENCIAS SOCIAIS, REALIZADA EM 25 DE NOVEMBRO DE 2020

CANDIDATA: **Elizana Gomes de Oliveira**. COMISSÃO EXAMINADORA: Vanderlan Francisco da Silva, Doutor, PPGCS/UFCG, Presidente da Comissão e Orientador; Ronaldo Laurentino de Sales Júnior, Doutor, PPGCS/UFCG, Examinador Interno; Maria de Assunção Lima de Paulo, Doutora, ProfSocio/UFCG, Examinadora Externa; José Ferreira Júnior, Doutor, PPGCS/UFCG, Examinador Interno. TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: *"ENTRE REDES, FLUXOS E ALGORITMOS: sociabilidades juvenis e interações digitais numa comunidade rural brasileira"*. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Sociologia. HORA DE INÍCIO: 14h00 – LOCAL: Sala Virtual (Google Meet), em virtude da suspensão de atividades na UFCG decorrente do corona vírus. Em sessão pública, após exposição de cerca de 45 minutos, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo demonstrado suficiência de conhecimento e capacidade de sistematização no tema de sua dissertação, obtendo conceito APROVADA. Face à aprovação, declara o presidente da Comissão achar-sea examinada legalmente habilitada a receber o Grau de Mestre em Ciências Sociais, cabendo a Universidade Federal de Campina Grande, como de direito, providenciar a expedição do Diploma, a quea mesma faz jus. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é assinada por mim, RINALDO RODRIGUES DA SILVA, e os membros da Comissão Examinadora. Campina Grande, 25 de Novembro de 2020.

RINALDO RODRIGUES DA SILVA

Secretário

VANDERLAN FRANCISCO DA SILVA, Doutor, UFCG

Presidente da Comissão e Orientador

RONALDO LAURENTINO DE SALES JUNIOR, Doutor, UFCG

Examinador Interno

RONALDO LAURENTINO DE SALES JUNIOR, Doutor, UFCG

Examinador Interno

JOSE FERREIRA JUNIOR, Doutor, PPGCS/UFCG

Examinador Interno

MARIA DE ASSUNÇÃO LIMA DE PAULO, Doutora, ProfSocio/UFCG

Examinadora Externa

ELIZANA GOMES DE OLIVEIRA

Candidata

2 - APROVAÇÃO

2.1. Segue a presente Ata de Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata **ELIZANA GOMES DE OLIVEIRA**, assinada eletronicamente pela Comissão Examinadora acima identificada.

2.2. No caso de examinadores externos que não possuam credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os examinadores internos signatários certificam que os examinadores externos acima identificados participaram da defesa da tese e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **VANDERLAN FRANCISCO DA SILVA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 25/11/2020, às 16:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSE FERREIRA JUNIOR, Usuário Externo**, em 25/11/2020, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



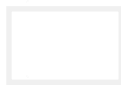
Documento assinado eletronicamente por **RONALDO LAURENTINO DE SALES JUNIOR, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/11/2020, às 17:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ELIZANA GOMES DE OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 25/11/2020, às 21:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **RINALDO RODRIGUES DA SILVA, SECRETARIO**, em 26/11/2020, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



O48e Oliveira, Elizana Gomes de.  
Entre redes, fluxos e algoritmos: sociabilidades juvenis e interações digitais numa comunidade rural brasileira / Elizana Gomes de Oliveira. – Campina Grande, 2020.  
126 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2021.  
"Orientação: Prof. Dr. Vanderlan Francisco da Silva".  
Referências.

1. Sociabilidade. 2. Juventudes Rurais. 3. Cultura Digital. 4. Interações Virtuais. 5. Modernidade. I. Silva, Vanderlan Francisco da. II. Título.

CDU 316.7(043)

## AGRADECIMENTOS

Durante os anos de mestrado, fui surpreendida por momentos de dificuldades os quais ousaria dizer que, até aqui, foram mais profundos e intensos da minha vida. Neste percurso, a vida contou-me piada, fez-me piada, perdi amigos e pessoas amadas, mas, apesar de todas as coisas, a vida também me ensinou a ser forte e persistente.

Para além dos muros e salas de aula da universidade, sempre existirá, em algum lugar, um aluno o qual demonstrará que a vida acadêmica não está afastada da vida pessoal, o vínculo existente entre esses dois cenários, por vezes, desencorajou-me e fez-me pensar em desfazer-me de objetivos. Porém, também me permitiu refazê-los, ampliá-los e concretizá-los.

Do mesmo modo que nossa trajetória de vida pode nos colocar em momentos difíceis, igualmente pode nos proporcionar momentos de compensações, como o abraço de meus pais, as alegrias com amigos, uma mensagem de um amigo distante, a leitura de um livro, o sorriso sincero do meu sobrinho, as viagens, os encontros com a família, do mesmo modo com a concretização deste trabalho de dissertação.

Portanto, é, por essa última compensação, que expressarei meus agradecimentos.

Agradeço a Deus por seu infinito amor por mim, por me permitir errar, aprender e crescer. Obrigada por não me abandonar, me sustentar e fazer parte da minha vida, por cuidar das pessoas que amo e por permitir a realização desse trabalho.

Ao professor Dr. Vanderlan Silva, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes. Por sua sensibilidade, compreensão e empatia nesse processo. Obrigada por acreditar em mim e tenho certeza que não chegaria neste ponto sem o seu apoio.

À professora Dr. Assunção, por me transmitir tão grandes ensinamentos de Sociologia e vida, por suas sugestões e contribuições com esse trabalho, também pela amizade, cuidado e confiança.

Ao Professor Dr. Ronaldo Sales e ao professor Dr. José Ferreira pelas significativas reflexões para a construção dessa pesquisa.

A minha mãe Tereza, mulher guerreira, amiga leal e mãe maravilhosa. Obrigada por sonhar comigo e realizar também, por enxugar minhas lágrimas e sorrir comigo, pelas noites mal dormidas à espera de uma ligação minha dizendo que havia chegado bem em casa, pelo seu esforço e por me proporcionar tanto amor.

A meu pai José, meu exemplo de força, garra e coragem. Obrigada por me proteger, cuidar de mim, por enfrentar, diariamente, as estradas com chuva ou sol para que eu pudesse chegar até a universidade, por sorrir comigo, por me amar e vibrar com minhas conquistas.

A vocês, meus amados pais, obrigado todas as lições de amor, companheirismo, amizade, caridade, dedicação, abnegação e compreensão. Se me sinto feliz com a realização desse sonho e do lugar onde cheguei, é porque sei que vieram segurando a minha mão. Amo vocês infinitamente.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS/UFCG) que colaboraram com a minha formação profissional.

A todos os integrantes do grupo de pesquisa em Sociabilidades e Conflitos contemporâneos (SOCIATOS/UFCG) pela troca de conhecimentos e vivências.

Aos atores desta dissertação que contribuíram com a dimensão e forma do objeto de estudo, por compartilhar suas falas, histórias e sentimentos.

À Nádia Vanessa, amiga de todas as horas, com quem ri e chorei, sempre presente desde o primeiro dia de graduação. Pela amizade, colaboração e conselhos em momentos difíceis e, igualmente pelo seu apoio na elaboração deste trabalho.

A meu sobrinho Gabriel, por me proporcionar momentos de tranquilidade, carinho e amor. A minha irmã Jaqueline, pelos conselhos nas horas difíceis e por entender minha ausência.

Aos colegas de curso de mestrado, pela troca de conhecimentos e vivências, nas horas intermináveis de estudo.

À Helena Marques, amiga que se faz presente mesmo distante, pela colaboração, apoio, por contribuir com meu aprendizado e evolução humana. À Sabrina Henrique, pessoa mais calma que conheço e com sua frase sempre pronta “você consegue”.

A minha vó Zita, uma das pessoas que mais vibrou com meu ingresso no mundo acadêmico, por seu carinho, amor e cuidado.

A todos os meus amigos e familiares que entenderam minha ausência e caminharam comigo durante esse percurso.



## RESUMO

Diante de uma dinâmica crescente do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), surge uma cultura contemporânea marcada por inéditas formas de subjetivação, ressignificando as maneiras de se relacionar com o outro, de agir e pensar. O presente trabalho investigou as transformações que as TICs trouxeram para a comunidade camponesa de Chã da Barra, sobretudo na vivência da cultura juvenil rural, promovendo a reconfiguração das interações sociais e estabelecendo um novo vínculo social entre as pessoas, ou seja, proporcionando a emergência de uma sociabilidade para além das sociabilidades tradicionais existentes. Ademais, a pesquisa proporcionou analisar as relações intergeracionais mediadas pelas TICs, principalmente pelos *smartphones* e refletir sobre como a cultura digital empreende na sociedade envolvendo jovens, adultos e idosos, sentimentos ambíguos de fascinação, na esperança de um amanhã melhor e, por outro lado, o horror provocado pela imprevisibilidade do futuro. Esse estudo qualitativo de caráter etnográfico foi concretizado entre os meses de março de 2019 e fevereiro de 2020, na comunidade camponesa de Chã da Barra, localizada na cidade de Aroeiras-PB. A população investigada se constituiu pela amostragem de 18 participantes entrevistados, mas nem todas as informações adquiridas foram obtidas nas entrevistas, muitas dessas interlocuções chegaram através de conversas informais, essas informações permitiram emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado. Para o aporte teórico da pesquisa, propôs-se utilizar as obras de Giddens (2002), Simmel (2006), Castells (2001), entre outros, que inferem sobre as alterações indenitárias decorrentes das contemporâneas formas de sociabilidade. Em geral, os dados dessa pesquisa indicam como as juventudes rurais de Chã da Barra se mostram interessadas e aceitam todas as novas tendências tecnológicas, enquanto que as gerações antecedentes utilizam tais ferramentas com objetivos muito específicos, a exemplo da comunicação. Constatamos também que, em Chã da Barra, há uma estreita relação entre as sociabilidades praticadas no *online* e no *offline*, percebemos a força de dois movimentos, o da modernização e da tradição, proporcionando continuidades e discontinuidades, através das quais o camponês, sobretudo os jovens rurais, recebem informações que reconfiguram o curso de suas ações no espaço, assim como suas interações sociais a partir de um diálogo entre os conhecimentos que ordenam sua vida social. Enfim, em consequências de novos modos de sociabilidade na Internet, identificamos que os sujeitos da pesquisa passaram por transformações nas interações sociais que realizam no âmbito das práticas sociais que se chocam com uma cultura digital mediada pela mobilidade e flexibilidade.

**Palavras-chave:** Sociabilidade. Juventudes rurais. Cultura digital. Interações virtuais. Modernidade.

## ABSTRACT

Faced with an increasing dynamic of the advancement of Information and Communication Technologies (ICTs), a contemporary culture emerges marked by unprecedented forms of subjectivation, re-signifying the ways of relating to the other, of acting and thinking. The present work investigated the transformations that ICTs brought to the peasant community of Chã da Barra, especially in the experience of rural youth culture, promoting the reconfiguration of social interactions and establishing a new social bond between people, that is, providing the emergence of sociability beyond the existing traditional sociability. Furthermore, the research provided an analysis of the intergenerational relations mediated by ICTs, mainly by *smartphones*, and to reflect on how digital culture undertakes in society involving young people, adults and the elderly, ambiguous feelings of fascination, in the hope of a better tomorrow, on the other hand, the horror caused by the unpredictability of the future. This qualitative study of an ethnographic character was carried out between the months of March 2019 and February 2020 in the peasant community of Chã da Barra, located in the city of Aroeiras-PB. The investigated population consisted of a sample of 18 interviewed participants, but not all the information acquired was obtained in the interviews, many of these conversations arrived through informal conversations, this information allowed a multiplicity of points of view and emotional processes to emerge, by the context itself interaction created. For the theoretical contribution of the research, it is proposed to use the works of Giddens (2002) Simmel (2006), Castells (2001) and among others, which infer about the indemnity changes resulting from contemporary forms of sociability. In general, the data from this research indicates how rural youths in Chã da Barra are interested and accept all new technological trends, while previous generations use these tools for very specific purposes, such as communication. We also found that in Chã da Barra there is a close relationship between the sociability practiced *online* and *offline*, we perceive the strength of two movements, that of modernization and tradition, providing continuities and discontinuities, which the peasant, especially the rural youth, they receive information that reconfigures the course of their actions in space, as well as their social interactions based on a dialogue between the knowledge that orders their social life. Finally, as a consequence of new modes of sociability on the Internet, we identified that the research subjects underwent transformations in the social interactions they carry out within the scope of social practices that clash with a digital culture mediated by mobility and flexibility.

**Keywords:** Sociability. Youth. Digital culture. Virtual interactions. Modernity.

## LISTA DE FOTOS

<b>Foto 1</b> – Modernidade e tradição em sociabilidades de calçadas .....	66
<b>Foto 2</b> - Jovens acessando o <i>Wi-Fi</i> da lanchonete .....	90
<b>Foto 3</b> - Jovens acessando o <i>Wi-Fi</i> na calçada de uma vizinha.....	90
<b>Foto 4</b> - A chã da Barra cabe em uma foto .....	114

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Exemplo de perfil no <i>Instagram</i> .....	94
<b>Quadro 2</b> - Referências do perfil da jovem Lívia.....	101
<b>Quadro 3</b> – Referências do perfil da jovem Yria .....	102
<b>Quadro 4</b> - Galeria das últimas 9 fotos publicadas por Yria.....	104
<b>Quadro 5</b> – Referências do perfil da jovem Yasmin .....	105

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Informantes entrevistados .....	24
<b>Tabela 2</b> - Características dos relacionamentos no ciberespaço em Chã da Barra .....	33
<b>Tabela 3</b> - Aspecto do contexto para o uso das TICs .....	73
<b>Tabela 4</b> - Aspecto emocional para o uso das TICs .....	74
<b>Tabela 5</b> - Aspecto heterogeneidade para o uso das TICs.....	76
<b>Tabela 6</b> – Grupo de pessoas que adultos e idosos mais interagem nas Redes Sociais Virtuais. .....	79
<b>Tabela 7</b> - Principais ambientes de acesso à Internet .....	88
<b>Tabela 8</b> - Principais usos de <i>smartphones</i> .....	92
<b>Tabela 9</b> – Redes Sociais Virtuais mais acessadas .....	93
<b>Tabela 10</b> – Especificidades positivas das interações virtuais em Chã da Barra.....	109
<b>Tabela 11</b> -Especificidades negativas das interações virtuais em Chã da Barra.....	111

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2. FORMAS DE SOCIABILIDADES MEDIADAS PELAS TICs .....</b>	<b>27</b>
2.1 A comunicação na constituição das relações sociais em Chã da Barra na era das TICs .....	36
2.2 As TICs e sua influência nas gerações rurais .....	41
2.3 Nativos digitais e imigrantes digitais no espaço rural .....	47
<b>3. ERA DAS TICs: SER VELHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA .....</b>	<b>55</b>
3.1 O impacto das TICs.....	59
3.2 Narrativas do envelhecimento: Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.....	66
3.2.1 Novos espaços de sociabilidade .....	77
3.2.2 Conexão geracional .....	80
<b>4. SOCIABILIDADES JUVENIS E INTERAÇÕES VIRTUAIS.....</b>	<b>86</b>
4.1 O <i>Instagram</i> e a <i>selfie</i> : Sou visto, logo, existo .....	95
4.2 Continuidades das interações sociais.....	106
4.3 Interações virtuais: Reflexões sobre gerações.....	108
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>115</b>
<b>6. REFÊRENCIAS.....</b>	<b>122</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando a disseminação das Tecnologias da Interação e Comunicação (TICs)<sup>1</sup> na sociedade contemporânea, novos hábitos e costumes de vida se estabelecem, provocando mudanças nas relações intersubjetivas, nas formas de lazer, diversão e de sociabilidade. Se pensarmos na década de sessenta do século passado, nela as interações virtuais em tempo real com alguém distante geograficamente seria apenas uma fantasia futurista. Mas, a partir da década de 90, a rede mundial de computadores, seguida pelos *smartphones*, possibilitou tornar isso em realidade, proporcionando a milhares de pessoas se conectarem simultaneamente.

Em levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) em 2019, no Brasil, existiam mais 230 bilhões de celulares ativos, ou seja, mais do que o número de habitantes do país. Em pesquisa realizada pela Telebrasil (2019), sete em cada dez brasileiros têm acesso à rede de Internet. O estudo identificou que os *smartphones* são o principal meio de acesso à rede no cenário brasileiro. Esses são exemplos da repercussão do avanço tecnológico causada na sociedade nos últimos tempos. Tais questões apresentam-se como resultado do desenvolvimento em grande escala que provocou mudanças em parâmetros e valores que tínhamos determinado. Portanto, a ênfase dessa dissertação recai sobre as transformações que as TICs provocaram na comunidade camponesa de Chã da Barra. Pretendemos analisar os novos processos de sociabilidade sobre a cultura juvenil rural, bem como os impactos sobre os mais velhos.

Compreendemos o meio rural como um mundo que se move de forma específica e entendido em sua dupla face, assim como exposto por Wanderley (2001):

Este em primeiro lugar, enquanto um espaço físico diferenciado. Faz-se, aqui, referência à construção social do espaço rural, resultante especialmente da ocupação do território, das formas de dominação social que tem como base material a estrutura de posse e uso da terra e outros recursos naturais, como a água, da conservação e uso social das paisagens naturais e construídas e das relações campo-cidade. Em segundo lugar, enquanto um lugar de vida, isto é, lugar onde se vive (particularidades do modo de vida e referência “identitária”) e lugar de onde se vê e se vive o mundo (a cidadania do homem rural e sua inserção na sociedade nacional) (p. 32).

Assim, a concepção de meio rural é constituída por áreas não urbanas, enquanto lugar específico de trabalho, porém de grande diversidade, potencial econômico, cultural e social. Nesse sentido, Mendras (1976) apresenta traços característicos das sociedades camponesas, a saber: uma relativa autonomia face à sociedade global; a importância estrutural dos grupos

<sup>1</sup>Nesta dissertação, será empregada a sigla TICs ou TIC para se reportar à Tecnologia da Informação e Comunicação.

domésticos, um sistema econômico de autarquia relativa, uma sociedade de interconhecimentos e a função decisiva dos mediadores entre a sociedade local e a sociedade global.

No campo epistemológico, as Tecnologias da Informação e Comunicação tem ofertado debates: de um lado, como um instrumento para ampliação do exercício democrático e promotor de novas formas de sociabilidades *online* adaptadas ao meio tecnológico, como propõem Castells (2001). Do mesmo modo, Lévy (2000) a considera como uma autêntica transformação na inteligência coletiva. Por outro lado, as TICs se inserem no contexto de interesses capitalistas, gerando dúvidas a pesquisadores. Stiegler (2006) reflete que as tecnologias audiovisuais podem adulterar capacidades cognitivas dos indivíduos e reduzir a um grau minúsculo de pensamento e responsabilidade. No campo empírico, o meu interesse pelo tema, de início, se relaciona a minha origem rural, pois ter como lócus de pesquisa uma comunidade camponesa permitiu-me recordar uma identidade que acabou ficando “esquecida” após iniciar a minha vida acadêmica e inserir-me no cotidiano urbano. No momento em que pensei em estudar espaços rurais, ainda na graduação, recordando minha vida no campo, despertei para as constantes mudanças no comportamento e hábitos dos jovens. Em minha adolescência, lembro-me da escola que ficava há alguns metros da minha casa e, bem na frente do prédio, havia um telefone público (orelhão) utilizado por todos. Recordo-me das muitas idas e vindas até esta escola, utilizada também como ponto de encontro dos jovens para momentos de lazer e diversão, as nossas noites perpassadas pelas estórias sobre assombrações contadas por meus amigos, as brincadeiras de futebol e baleado e a construção de novas amizades por intermédio da fila do orelhão etc.

O meu primeiro trabalho de pesquisa sobre comunidades camponesas foi realizado enquanto discente na graduação em Ciências Sociais, e tinha como objetivo investigar o trabalho como via de acesso do jovem rural à inclusão e à autonomia. Na oportunidade, verificou-se que para as juventudes rurais o trabalho significa muito mais que suprir as necessidades básicas a partir da remuneração resultante dele, ele representa também a possibilidade de progresso edesenvolvimento social, de acordo com as respostas apresentadas pelos jovens das comunidades escolhidas como lócus de pesquisa: as comunidades camponesas de Cachoeira Grande, Uruçu e Pilões, todas localizadas no município de Aroeiras-PB.

O convívio com os jovens daquelas comunidades despertou a emergência das minhas recordações em torno de minha infância no campo, as comparações dos tempos de antes para o atual e as observações sobre como as TICs e a cultura digital<sup>2</sup> pôde influenciar na vida do camponês contemporâneo. Sob essas circunstâncias, comecei a desenvolver a hipótese sobre as transformações que as TICs trouxeram para o ambiente rural como promotor da reconfiguração

<sup>2</sup>Segundo Giraldo (2015, p.15), a cultura digital é “um conjunto de práticas e valores ligados ao desenvolvimento de novas formas de sociabilidade dentro de ambiente midiático digital”.



das interações sociais e estabelecendo um novo vínculo social entre as pessoas, ou seja, proporcionando a emergência de uma sociabilidade virtual para além das sociabilidades tradicionais existentes.

Com base nas observações iniciais, a pesquisa busca explorar as seguintes indagações: Quais as transformações promovidas no processo de sociabilidade na cultura de Chã da Barra a partir do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação? Quais as formas de interação e conteúdos utilizados pelos nativos e imigrantes digitais<sup>3</sup>? Como ocorrem as relações sociais entre os jovens e entre esses e as pessoas de gerações anteriores? E como se concebem as transformações e continuidades nos modelos de sociabilidades?

Percebemos que as TICs implementaram outros modos de agir, pensar, interagir e se relacionar dos indivíduos, sobretudo dos jovens, estimulados pelas Redes Sociais Virtuais. Nesse contexto, são reconfigurações nas formas de sociabilidades do camponês que emergem com novos modos das pessoas se relacionarem.

Em vista disso, com a propagação das Tecnologias da Informação e Comunicação, assim como, a difusão da Internet, experimentou transformações tecnológicas que resultam em mudanças nas formas com que o ser humano desenvolve suas relações, sua maneira de agir e pensar, alterando as comunicações e a socialização. Interações sociais que anteriormente eram realizadas exclusivamente de modo presencial, através de sociabilidades tradicionais, passaram por processos de flexibilização, mobilidade e adaptabilidade ao mundo moderno digital. Nesse sentido, acreditamos que mesmo com seu caráter virtual as interações proporcionadas pelas Redes Sociais Virtuais (RSV) podem ser utilizadas para analisar o comportamento do camponês de Chã da Barra e sua forma de sociabilidade.

As investigações iniciais sobre pesquisas pertinentes ao tema demonstram carência de estudos notadamente nesse domínio, pois encontramos, principalmente, pesquisas relacionadas à influência das TICs na educação como as reflexões de Azevedo (2014) e Masetto (2000) que abordam acerca do uso da tecnologia nas práticas e mediação educativas e da sua importância frente ao contexto social referido. Outra perspectiva encontrada remete-se a ação da cultura digital sobre aspectos cognitivos e emocionais do indivíduo, assim como, apresentado por Fonte (2008) e Silva (2017) que desenvolvem estudos sobre as consequências do uso indiscriminado de tecnologia digital pelos adolescentes e crianças, buscando

---

<sup>3</sup>Para Prensky (2001), os nativos digitais representam a habilidade dos indivíduos de efetuar inúmeras atividades, sendo uma das principais características dessa geração que interagem a todo momento com as novas e velhas mídias. Os imigrantes digitais assim conhecidos por serem uma geração cujos indivíduos são dotados de elementos formativos que não sofreram forte influência dos recursos tecnológicos e que tiveram que lidar e apreender os conhecimentos básicos em relação às tecnologias.

compreender como as tecnologias digitais os afeta em âmbito social, afetivo e educacional. Ademais, quando relacionado às TICs e a sociabilidade as investigações, em sua maioria, estão envoltos em temáticas educacionais como as propostas de Carvalho (2016) e Dassoler (2017) que identificam e interpretam os aspectos referentes aos conteúdos e às formas de sociabilidade e socialização na educação. Dessa forma, ressalto que, em suprema maioria, os estudos encontrados possuíam lócus de pesquisa situados dentro ou em centros urbanos. Portanto, destacamos a importância de analisarmos, através das Ciências Sociais, as transformações provocadas pelas TICs em comunidades camponesas. Compreendendo a existência das mudanças e, em vista disso, entendendo o que mudou e como mudou, sobretudo, relacionado à inclusão de novos formatos de sociabilidade.

Por sociabilidade entende-se uma dimensão própria do ser humano em todas as culturas. O indivíduo tem dentro de si o aspecto de ser sociável e a necessidade de viver em sociedade. É através do conceito de sociabilidade que entendemos os modos de constituição das interações sociais, Simmel (2006, p.60) manifesta que, continuamente, em:

Instintos eróticos, interesses objetivos, impulsos religiosos, objeto de defesa, ataque, jogo, conquista, ajuda, doutrinação e inúmeras outras situações fazem com que o ser humano entre, com os outros, em uma relação de convívio, de atuação e referência ao outro, com o outro e contra o outro, em um estado de correlação com os outros. Isso quer dizer que ele exerce efeito sobre as demais e também sobre efeitos por parte delas. Essas interações significam que os portadores individuais daqueles impulsos e finalidades formam uma unidade - mais exatamente, uma sociedade.

Nesse sentido, a sociabilidade implica em interações entre semelhantes, sendo assim uma unidade de interesses, a começar do processo de forma e conteúdo. Portanto, investigar as transformações e continuidades de interações sociais, observar a inclusão das juventudes e suas gerações anteriores nas Redes Sociais Virtuais em Chã da Barra, estabelece procedimentos metodológicos imprescindíveis para pesquisas das sociabilidades na contemporaneidade.

Em relação às sociabilidades virtuais, Giraldo (2015) afirma que dispositivos digitais reconfiguram contextos sociais, proporcionando novas possibilidades de participação inexistentes há alguns anos. Do mesmo modo, Castells (2010) ao analisar as interações sociais no ciberespaço, afirma que a Internet possibilita o alargamento e intensidade de vínculos indiretos (não possui contato face a face) que constitui interações sociais para as pessoas envoltas pelo desenvolvimento tecnológico. O que procede é que apenas uma menor parte das interações realizadas virtualmente é entre indivíduos de vínculos diretos (amigos e família).

Toda a conjuntura nos traz para constituição de novas subjetividades, pois o uso diário das Tecnologias da Informação e Comunicação e Redes Sociais Virtuais influenciam nas reconfigurações das identidades, na maneira de agir, de pensar, nos estilos de vida e nas novas sociabilidades do indivíduo, proporcionando espaços sociais diversificados, heterogêneos e

plurais. Portanto, os capítulos que se seguem, a começar da revisão da literatura, analisará as transformações que impactam as gerações rurais conectadas às Tecnologias da Informação e Comunicação e suas dinâmicas de sociabilidade. Será evidenciado o conceito de sociabilidade, ciberespaço, juventudes rurais e geração para compreender os modos de interações tanto virtual quanto presencialmente. Em sequência, analisaremos a questão das pessoas de mais idade<sup>4</sup>, frente às TICs, observando como a cultura digital empreende na sociedade, envolvendo adultos e idosos, sentimentos ambíguos de fascinação, na esperança de um futuro melhor e, por outro lado, o horror provocado pela imprevisibilidade do futuro. Posteriormente, analisaremos as relações intergeracionais mediadas pelas TICs, principalmente pelos *smartphones*. E por fim, investigaremos as sociabilidades juvenis rurais e como suas interações virtuais têm provocado novas sociabilidades em Chã da Barra.

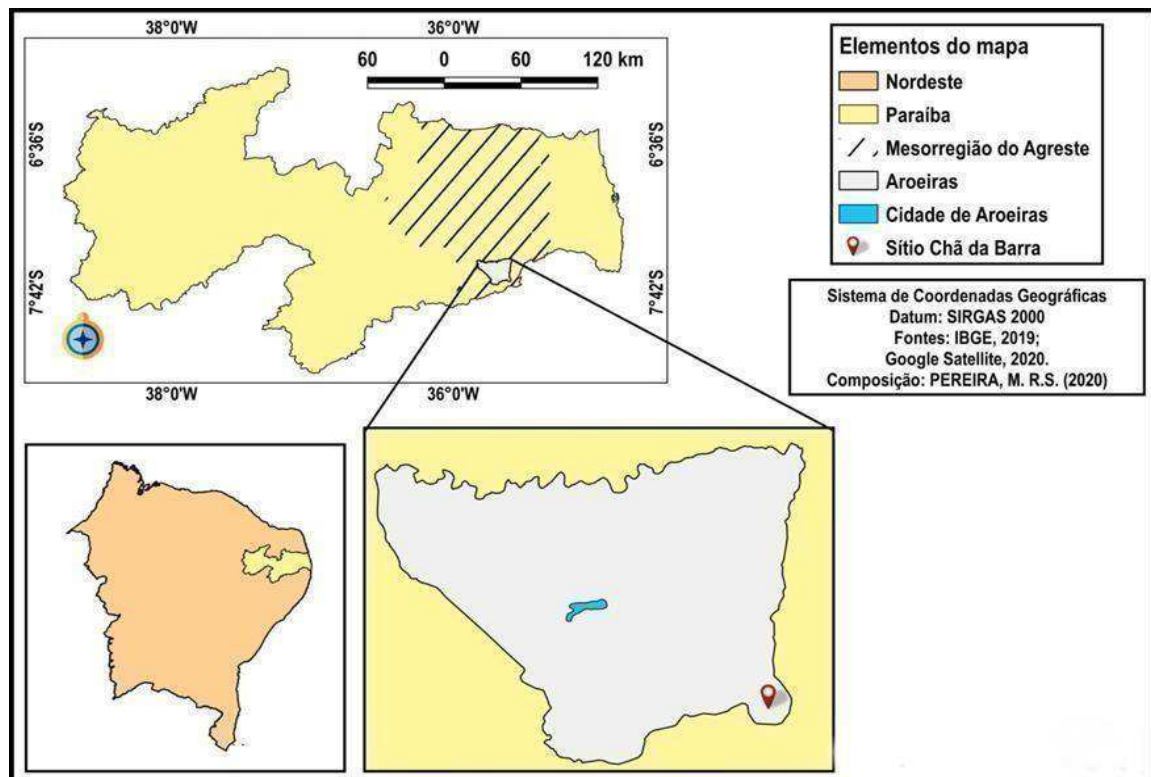
Nessa perspectiva, este trabalho de dissertação é de caráter etnográfico, concretizado entre os meses de março de 2019 e fevereiro de 2020, na comunidade camponesa de Chã da Barra. A Chã da Barra é o espaço onde cresci e vivi por muitos anos, e que veio a ser lócus dessa pesquisa por sua heterogeneidade, facilidade em acessá-la e visível desenvolvimento tecnológico que provoca continuidades e transformações no cenário. Ademais, demonstrou ser um espaço propício para perceber que os jovens rurais construíram o mundo rural de hoje. Evidencio que a realização desse trabalho é de grande satisfação pessoal. Nele haverá muito de mim, pois através dele revivi momentos, espaços, sentimentos que pareciam distantes. Não será minha finalidade a neutralidade, pois como Weber (1991) entendo que não há neutralidade na pesquisa científica, visto que, a escolha do objeto está imbuída pela conduta do pesquisador.

Contudo, estar familiarizada com o contexto da pesquisa não significa compreender e conhecer todas as crenças, regras, posições dos indivíduos praticadas no ambiente aparentemente conhecido. O conhecimento do pesquisador pode estar envolvido por um conhecimento raso e superficial típico da rotina. Dessa forma, foi essencial realizar um processo de transformação do familiar em exótico, como sugere Velho (1981), para quem o familiar nem sempre é conhecido, mesmo nos espaços tidos conhecidos, há casos que provocam um estranhamento igual, se não ainda maior, do que o estranhamento causado no contato com sociedades exóticas.

---

<sup>4</sup>A expressão *pessoas de mais idade*, nesta pesquisa, será utilizada para evidenciar os interlocutores com idade acima dos 29 anos, sendo assim, adultos e idosos como previsto na legislação brasileira.

A Chã da Barra está localizada na cidade de Aroeiras-PB, no agreste paraibano, na região metropolitana de Campina Grande. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, a população de Aroeiras era de 19.153 habitantes, distribuídos em 374 km<sup>2</sup> de área, sendo que mais da metade de seus habitantes residem na zona rural do município, destacando-se a população do distrito de Vila Nova e a Chã da Barra.



Fonte: autoria própria

A Chã da Barra é um povoado, com várias propriedades pequenas onde são construídas as residências, currais, roçados e onde se desenvolvem relações sociais. Nesse sentido, a Chã da Barra é percebida enquanto espaços articulados e está entreligado, não é algo concluído e acabado, no entanto que foi sendo formada ao longo das vivências das famílias, ou seja, é entendido como um lugar em constante transformação.

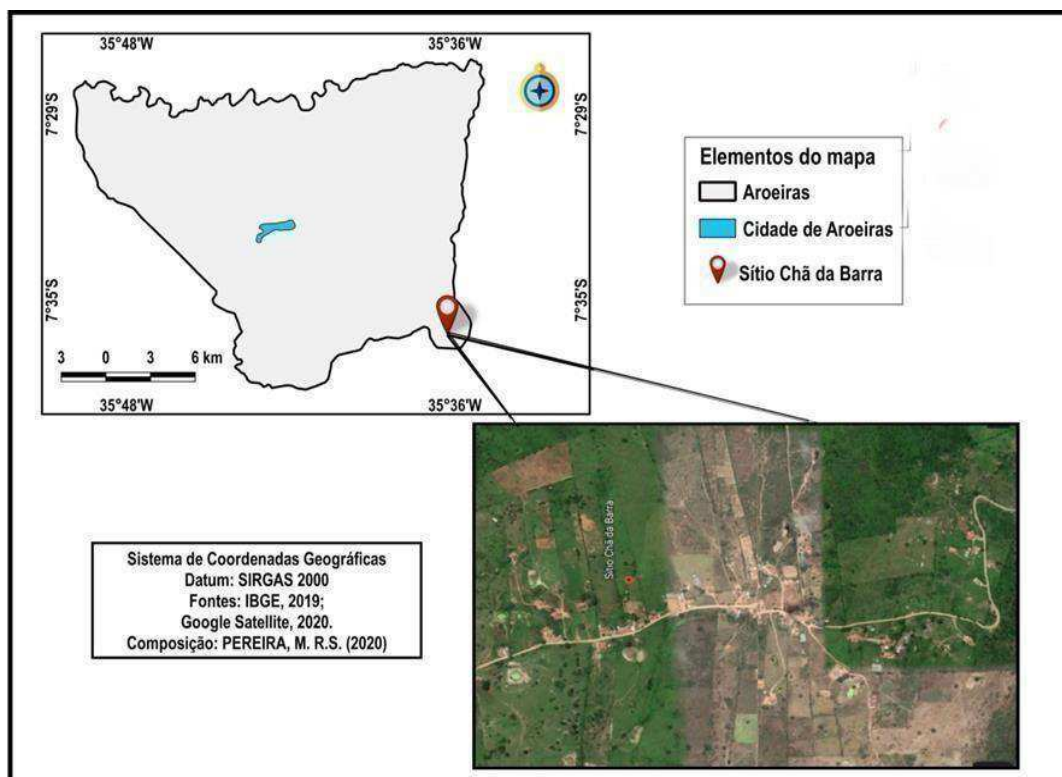
Para Certeau (1994) em “*Relatos de Espaço*” diferencia *lugar* de *espaço* abordando que nem tudo pode ser observado como *espaço*, ao qual, o primeiro trata da ordem estável onde as coisas acontecem, enquanto que o segundo refere à necessidade de ser vivenciado para ser considerado um espaço. Portanto, quanto tratarmos do espaço Chã da Barra os interpretaremos a partir da perspectiva Certeau (1998), como lugar praticado. Esta escolha está amparada na percepção que obtive no decorrer da pesquisa, da forma como se estabelece a relação entre os camponês de Chã da Barra e os diversos espaços por ele vivenciados.

Identificamos em Chã da Barra, a utilização do termo *sítio* para designar comunidades rurais, portanto, sempre que esta pesquisa relacionar a expressão *sítio* designará espaços rurais, no

sentido do verbo situar, na perspectiva e organização do espaço, o que recorda o conceito de espaço <sup>5</sup> apresentado por Certeau (1994). Contudo, o termo sítio aqui utilizado em nada se aproximará da perspectiva utilizada por Woortmann (1995) <sup>6</sup> em pesquisas realizadas em Sergipe por não perpassarem características semelhantes.

O nome Chã da Barra, segundo os moradores, se deu devido ao fato de a casa dos primeiros moradores estava localizado na parcela que hoje é conhecida como Chã da Barra de Baixo, parte do sítio que vindo do sentido Natuba fica logo após uma grande ladeira e, por isso, o termo Chã, pois representa uma ou extensão plana de terra e o termo Barra, pois essa mesma ladeira fica próximo ao Sítio Barra de Natuba.

Nessa perspectiva, a Chã da Barra foi constituída inicialmente pela família Celestino, cujos integrantes construíram suas famílias e organizaram o espaço, atualmente composto por mais de 900 pessoas, compreendendo, aproximadamente, 230 famílias que vivem da agricultura, pluriatividades e programas sociais como o Bolsa Família.



Fonte: autoria própria

<sup>5</sup>Certeau (1998) entende o espaço como a prática do lugar, isto é, como os indivíduos modificam os espaços a partir das suas ocupações, apropriações e vivências.

<sup>6</sup> Woortmann (1995) aponta três sentidos para o termo sítio caracterizando-o como espaço social e físico: 1) designa, mais que uma parcela camponesa, pondo-se como bairro rural de origem camponesa; 2) refere-se a uma área ocupada pela casa-quintal evidenciando uma relação entre família e sítio; 3) a expressão também terá um sentido ideológico, visto que, remetendo à casa, remete também à família e a um processo de descendência.



A Chã da Barra tem início na proximidade da casa de Paula, onde se finaliza a comunidade rural do Bernardo e termina na Ladeira da Barra, às margens do Rio Paraíba, que divide a Cidade de Aroeiras e o município de Natuba-PB. Nesse espaço físico-espacial marcado por estrada de terra, curvas, estão situadas diversas famílias, uma escola municipal que atende do ensino infantil ao ensino fundamental II, a qual possui uma quadra poliesportiva que é utilizada pelos alunos e pela comunidade. O sítio conta ainda com uma unidade básica de saúde da família, um pequeno cemitério, dois templos evangélicos, um templo católico, um campo de futebol, possuía uma mercearia, duas lanchonetes e cinco pequenos bares, todos organizados dentro de uma ordem espacial e social que formam o espaço.

A Chã da Barra é subdividido pelos próprios moradores entre a Chã da Barra de Cima, Chã da Barra de Baixo e Galho Cortado. Estas diferenciações não acontecem devido às características topográficas, mas surgiu socialmente. Segundo Da Matta (1997), no Brasil, as pessoas costumam dividir os lugares com o uso de em cima e em baixo sem que indique exclusivamente questões topográficas. Nesse sentido, a Chã da Barra inicia-se, do sentido Aroeiras à Natuba, a parte denominada Chã da Barra de Cima, espaço de maior movimentação dos moradores, onde estão localizados o posto de saúde, a escola e a quadra, lanchonetes, igreja evangélica, bar e campo de futebol, sendo considerada pelos jovens como “*o point, a badalação do sítio, a parte mais animada*”, como afirma o jovem Alisson<sup>7</sup>.

Na parte do sítio denominada de Chã da Barra de Cima está localizada a maioria das casas, conseqüentemente, é nela onde está o maior número de moradores. Essa parte da comunidade também dispõe dos espaços de sociabilidade, sendo os mais utilizados pelos jovens e pelas gerações anteriores são a escola, a quadra poliesportiva, igreja, o campo de futebol e as lanchonetes com *Wi-Fi*. Nas conversas com os moradores, percebe-se um orgulho em morar nessa parte da comunidade, especialmente na fala dos jovens, os quais afirmam que as pessoas ali são mais animadas, visitam mais os outros, possuem redes de *Wi-Fi* abertas, além de possuírem maior poder aquisitivo.

Através da própria constatação dos interlocutores, os moradores da Chã da Barra de Baixo são mais reservados e parece haver uma maior individualização do tipo “cada um no seu canto é melhor”, quando comparada à Chã da Barra de Cima, onde as pessoas interagem, brincam, socializam e dividem seus anseios. Na Chã da Barra de Baixo, é menos frequente observar crianças nas estradas a brincar, mulheres pelas calçadas a conversar, festas de aniversário e os moradores demonstram certo incômodo com visitas constantes, prezando pela discrição.

<sup>7</sup> Para efeitos dessa pesquisa, todos os nomes próprios dos participantes foram modificados para preservar minimamente a sua identidade.

No Galho Cortado, a principal diferença em comparação à Chã da Barra de Cima e de Baixo é a relação de parentesco, cuja ocupação do território é de pessoas pertencentes à mesma família – família Bezerra, Domingos e Gabriel. Segundo Zilda, moradora de Galho Cortado: “*aqui a maioria é tudo família, na Chã da Barra de Cima e Chã da Barra de Baixo que não são, é tudo misturado, embora tenha família para as banda de lá também*”. Assim, nessa parte do sítio, mais que um espaço de reciprocidade entre vizinhos, a relação de vizinhança se dá, principalmente, entre parentes.

Foi caminhando pela comunidade, logo cedo da manhã, que pudemos encontrar uma maior movimentação de homens e mulheres em torno das atividades do campo. É possível ver pais com ração para os animais, mães com baldes de água na cabeça, mulheres varrendo os terreiros das casas, jovens aguardando transporte escolar. É comum encontrar as mulheres lavando roupas no quintal das casas, trabalhando no roçado, enquanto seus maridos trabalham na cidade ou desenvolvem trabalhos no campo, como: carvoeiras, cuidando da ração e animais dos fazendeiros.

Já entre os jovens, é comum a prática de se reunirem na casa de amigos, lanchonetes e bares que possuem rede *Wi-Fi* para acessar aplicativos e Redes Sociais Virtuais. Outros pontos de encontro são a quadra da escola à noite, algumas calçadas das casas de amigos ou na escola desativada do Galho Cortado, brincando e conversando sobre novidades da comunidade, futebol e até sobre a vida de famosos, contudo, a maioria deles está com seus *smartphones* à mão, mantendo-se conectados ao mundo digital.

Portanto, também foi através das atitudes do dia a dia dos sítiantes de Chã da Barra que pudemos compreender e apreender as transformações e continuidades provocadas pelas TICs.

Nesse sentido, metodologicamente, na primeira fase da pesquisa, realizamos observações de campo no cotidiano de Chã da Barra, verificando os comportamentos, hábitos, conversas e brincadeiras dos moradores, tendo como principal objetivo entender as dinâmicas da vida camponesa e realizar registros fotográficos, conforme afirma Malinowski (1984) sobre a importância de apresentar detalhes e o tom dos comportamentos, e não simples esboço dos acontecimentos.

Em sequência, buscando atingir o objetivo principal do estudo, foram realizadas entrevistas centradas<sup>8</sup> com interlocutores, dentre eles jovens, adultos e idosos. O grande número de moradores de Chã da Barra impossibilitou a realização da entrevista com todos,

<sup>8</sup> Entrevista centrada, utilizando-se da forma indicada por Thiollent (1980) onde o entrevistador orienta a entrevista apenas pela hipótese e certos temas da pesquisa, deixando o entrevistado discorrer livremente seus relatos e experiências do assunto estudado.



tomando, portanto, como amostragem, as informações de 18 participantes entrevistados, tendo sido escolhidos moradores de pontos estratégicos, alguns conhecedores da origem da comunidade, outros devido seu contato com Redes Sociais Virtuais e interação virtual que aceitaram participar dessa pesquisa.

**Tabela 1 - Informantes entrevistados**

	Nome	Idade	Gênero
1	Alisson	17 anos	Masculino
2	Any	16 anos	Feminino
3	Diogo	18 anos	Masculino
4	Jorge	86 anos	Masculino
5	Lane	21 anos	Feminino
6	Lívia	20 anos	Feminino
7	Lourival	49 anos	Masculino
8	Márcia	53 anos	Feminino
9	Maria	47 anos	Feminino
10	Morgana	15 anos	Feminino
11	Rodrigo	16 anos	Masculino
12	Sandra	17 anos	Feminino
13	Rita	91 anos	Feminino
14	Sales	62 anos	Masculino
15	Telma	81 anos	Feminino
16	Yasmin	17 anos	Feminino
17	Yria	21 anos	Feminino
18	Zilda	77 anos	Feminino

Fonte: Autoria própria

É indispensável destacar que nem todos os dados e informações apresentadas foram sempre alcançados durante as entrevistas, muitas dessas considerações chegaram até mim através de conversas informais, em bate-papos com jovens na quadra poliesportiva da escola, momentos como esses que, muitas vezes, contavam com a participação de mais de 15 jovens, ou ainda conversas nas lanchonetes e durante as atividades realizadas pelas mulheres na comunidade. Estas informações mencionadas pelos sujeitos consentiu aparecer uma multiplicidade de pontos de vista e demandas emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, favorecendo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar.

Evidenciamos que entre os adultos e idosos a utilização do método de história oral<sup>9</sup> foi um recurso importante para a relação e a interpretação entre os fatos vividos no passado e no presente, pois permitem a compreensão dos fenômenos que permeiam a contemporaneidade de Chã da Barra. A história oral (HO), como referencial metodológico apresentou-se como uma possibilidade profícua desta pesquisa, pois permitiu a reconstrução da memória dos idosos e adultos através dos depoimentos orais.

Nesse sentido, Thompson, pesquisador inglês, que produziu varios estudos de impacto na interpretação HO, considera que: “A história oral desenvolve a história às pessoas em que suas próprias palavras. E ao lher dar um passado, ajuda-as também a caminhar para o futuro construído por elas mesmas” (THOMPSON, 1998, p.3337). Portanto, quando os participantes narraram suas lembranças os fizeram a partir do momento vivenciados no presente, retomando memórias sobre suas trajetórias em Chã da Barra. Proporcionando com isso, a reorientação, redefinição e construção de novos sentidos para histórias conforme Thompson (1998) destaca, iniciando assim um reposicionamento em relação ao passado.

Na terceira e última etapa, levamos em consideração os dados adquiridos e os próprios fluxos da pesquisa, que evidenciaram que, entre tantas Redes Sociais Virtuais, a preferência dos jovens é pelo *Instagram*. Portanto, concentramos também nossa atenção para observações e coleta de dados na cultura digital, norteados sempre pela compreensão e interpretação dos discursos dos indivíduos.

Nessa perspectiva, a pesquisa de campo direcionou o estudo para duas unidades de análises, em proporcionalidade reduzida, porém adicionais, para investigar as novas sociabilidades e transformações sociais em uma sociedade camponesa e um espaço virtual de trocas de mensagens.

Assim, esta pesquisa defende a utilização da etnografia como instrumento metodológico preponderante e de grande relevância, cujo valor da pesquisa etnográfica encontra-se na ideia de imersão total da situação a ser estudada. Nesse sentido, os sujeitos dessa pesquisa trazem consigo recordações, sentimentos, pensamentos, ações e reações diversas provocadas pelo mundo histórico-social no qual estão inseridos. Portanto, uma investigação de cunho qualitativo mostrou-se mais adequada por enfatizar os processos histórico-sociais e permitir o confronto entre os dados coletados e conhecimento teórico.

---

<sup>9</sup> A história oral embasa-se na realização de entrevistas com pessoas que presenciaram ou testemunharam acontecimentos ou conjunturas, dessa maneira, é um instrumento privilegiado por recuperar memórias e resgatar experiências de histórias vividas, trabalhando com o testemunho oral de indivíduos ligados por traços comuns.

Segundo Geertz (1978), a etnografia poderá ser compreendida tanto como um processo metodológico de pesquisa qualitativa, quanto um produto cujo objetivo é a interpretação cultural, expondo que a etnografia é menos um conjunto de técnicas e procedimentos e mais, efetivamente, uma “descrição densa” de determinada cultura:

Praticar etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para “descrição densa”, tomando emprestada uma noção de Gilbert Ryle. (p. 15)

Percebemos que, tanto a etnografia mais “tradicional” (GEERTZ, 1989; LÉVISTRAUSS, 1988; MALINOWSKI, 1984) quanto os trabalhos voltados para o estudo de interações sociais no ciberespaço têm forte viés etnográfico. Evans (2010) aponta que as primeiras pesquisas etnográficas virtuais foram realizadas por Michel Rosenberg, em 1992.

Nesse sentido, surge o uso do método da netnografia, que por si só, representa o avanço tecnológico, sendo adaptado pelo já consolidado método qualitativo, a etnografia. Esse método baseia-se na observação participante e investigação de redes virtuais, na qual a homogeneidade com a etnografia está em analisar formas culturais e sociais utilizando a observação de eventos. (KOZINETS 2002, 2014; MUNAR, 2010)

A netnografia é pesquisa observacional participante baseada em trabalho de online. Ela usa comunicação mediada por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal (KOZINETS, 2014, p. 62).

Contudo, Kozinets (2014) chama atenção para o fato de que, quando uma pesquisa se estende para além da comunidade *online* e adentra o mundo social amplo, seria incorreto poder alcançar resultados satisfatórios apenas por uma netnografia, o correto para ele é compor uma pesquisa mista entre etnografia e netnografia, desse modo, atendida por esse estudo.

Com base nessas indicações, a presente pesquisa objetivou analisar de que modo as TICs provocaram mudanças em Chã da Barra relacionadas à sociabilidade. Partimos da interpretação que há uma relação estreita entre as sociabilidades tradicionais (face a face) e as realizadas por intermédio de dispositivos digitais, permitindo transformações e continuidades.

## 2. FORMAS DE SOCIABILIDADES MEDIADAS PELAS TICs

Recuperando a história das Ciências Sociais, principalmente da Antropologia e Sociologia, verifica-se o surgimento de processos históricos realizados entre os séculos XVIII e XIX. Com o Iluminismo proporcionando o nascimento da modernidade<sup>10</sup>, da mesma maneira que a Revolução Francesa e Revolução Industrial instituem fenômenos sociais novos e transformações nas formas de entendimento até então encontradas.

Com ruptura das referências teóricas do período, a sociedade é colocada em investigação por pensadores preocupados em agravar a indignação racional em detrimento das respostas sobrenaturais. Portanto, a partir do momento em que a sociedade é posta em plano analítico, surgem conceitos e vertentes teóricas com abordagens específicas. Nesse sentido, segundo Simmel (2006), encontram-se considerações que atenuam o conceito de sociedade e outras que o sugerem de modo excessivo.

Com a manifestação da modernidade possibilitou, o advento de princípios até aquele momento não visualizados em contextos mais amplos, assim como expostos por Anthony Giddens (1991), surgindo à figura do estado laico, o aparecimento da sociedade industrial capitalista, racionalização da existência e outros. Para Giddens (1991) a modernidade ocasionou modos de vida que desprenderam os indivíduos, de tipos tradicionais de ordem social, tanto em sua intencionalidade como extensionalidade das transformações vivenciadas. A vista disso, as relações de sociabilidades determinadas no momento histórico da modernidade caracteriza-se de variadas formas. Os vínculos interativos podem ser visualizados a partir de uma diversidade de referências, uma vez que, na contemporaneidade, as sociabilidades são de diversas maneiras, particularidades e amplitude.

Giddens (1991) apresenta que a emergência da modernidade desvincula a dimensão de espaço e tempo, pois promove as relações entre indivíduos distantes geograficamente, ou seja, localmente separados de qualquer interação face a face. Dessa forma, os espaços são atravessados e adequados por diversas determinações sociais.

Nessa perspectiva, a temática da sociabilidade figura o cenário das Ciências Sociais. Autores clássicos se debruçam e lançam luz à interação social em contextos que se encontram os indivíduos, como as análises de Georg Simmel.

O conceito de sociabilidade permite compreender os modos de formulação das interações sociais. Ao acometer os mecanismos precursores que estimularam a constituição das relações sociais, Simmel (2006, p. 59), evidencia que a sociabilidade “(...) surge sempre a partir de determinados impulsos ou da busca de certas finalidades. Instintos eróticos,

---

<sup>10</sup> Giddens (1991) caracteriza a modernidade como um estilo, costume de vida ou organização social com gênese na Europa a partir do fim do século XVII e que posteriormente se torna mundial em sua influência.

interesses objetivos, impulsos religiosos, objetivos de defesa, ataque, jogo, conquista, ajuda, doutrinação e inúmeros outros (...)”, consentido às pessoas que elas estabeleçam e mantenham interações como outro, numa relação recíproca.

Nessa perspectiva, Simmel (2006) analisou a sociedade dando ênfase às interações sociais que dela surgiram, pois ele definiu sociedade como local de interação entre os indivíduos, demonstrando o fenômeno da sociabilidade como um “exercício livre de todos os conteúdos materiais” sendo uma ação com fim em si mesmo (SIMMEL, 2006, p.64). Ademais, é imprescindível a compreensão sobre o conceito de socição usado para designar mais apropriadamente as formas ou modos pelos quais os atores sociais se relacionam.

A socição é, portanto, a forma (que se realiza de inúmeras maneiras distintas) na qual os indivíduos, em razão de seus interesses sensoriais, ideias momentâneas, duradouras: conscientes, inconscientes, movidos pela causalidade ou teologicamente determinados, se desenvolvem conjuntamente em direção a uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam (SIMMEL, 2006, p.60-61).

Nessa perspectiva, para acontecer, a sociabilidade, precisa-se quase que exclusivamente das personalidades das pessoas que a realizam. Sendo assim, as condições e resultados do processo de sociabilidade configuram-se, tão somente, nas pessoas que se encontram socialmente. A respeito desse pensamento, Velho (2001) pontua que:

(...) A sociabilidade em Simmel tem um sentido muito precisa, mas, se você ficar preso exclusivamente à definição que o Simmel deu para sociabilidade no início do século XX, pode perder muita coisa interessante que também é chamada de sociabilidade, e que acho que está muito mais próxima de uma discussão sobre interação, cotidiano e costumes. [...] existe esse nível ou esse conjunto de níveis do dia-a-dia, do cotidiano, da sociabilidade, que são absolutamente fundamentais e, num certo nível, são a base da vida social. [...] Na verdade, o dia-a-dia, o cotidiano, o micros social, a interação têm esse potencial enorme que tem sido confirmado na história das ciências sociais (VELHO, 2001, p. 207)

Consideramos que esta discussão não estar findada, pois as circunstâncias que os caminhos e percursos se constituem para o entendimento de diferentes episódios organizacionais são inúmeras e complexas. Contudo, para a lente eminentemente empírica da Escola Sociológica de Chicago, a visão relacional de Simmel mostra-se adequada. Dessa maneira, a sociabilidade implica interações entre iguais em que os indivíduos estabelecem características de coesão social, construindo, assim, uma unidade de interesses, a partir do processo de relação entre forma e conteúdo.

Por conteúdo, compreende-se nas palavras de Simmel (2006, p. 60), “tudo o que existe nos indivíduos e nos lugares concretos de toda realidade histórica como impulso, interesse, finalidade, tendência, condicionamento psíquico e movimento dos indivíduos”, de forma a impactar nas disposições de outros indivíduos. Logo, por forma, entendem-se as maneiras de objetivação do próprio conteúdo, isto é, manifestação concreta realizada. Por

meio das interações sociais, essas formas conquistam puramente por si mesmas e por estímulos, uma vida particular, um exercício livre de todos os conteúdos materiais. Por conseguinte, nas relações sociais, as pessoas devem estar conscientes dessa unidade entre os iguais, constituindo sociações, pelo fato de não estarem em uma reunião de maneira inconsciente, mas com certos intuídos próprios, deliberadas ou não, para a concretização da própria realidade social.

Dessa maneira, na relação forma, a efetivação de uma unidade entre os interesses dos indivíduos que a direcionam e o conteúdo, tudo que existe nos indivíduos nos quais fazem mediatizar efeitos sobre os outros indivíduos, e se constituem as sociabilidades. Nesse sentido,

Quando os homens se encontram em reuniões econômicas ou irmandades de sangue, em comunidades de culto ou bandos de assaltantes, isso é sempre o resultado das necessidades e de interesses específicos. Só que, para além desses conteúdos específicos, todas essas formas de sociação são acompanhadas por um sentimento e por uma satisfação de estar justamente socializado, pelo valor da formação da sociedade enquanto tal. Esse impulso leva a essa forma de existência e que por vezes invoca os conteúdos reais que carregam consigo a sociação particular. Assim como aquilo que se pode chamar de impulso artístico retira as formas da totalidade de coisas que lhe aparecem, configurando-as em uma imagem específica e correspondente a esse impulso, o “impulso de sociabilidade”, em uma pura efetividade, se desvencilha das realidades da vida social e do mero processo de sociação como valor e como felicidade, e constitui assim o que chamamos de “sociabilidade” (SIMMEL, 2006, p. 64)

A conversação também aparece como uma categoria fundamental para estabelecer o vínculo social cujo conteúdo não é o propósito. A partir de gestos, trocas de palavras, as pessoas podem manter uma relação com as outras, sendo a conversa o mecanismo mediador que compõe as ações recíprocas conscientes dos indivíduos. Destaca-se que estas ações simbólicas, surgem e exibem-se através da interação social, dado que, “na conversa puramente sociável, o assunto é somente o suporte indispensável do estímulo desenvolvido pelo intercâmbio vivo do discurso enquanto tal” (SIMMEL, 2006, p. 75). A interação entre as pessoas é efetuada com enorme força e eficiência, fugindo de prováveis embates. Contudo, toda forma de interação pode estar envolta por conflitos.

Nessa perspectiva, o conflito converte-se em um fator inerente às relações sociais, como constituição das interações humanas, assim como, um meio de manutenção. Para Simmel (2006), o conflito é um dos processos sociais de socialização que influencia também nos padrões de sociabilidades, na proporção em que os conflitos, por si, não constituem uma estrutura social, entretanto, mas somente em cooperação com forças unificadoras.

Em episódios de “harmonia”, grupos sociais podem concordar que alguns de seus integrantes, antagônicos à consciência coletiva, sejam capazes de conviver nas interações diárias, mas quando se apresentam os conflitos, as pessoas têm a necessidade de esclarecer sua maneira de pensar, diferenças ou semelhantes, proporcionando a formação da unidade do grupo.

À vista disso, “o conflito pode não só elevar a concentração de uma unidade já existente, (...), como pode aproximar pessoas e grupos, que de outra maneira não teriam qualquer relação entre si” (SIMMEL, 2006). A interação social não precisa ser centrada apenas na unidade, mas, também, no conflito, por resultar entre os membros, um maior estreitamento das relações, e uma maior intensificação da unidade do grupo, inclusive aproximando outras pessoas para a composição do grupo social.

Indo um pouco além, interessa-nos compreender a sociabilidade na cultura contemporânea, pois estamos diante de tecnologias que modificam potencialmente todas as esferas da sociedade. Presenciando uma modificação nas relações sociais e formas de sociabilidade, visto que as TICs inserem novas plataformas de comunicação, proporcionando circulação, recepção e produção aceleradas e autônomas, ampliando a possibilidade de ação das pessoas.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação compreendem um conjunto de tecnologias que promovem produção, armazenamento, processamento e transmissão de dados na forma de vídeo, imagem, texto ou áudio, com o objetivo de “cair” nas redes que usam os algoritmos da Internet. Esses algoritmos estão por toda parte quando falamos de tecnologia, sobretudo, quando está relacionando a Internet e RSV, eles guiam os usuários sugerindo conteúdos, amigos e temas, diante disso, funcionam como regras de racionalidade que substituem os julgamentos autocríticos da razão. Nesse sentido, este fenômeno assim como o surgimento da Internet opera profundas alterações no processo de socialização, sendo assim, provocando novas práticas de comunicação, interação e sociabilidade. Dentre teóricos que estudam o tema das transformações tecnológicas na modernidade, destaco Bauman (2001), Castells (2001), Lévy (2000), Appadurai (1996) e Ortiz (1994). A literatura inicial a respeito das TICs e da Internet e de sua dinâmica a tratam como revolucionárias, seja pelas inovações quanto por suas implicações sociais.

Em vista disso, Lévy (2000) tem uma visão animadora sobre o surgimento da Internet e do ciberespaço. Considerando que se instituíram como uma inovação entre os indivíduos como novo espaço de sociabilidade, “a emergência do ciberespaço fruto de um verdadeiro movimento social, com seu grupo líder (a juventude metropolitana escolarizada) e suas palavras de ordem: interconexão, criação de comunidades virtuais, inteligência coletiva” (LÉVY, 2000, p. 123).

Já segundo Castells (2001), a Internet auxiliaria na comunicação e criação de comunidades virtuais através das Redes Sociais Virtuais. Entretanto, para o teórico, uma problemática seria a forma individualizadora com que a Internet estava sendo colocada, com utilizações, sobretudo, para pesquisas e e-mail, expondo uma preposição que estávamos adentrando em uma nova fase da Internet.

Castells (2001) evidencia a Internet como um meio de comunicação e de relação essencial para a nova forma de sociedade em que vivemos denominada por ele como “sociedade em rede”. Nessa perspectiva, ela não é simplesmente uma tecnologia, mas o meio organizativo que proporciona o desenvolvimento de uma série de novas formas de relações sociais, de interação e de comunicação, isto é, na sociedade tecnológica, as práticas sociais são transformadas através das tecnologias, influenciando as relações dos sujeitos e seu meio. Castells (2001) demonstra quatro elementos para sociedade em rede: 1. Centralidade da tecnologia da informação; 2. Refinamento da teoria sociológica; 3. A proposta da formulação de modo de produção à noção; 4. Proposição do modo de desenvolvimento.

Ainda conforme Castells (2001, p. 25), a tecnologia da informação empreende em todas as áreas da ocupação humana, há "(...) penetrabilidade em todas as esferas da atividade humana" (...) "devemos localizar este processo de mudança tecnológica revolucionária no contexto social em que ele ocorre e pelo qual está sendo adequado".

A Sociedade em rede está centrada na funcionalidade, usabilidade da informação, na função e, tendo como base os avanços tecnológicos que promove mudanças nas formas de sociabilidade e relações sociais. Castells (2001). As tecnologias estimulam e estabelecem a formulação da sociedade em rede, dado que nas redes, "(...) a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes transforma-se de forma considerável a operação e os decorrência dos processos produtivos e da vivência, cultura e poder"(CASTELLS, 2001, p.79).

Todas as TICs vêm somando forças para a composição de um novo modelo de sociedade, calcado em uma reestruturação do capitalismo, esse modelo segundo Castells (2001) fundamenta-se na procura por conhecimento e informação. Nesse sentido, observamos que, em Chã da Barra, a utilização das TICs e RSV tem se demonstrado um processo irreversível para auxiliar na formação do indivíduo humano, visualizamos uma sociedade rural que introduziu novas dinâmicas nas relações sociais, que abrange a troca de informação e comunicação deslocando-se entre o meio geográfico (físico) e o meio virtual disponibilizado pela rede de Internet, portanto, provocando mudanças na sociabilidade do camponês.

Percebemos que a introdução de *smartphones*, computadores e *notebooks* tornou-se um pré-requisito nas mais variadas situações da vida, como transações bancárias *online*, comunicação, notícias e outros, conquistando assim milhares de usuários pelo mundo e não é diferente em Chã da Barra. Todavia, esse processo também possui um efeito adverso, “a divisória digital; isto é, a concepção de que a Internet está concebendo um mundo fracionado entre os que têm e os que não têm acesso à Internet” (CASTELLS, 2001, p. 265). Contudo, sem ignorar as desigualdades de acesso em todo o mundo, ao menos em termos tecnológicos, a conectividade deixará de ser um problema para a expansão da rede, visto que as mesmas estão



crescendo cada vez mais de forma acentuada.

A conectividade como elemento de divisão social está diminuindo rapidamente. O que se observa, contudo, naquelas pessoas, sobretudo estudantes e crianças, que estão conectadas é que aparece um segundo elemento de divisão social mais importante que a conectividade técnica: a capacidade educativa e cultural de utilizar a Internet. Uma vez que toda a informação está na rede – ou seja, o conhecimento codificado, mas não aquele de que se necessita – trata-se antes de saber onde está a informação, como buscá-la, como transformá-la em conhecimento específico para fazer aquilo que se quer fazer. Essa capacidade de aprender a aprender, essa capacidade de saber o que fazer com que se aprende, essa capacidade é socialmente desigual e está ligada à origem social, à origem familiar, ao nível cultural, ao nível de educação. É aí que está, empiricamente falando, a divisória digital neste momento. (CASTELLS, 2005, p. 267)

Com a disseminação das TICs e difusão da Internet, vivenciamos a transformação tecnológica que resulta em alteração nas formas com que o ser humano desenvolve suas relações, modificando a forma de comunicação e socialização e vínculos sociais tradicionais. Surgindo assim, o ciberespaço, que além do conjunto de *smartphones* e rede de computadores que nos permite acessar informações, as Redes Sociais Virtuais proporcionados pelo ciberespaço nos permitem se conectar aos indivíduos, por intermédio da chamada sociabilidade virtual.

Em contrapartida, usualmente, senso comum e mídias concordam com alguns estudos que demonstram situações negativas do uso intenso das TICs, principalmente, relacionado ao uso da Internet e o risco do vício, situações em que os usuários seriam incapazes de perceber e controlar o tempo conectado às redes.

Um grande crítico da Internet é Bauman (2003) que denuncia a forma pela qual o homem sem vínculo, figura central dos tempos modernos conecta-se. No livro *Amor Líquido* (2003), o autor investiga as relações humanas cada vez mais flexíveis, ao passo que, os indivíduos estão a cada dia proferindo mais importância a relacionamentos em rede (pela Internet através de Redes Sociais) que podem ser desmanchados a qualquer instante, sendo este um contato apenas virtual, tal como as pessoas não saberiam mais como manter um relacionamento a longo prazo. Para ele, isso não ocorre apenas nas relações amorosas e vínculos familiares, mas também entre os seres humanos em geral. Dessa maneira, Bauman (2003) expõe sua visão pessimista dos chamados “relacionamentos virtuais”, “descartáveis, frágeis, superficiais, pouco autênticos”. (p. 13). Para ele, diferentemente dos relacionamentos reais, é fácil entrar e sair dos relacionamentos virtuais. Nesse sentido, discutiremos nos próximos capítulos as amizades virtuais que podem ser facilmente desfeitas, seja por divergências políticas e sociais, mas também demonstraremos as novas preposições de relacionamentos presentes em Chã da Barra através das tecnologias.

Portanto, os relacionamentos no ciberespaço, assim como na sociabilidade tradicional se modificam ao longo dos anos. Se pensarmos nas transformações ocorridas nas relações entre amigos de infância ao longo da vida nos ambientes *online*, também poderemos supor que as transformações no nível de intimidade, sociabilidade foram modificadas, também poderão ser sentidas quando observamos características do relacionamento virtual desses indivíduos. Nos últimos anos, evidenciou-se a expansão de uma cultura global pelo uso da Internet e RSV, sobretudo, pelos jovens e, pela busca de conhecimento e integração das gerações anteriores, permeados por uma gama de diversidades culturais, desembocando na propagação de redes de significados, de expressões e de identidades.

Identificamos que em Chã da Barra as TICs promoveram uma profunda interação entreo *online* e *off-line*, as quais, tais interações proporcionam novos laços e continuidades de pertencimentos. Por conseguinte, através da observação de campo, entrevistas e histórias orais, compreendemos algumas das particularidades dos relacionamentos no cyberspaço dos residentes rurais de Chã da Barra, conforme tabela a baixo:

**Tabela 2- Características dos relacionamentos no ciberespaço em Chã da Barra**

<b>Características dos relacionamentos <i>online</i> em Chã da Barra</b>	
<b>Fase</b>	<b>Características</b>
<b>Adolescentes-jovens (Entre 15 e 17 anos)</b>	Realizam a maioria de suas atividades <i>online</i> relacionadas à socialização com amigos; Possuem grupos de amigos em Redes Sociais Virtuais para socializar <i>memes</i> , conversar e se informar; Apresentam grande número de pessoas nas redes entre os de laços fortes e fracos; Proporcionam continuidade da maioria de suas amizades presenciais no <i>online</i> de forma estável e duradora.
<b>Jovens-jovens (Entre 18 e 24 anos)</b>	Compreendem um grande número de pessoas nas redes entre os de laços fortes e fracos; A maioria de suas atividades <i>online</i> busca divulgação do eu e socialização com os amigos; Esses jovens estão presentes em grupos de amigos em RSV que compartilham desde sentimentos a secretos e; Observam como uma ferramenta poderosa para um novo formato de lazer.

<p><b>Jovens-adultos</b> (Entre 24 e 29 anos)</p>	<p>A maioria de suas amizades <i>online</i> é escolhida de acordo com a similaridade: instrução, pensamentos, interesses e dentre outros; O número de amigos que esteve no auge nos anos iniciais começa a ser reduzido um pouco nesta fase; Seus relacionamentos continuam pautados na socialização e forma de lazer; Fazem-se presentes em grupos em RSV, mas se mostrammais atuantes em grupos da “família”.</p>
<p><b>Adultos</b> (Entre 30 e 59 anos)</p>	<p>Realizam a maioria de suas atividades <i>online</i> como forma de se conectar a parentes distantes geograficamente, além de promover comunicação comfilhos e amigos; Não possuem grande número de amigos das RSV, a maioria escolhido por similaridade e proximidade; Estão presentes em grupos <i>online</i> da família e; Buscam dar continuidade na maioria de suas amizades presenciais no <i>online</i> de forma estável e duradora.</p>
<p><b>Idosos</b> (Idade igual ou superior a 60 anos)</p>	<p>Realizam a maioria de suas atividades <i>online</i> como forma de se conectar a parentes distantes geograficamente; Seus relacionamentos são pautados na tentativa de diminuir o sentimento de solidão e para se sentir pertencente ao grupo; Não possui grande número de amigos das RSV, a maioria escolhido proximidade; As mulheres parecempossuir amizades mais intimas nas redes com quem se engajam em atividades divertidas eagradaáveis;</p>

Fonte: Autoria própria

Portanto, mesmo com as permanências das sociabilidades face a face, nos últimos anos, surgiram novos modos de subjetivação, de linguagem e de interação social e, conseqüentemente, de sociabilidades. As mudanças sociais e tecnológicas não ocorreram de uma hora para outra, pois os corpos e as mentes humanas e seus modos de ser, pensar, agir e interagir são constituídas ao longo de um processo histórico. Dessa forma, para a maioria daqueles que constituem as juventudes, adultos e idosos contemporâneos de Chã da Barra, a vida passa impreterivelmente pelas tecnologias, proporcionando novas visões de mundo, de comportamentos, assim como de sociabilidades. Portanto, evidenciamos hoje uma transformação nos modos de vida tradicionais, as novas tecnologias, os processos de globalização, expoe características dessa sociedade, como apresenta Giddens (1991) ancorada em sistemas peritos<sup>11</sup> que são mecanismos abstratos de confiança, ao qual, esses sistemas que proporcionam suporte a realidade cotidiana, e um maior número de indivíduos aceita sua existência, acreditando desenvolver o papel que lhe cabe. Em contrapartida, Giddens (1991)

<sup>11</sup> Trata-se de sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos.

ressalta que os atores são reflexivos e pode modificar seu comportamento a qualquer instante, o que fornece um fluxo.

Nesse sentido, as transformações sociais e cognitivas na era das TICs vêm dando origem às novas sociabilidades na Web, num crescente de experiências e de múltiplos circuitos de amizades através das Redes Sociais Virtuais. Os aparelhos digitais transformam a maneira como os indivíduos se relacionam uns com os outros, entendendo não apenas sentimentos, emoções e, consciências individuais e coletivas. Assim, sobre a articulação entre sociabilidade e juventude, Giraldo (2015) destaca que “(...) o uso dos dispositivos digitais reconfigura os contextos culturais dos jovens, oferecendo, assim, novas possibilidades de participação inexistentes até há alguns anos” (p. 172). Por tais razões, o abatimento de interações sociais consideradas tradicionais ou face a face, em detrimento da comunicação através da cultura digital, está fora de cogitação, uma vez que, o aumento do uso de aparelhos de informação e comunicação e a emergência desociabilidades virtuais revelam a concretude de mais vínculos sociais para além dos existentes face a face.

Consequentemente, uma das fundamentais sociabilidades que contornam o cotidiano da Chã da Barra se apresenta na utilização de plataformas digitais *online* com os mais variados objetivos, sociais, culturais e/ou, até mesmo, políticos, que possibilitam novas formas de sociabilidade e comunicação entre os indivíduos, favorecendo o acesso, a produção, a difusão e a troca de informações.

Os jovens atuais entendem a sociedade a sua volta e interpretam-na a seu modo. Essa particularidade, muitas vezes, se apresenta através de tecnologias. Contudo, os jovens rurais não são meros destinatários de informações da rede, todos que acessam o sistema estão conectados e ativos nessa teia de relações.

Essa foi a principal proposição de Castells (2001) quando apresentou o conceito de sociedade em rede, tratando-a como uma sociabilidade baseada numa dimensão virtual que transcende o tempo e o espaço. Assim, é possível se socializar em rede desde o aparecimento da Internet. Dessa maneira, não é possível ser passivo na rede, visto que ela provoca novas sensações, onde os nativos digitais e imigrantes digitais, impulsionados pelo domínio das tecnologias, acessam livremente, produzindo culturas e expressões variadas.

Castells (2001), ao investigar a composição das interações sociais no mundo virtual, destaca que, por exemplo, os estadunidenses têm em média mais de mil vínculos interpessoais. Em vista disso, “a Internet favorece a expansão e a intensidade dessas centenas de laços fracos que geram uma camada fundamental de interação social para as pessoas que vivem num mundo tecnologicamente desenvolvido” (CASTELLS, 2001). O que acontece é que apenas uma parte

diminuída das interações formadas nas redes virtuais é determinada por vínculo direto, isto é, por aqueles indivíduos mais íntimos e, na maior parte, são estabelecidas por vínculos indiretos que não nutrem contato face a face. Nota-se o fato que, estes são fontes mais significativas de apoio, de companheirismo e de aconchego do queos de vínculos diretos.

Dessa maneira, os vínculos indiretos nas redes virtuais permitem aos usuários estabelecerem interações sociais com pessoas fora ou distantes do círculo de amizades praticadas face a face. Nesse sentido, Castells (1999, p. 445) ressalta que “a vantagem da Rede é que ela permite a criação de laços fracos com desconhecidos, num modelo igualitário de interação, no qual as características sociais são menos influentes na estruturação”, as Redes Sociais Virtuais provocam a ampliação de vínculos sociais indiretos, entretanto, ressalta-se “índice de mortalidade das amizades *on-line*, pois um palpite infeliz pode ser sancionado pelo clique na desconexão eterna”.

Portanto, as TICs trouxeram ao meio rural a reconfiguração das interações sociais, estabelecendo entre as pessoas um novo tipo de vínculo. Assim, a cultura digital, por intermédioda Internet, contribui para essa reconfiguração. As tecnologias digitais têm sido constitutivas de modos de vida, especialmente de crianças e jovens que nasceram e crescem imersos em um meio de veloz expansão dos aparatos tecnológicos e suas múltiplas possibilidades de atuação na vida cotidiana. Portanto, o desenvolvimento de projetos coletivos ou individuais nas sociedades contemporâneas encontra nas tecnologias uma possibilidade da extensão de seus vínculos físicos diários, proporcionando canais de comunicação e redes de afinidades. Segundo Castells (2003) o trunfo das comunidades virtuais, está associado à execução de tarefas, fatos e interesses comuns, isto é, construindo assim no espaço virtual novas maneiras de expressão das individualidades e, por consequência o agrupamento de pessoas com interesses comuns.

## **2.1 A comunicação na constituição das relações sociais em Chã da Barra na era das TICs**

Todo comportamento social envolve comunicação que pode ser compreendida como “o desencadeamento mútuo de comportamentos coordenados que se dá entre membros de uma unidade social” (MATURANA E VALERA, 2004, p.214). A comunicação também pode ser entendida como uma transferência de ideias, através de sinais, de uma pessoa para outra, alterando a probabilidade de um, até então, estabelecido comportamento (DEAG,1981). Estes sinais podem ser estruturais (por exemplo, a cauda do pavão), químicos (sabores e aromas) ou comportamentais (gestos e posturas). Através dos sinais, de acordo com Carvalho (2004), a comunicação pode ser entendida como expressiva, quando se relaciona com estados internos

ou ações eminentes do emissor, ou referencial quando informa sobre as condições de ambiente externo. Portanto, a comunicação é bastante diversa.

Desde seu nascimento, o indivíduo humano é imerso em uma pluralidade de contextos culturais e sociais, que delimitam seus comportamentos e pensamentos. Dentro dessa circunstância, ao longo da vida, a cultura impõe às pessoas uma série de regras e códigos que dão suporte para que os indivíduos tenham condições psicológicas, sociais e motoras para viver em sociedade. “(...) a coletividade nos fornece línguas, sistemas de classificação, conceitos, analogias, metáforas, imagens, evitando que tenhamos que inventá-las por conta própria” (LÉVY, 2000, p. 145).

Nota-se que, ao longo da história da humanidade, manifestou-se a necessidade do ser humano em passar informações uns para os outros, portanto, a comunicação inicial aconteceu por gestos, sinais e sons. Carvalho (2004) afirma que a escrita surgiu a partir dos primeiros registros de desenhos (pinturas rupestres) em cavernas. Após o surgimento da escrita, a carta tornou-se um meio de comunicação bastante difundido para enviar informações, estabelecendo uma comunicação interpessoal. Posteriormente, surge a primeira invenção tecnológica de comunicação, os telégrafos, na década de 1830, contudo, 32 anos depois, com a invenção da telefonia, esse meio de comunicação perdeu bastante espaço.

O telefone surgiu modificando e transformando a comunicação entre as pessoas e, paralelamente a essa descoberta, adveio o surgimento do rádio, proporcionando a transmissão de informação para várias pessoas por meio de ondas eletromagnéticas difundidas no ar. Por conseguinte, o sistema de TV começou a ser desenvolvido em 1884 pelo alemão Paul Nipkow, em vista disso, surgiu a televisão, um meio de comunicação eletrônico capaz de reproduzir imagens e áudios de maneira imediata, convertendo luz e som em ondas eletromagnéticas. No decorrer dos anos, a televisão desenvolveu-se e evoluiu altamente, atualmente, está cada vez mais repleta de novas tecnologias, transmitindo imagens e sons em ótima qualidade.

Em 1947, iniciou-se o desenvolvimento de aparelhos de telefone portáteis, com contribuições vindas de diferentes países, que deram origem ao celular, registros datam o ano de 1973 como lançamento e registro da primeira ligação realizada. O celular evoluiu ano após ano, adentrando o cotidiano das pessoas e se tornando um dos meios de comunicação mais utilizados no mundo para realizar ligação, armazenar dados e transmitir informações individuais e em massa. Isso só foi possível com a criação do meio de comunicação que revolucionou o mundo: a Internet.

Nessa perspectiva, para entender o início da Internet e sua influência atual, é essencial compreender como ela surgiu, para tanto, Castells (2001) contextualiza alguns fatos históricos desde eventos militares, comerciais e políticos. De acordo com o teórico, em 1969, surgiram os primeiros nós pelas redes de computadores nas Universidades da Califórnia em Los Angeles e Santa Barbara e na Universidade de Utah, chegando a 15 nós em centros universitários de pesquisa em 1971, através da empresa Arpanet.

A princípio surgiu como interesse militar e, prontamente, passou ser financiado por empresários interessados nos benefícios e vantagens de retorno econômico, fazendo com que a Arpanet não fosse à única responsável pelo desenvolvimento e surgimento da Internet. A Internet, na forma como conhecemos atualmente, é consequência de uma tradição de base de formação de redes de computadores, que obteve como um de seus integrantes a Bulletin Board Systems (BBS). Posteriormente, a Arpanet parou com seu funcionamento e, fora do domínio militar, surgiu o World Wide Web (WWW), programa navegador/editor na Internet e, posteriormente, o Linus Torvalds formulou o sistema operacional tomando como base o UNIX que se tornou o LINUX.

Com o passar do tempo, a Internet foi se disseminando e se tornou cada vez mais acessível, inclusive para as classes sociais menos favorecidas. Com o processo de avanço tecnológico, a distância passou a ter suas barreiras geográficas “quebradas”. Com a utilização da Internet, as comunicações *online* ganharam cada vez mais adeptos.

A história da gênese e do progresso da Internet é a narrativa de um empreendimento humano fenomenal. Castells (2001) considera que o surgimento da Internet coloca em destaque a habilidade dos indivíduos de ultrapassar metas institucionais, superar barreiras burocráticas e subverter valores difundidos e estabelecidos no processo de estrear um mundo novo. A Internet, além de ser uma ferramenta de comunicação, pesquisa científica, informação e outros, funciona também como fonte de comercialização virtual de mercadorias e como veículo de sociabilidade e de comunicação por meio das Redes Sociais Virtuais.

Chamada de “rede das redes”, a Internet configura-se por dois aspectos principais. Inicialmente, trata-se de uma perspectiva em relação a um grande acervo de dados e de informações aberto a variadas escritas, serviços, leituras e apropriações. Segundo, é um espaço ampliado geograficamente e socialmente para comunicação e sociabilidade. Nesse sentido, executa-se como assistência de tarefas cooperativas em escala global, sistematizada no contexto de comunidades constantemente interativas como a *Wikipedia*, os coletivos de desenvolvedores de *softwares* livres, os *blogs*, os jogadores em rede ou as plataformas relacionais, como *Facebook*, e outros (CARDON apud MARTELETO, 2010, p. 32).

A partir do processo histórico, com o surgimento das Redes Sociais Virtuais na década de 1970, nos Estados Unidos, surgiu a rede pioneira, o site *SixDegrees* e este foi o primeiro a permitir acesso do público em geral (ROSA e SILVA, 2003, p. 43). Dessa forma, ocorreu um deslocamento dos indivíduos, os quais antes só se relacionavam face a face, agora também passaram a usar a rede, isto é, outra forma de organização das relações sociais: as formas de sociabilidade virtual.

O uso das Redes Sociais Virtuais tem se tornado cada vez mais presente na vida das pessoas através do ciberespaço, permitindo-lhes maior interação em tempo real ou não. As interações sociais e virtuais dos indivíduos estão em constante mudança, com novos padrões estruturais, adequando-se a estes padrões para encontrar a dinâmica entre o caos e a ordem. Dessa maneira, com o passar do tempo, no mundo contemporâneo, as pessoas estão buscando, cada vez mais, novas formas de se conectar e estabelecer relações sociais por meios de grupos e comunidade virtuais.

Nesse sentido, Recuero (2005) demonstra que estamos em plena era digital e que a juventude é, talvez, o maior usuário das Redes Sociais Virtuais.

Essas conexões e interações no âmbito das redes sociais ocorrem pelo contato direto (face a face) e pelo contato indireto – utilizando-se um veículo mediador, como a Internet, o telefone, ou outro meio. Enfim, podemos dizer que redes sociais envolvem um conjunto de atores quemantêm ligações entre si. (TOMÁEL et al, 2005, p.93)

As interações que anteriormente eram estabelecidas exclusivamente de maneira direta e face a face, deslocaram-se a encontrar nas redes ambientes de maior versatilidade, mobilidade e flexibilidade, aproximando indivíduos, separados geograficamente. Nessa perspectiva, mesmo com seu caráter virtual, as Redes Sociais podem ser empregadas para investigar o comportamento das pessoas e sua forma de sociabilidade. Castells (2001, p. 07), reconhece que“(…) uma rede é um conjunto de nós interconectados, a formação de redes é uma prática humanamuito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo modificando-se em redes de informação energizadas pela Internet”. Segundo o teórico,

(…) sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores, que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes (CASTELLS, 2001, p. 20).

Em vista disso, a comunicação via Internet e RSV tem se expandido cada vez mais e se tornado uma atividade significativa na vida do camponês de Chã da Barra, de modo mais



expressivo, no cotidiano das gerações mais novas. Estar conectado a uma Rede Social tornou-se uma das atividades necessárias para essa geração.

Gosto muito de acessar as Redes Sociais, conversar com meus amigos, postar fotos e ver o que eles também postam. (Lane)

Assim como na fala de Lane, os jovens de Chã da Barra revelam uma necessidade de se manterem conectados nas redes, conversando com amigos, interagir em *posts* e se socializarem virtualmente. Para Diogo, “*A Internet é vida, jogos online, conhecer pessoas, ver fotos, eu adoro*”. De fato, as TICs proporcionam inúmeras formas de comunicação entre os seres humanos, e de maneira mais acentuada após o surgimento da Internet, com grande velocidade das informações, variadas possibilidades de RSV e permitindo às pessoas se manterem informadas em minutos, e até mesmo segundos, após as notícias e fatos que acontecem em qualquer lugar do planeta. É cada vez mais notório em Chã da Barra ver pessoas portando *smartphones* e interagindo nas Redes Sociais através da Internet.

Acesso à Internet todos os dias, gosto de compartilhar minhas ideias e fatos ao que concordo, porém muitas pessoas pelo fato de não ter que encarar as outras na vida real... Isso faz com que seja mais fácil para as elas serem rudes e até mesmo grosseiras em alguns posicionamentos na rede. (Yasmin)

Usuários dessa nova forma de se socializar veem a Internet e as Redes Sociais Virtuais como um espaço em que não precisam ter medo de mostrar quem você quer ser ou expressar sua opinião. Portanto, como expresso por Yasmin, as redes também podem provocar conflitos, muitas vezes, publica-se, comenta-se nas RSV, *posts* sem contemplar suas consequências, por exemplo, um corte de cabelo de um amigo e dizer “*não gostei, preferia o antigo*”, a frase pode ser julgada como honesta ou intolerante, mas deve ser proferida de maneira respeitosa e no contexto adequado.

As RSV tenciona as identidades das juventudes rurais contemporâneas e, portanto, de suas sociabilidades. Diante dessa perspectiva, Almeida (2006) a formação da identidade dos jovens é um processo de identificação e construído subjetivamente através das interações sociais, dessa forma, uma conjuntura que “vêm dando origem a processos de aceleração, pulverização e mistura de experiências que atingem os sujeitos de modo complexo e, muitas vezes, desestabilizador” (ALMEIDA, 2006, p. 142-143). Nesse sentido, o sujeito cria vínculos emocionais e administra afetos advindos de uma sensibilidade coletiva (MAFFESOLI, 1998).

É também no espaço virtual que os jovens rurais de Chã da Barra demonstram uma busca em ganhar mais visibilidade como categoria social, política e cultural. Através das RSV, os jovens da contemporaneidade idealizam maior liberdade de expressão, experimentam

novas formas de interação e criam novas formas de conduta. Eles nasceram nesta geração das TICs e não imaginam suas vidas sem esses meios de comunicação. Vivemos a era da tecnologia, a procura das Redes Sociais pelos jovens faz parte de seu cotidiano, pois como exposto pelos entrevistados, também a constitui sua forma de se comunicar com o outro e apresentar sua visão e interesse de mundo.

Vivemos na era das Redes Sociais Virtuais que entretêm muitos usuários pelo mundo. Essas redes, conforme Carvalho (2001), conseguiram um desenvolvimento significativo nos últimos tempos e são responsáveis por conectar em rede diversas pessoas, umas com as outras, possibilitando a expansão da rede relacional desses usuários e fornecendo amplo acesso à informação.

Nesse sentido, as RSV são um dos grandes fenômenos resultantes do uso abundante da Internet, viabilizada pelo alcance dos espaços geográficos, velocidade de comunicação e pela disseminação das TICs. De acordo com Aguiar (2006), as Redes Sociais são relações entre os indivíduos, sejam elas interações em defesa própria ou de outro, sendo assim, tendem a ser abertas à participação (por afinidades) e não deterministas nos seus fins (que podem ir sendo transformada de acordo com os acontecimentos, no entanto, conservando a motivação inicial que gerou a rede).

A presença das TICs e da Internet trouxe um novo formato de produção significativa de conhecimento, assim como de sociabilidade à distância (virtual). Contudo, deve-se pensar nesses como um novo espaço para a discussão e produção do conhecimento de estabelecimento das relações sociais e de experiências vividas.

Em síntese, esses espaços atuam como meio de se fazer expressar e ouvir, de ver e ser visto. Por conseguinte, esses veículos passam a determinar outras formas de interação entre os indivíduos, além de proporcionar condições para que as práticas culturais possam ser produzidas e reproduzidas. Assim, por intermédio dessas Redes Sociais Virtuais, podemos visualizar os retratos do que seria a atual sociedade contemporânea.

## **2.2 As TICs e sua influência nas gerações rurais**

As transformações proporcionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação revelam um processo de conectividade virtual entre os indivíduos de Chã da Barra, anteriormente inexistente. Verificamos jovens rurais e adultos conectados com outros jovens e adultos de outros lugares, de conhecimentos e vivências diferentes, ou seja, o fato de uma pessoa ter sido socializado inicialmente dentro de um espaço rural controlado, coercitivo, no sentido exposto por Durkheim de solidariedade mecânica, traz uma diferença interessante, pois embora muitas

peças ainda tenham esse controle, ao mesmo tempo se permite ter outro olhar e visão de mundo que vai sendo construído a partir da inserção em outro tipo de vivência e sociabilidade que não são apenas os conhecidos anteriormente do sítio.

As sociabilidades mediadas pelas TICs revelam uma imersão de um conjunto de novas relações sociais vivenciadas em Chã da Barra, para tanto, a sociabilidade do sujeito só pode ser entendida por intermédio da elaboração flexiva de práticas sociais vivenciadas no seu cotidiano. Para Giddens (2003), é no cotidiano que compreendemos os impasses existentes, no que concerne às vivências e experiências do modo de vida rural marcado por tradição e atuação relacionado a um ethos conectado a modernidade que oportuniza uma maneira diferente de sociabilidade.

Nesse sentido, as tecnologias são, para Giddens (2002), algumas das novas instituições da modernidade que provocam mecanismo de identidade, transformando-se no reflexo da identidade cultural contemporânea. Desse modo, segundo ele as mudanças proporcionadas pela modernidade impactam o campo da experiência individual, de maneira que, entre o todo social e a subjetividade aconteceria um vínculo incontestado, inexistindo primazia de um ou outro.

Nessa perspectiva, percebemos que, em Chã da Barra, o avanço das TICs e RSV criaram mudanças na vida moderna do camponês, visto que todas as organizações usam recursos tecnológicos para realizar suas atividades. Evidenciamos que os espaços em Chã da Barra foram alargados pelas tecnologias, novos ritos de passagem, por exemplo, como as festas de aniversário, book fotográfico de 15 anos ganhou lugar em detrimento do rito de passagem tradicional como as festas de batizados.

Contudo, mesmo diante de transformações, afirmamos que a sociedade camponesa não está desaparecendo, e sim se modificando. No Brasil o espaço rural vem passando por profundas metamorfoses, quer seja no avanço da modernização, políticas públicas, quer seja no avanço de novas atividades no seu interior. Del Grossi (1999) observou que, a partir de meados da década de 1980, os avanços de atividades não agrícolas e das pluriatividades das famílias rurais, podem se tratar de uma nova conformação do meio rural brasileiro.

O caráter dessas mudanças é indiscutível, sobretudo após a inclusão das TICs e Redes Sociais Virtuais. Mas, os efeitos da modernização rural não devem ser compreendidos como o fim do mundo rural. Para Kayser (1990), os espaços rurais devem ser caracterizados pelo modo particular de sua utilização social, ou seja, a relação do residente rural com natureza ou as relações sociais diferenciadas resultando em práticas particulares em relação a esse espaço.

Temos um encontro entre dois “mundos”: o rural e urbano, mas nele as particularidades de cada um não são excluídas, e sim o oposto, são fonte de cooperação e integração, ou seja, não resulta na diluição de um dos pólos do continuum. Segundo Wanderley (2001), existem duas compreensões sobre a questão do continuum, o primeiro corresponderá à homogeneização espacial e social de forma que o urbano se ressaltaria, apontando, a perda de nitidez e o fim de

uma realidade rural. A segunda vertente é aceita nesse trabalho, refere-se à aproximação dos dois polos, o campo e a cidade. As relações entre o campo e a cidade não destroem as particularidades dos dois polos, considera as semelhanças e as continuidades, sem acabar com a realidade rural. Para Wanderley (2001).

O extremo rural do continuum, visto como o pólo atrasado, tenderia a reduzir-se sob a influência avassaladora do pólo urbano, desenvolvido, num movimento que Elena Sarraceno (1996) comparou ao de “vasos comunicantes, em que, quase por definição, um só – o urbano – se “enche”, enquanto o outro – o rural – só podia, conseqüentemente, esvaziar-se”. (WANDERLEY, 2001; p. 32).

Portanto, percebemos a proximidade dos dois polos, mas evidenciamos que não se trata do fim do meio rural, pois é através das relações sociais em espaços rurais que percebemos os valores rurais, que se sobrepõe no cotidiano camponês, exteriorizados de forma singela e carregando seus valores inestimáveis da cultura rural, tais como, no seu relacionamento com a terra, das reuniões em calçadas de casas, na transmissão dos saberes populares, na predominância da proximidade familiar e vizinhança, como expressos em Chã da Barra.

Nessa perspectiva, a ruralidade contemporânea estudada, com certeza, produz alterações e continuidades de distintas ordens, os moradores que passam a utilizar as RSV e TICs com as mais variadas finalidades seja social, cultural ou político, ao mesmo momento em que as redes auxiliam na contribuição das interações sociais entre os indivíduos, elas também reconfiguram as formas como as pessoas se relacionam, concebendo, desse modo, novas formas de sociabilidade, mas não anulando as sociabilidades tradicionais. Para Giddens

A comunicação eletrônica instantânea não é apenas um meio pelo qual notícias ou informações são transmitidas mais rapidamente a existência altera a própria estrutura de nossas vidas, quer sejamos ricos ou pobres. Quando a imagem de Nelson Mandela pode ser mais familiar para nós que o rosto do nosso vizinho de porta, alguma coisa mudou na natureza de nossa experiência cotidiana. (GIDDENS, 2000, p. 22)

O mundo está se modificando cada vez mais rapidamente, resultado de desenvolvimento cultural e tecnológico acelerados. Fisionomia da modernidade, com destaque para a Tecnologia da Informação e da Comunicação e para as Redes Sociais Virtuais, tem se apresentado como expressão da contemporaneidade, seja trazendo inovações e transformações sem precedentes (MALDONADO, 2012), seja como elemento cultural por si mesmo (RÜDIGER, 2013).

Como dito anteriormente a sociedade contemporânea se caracteriza pelas constantes transformações, configurada pelo surgimento do capitalismo, Revolução Francesa, Revolução Industrial, com seus processos tecnológicos. É perceptível que o surgimento das TICs e Redes Sociais Virtuais provocaram e continuam provocando impactos no mundo contemporâneo, com maior ou menor grau. No caso dos interlocutores desta pesquisa, foi possível verificar as mudanças nas reuniões, hábitos e costumes. Observei que antes, se precisássemos falar com um amigo, deveríamos ir até a sua casa. Agora, no entanto, isso já não é mais tão necessário, existem

outros meios que possibilitam esse diálogo, basta usar o celular, um smartphone, de preferência, e você terá a sua disposição uma infinidade de aplicativos como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, entre outros. As crianças conhecem pouco ou nada das brincadeiras ao ar livre e convivem diariamente com a tecnologia, com a Internet, tablets e jogos digitais. A tecnologia estabeleceu-se na vida da cultura juvenil rural como uma ferramenta que proporcionou agilizar, facilitar e intermediar relações, ainda assim, mesmo diante de grande mobilidade no espaço social, atesta forte relação com vizinhos, família, escola, com amigos que são sujeitos fundamentais no processo da constituição do habitus dos agentes sociais. Em contrapartida, para as pessoas de mais idade<sup>12</sup> as tecnologias se apresentam como algo apenas acessível para juventudes ou no contexto em que a maioria afirma ser uma nova forma de lazer, estreitamento das distâncias e forma de diminuir o sentimento de solidão.

Dessa maneira, tais observações não retratam uma melancolia de minha parte, mas uma observação impulsionada pela cultura digital. Os sujeitos contemporâneos são marcados por inéditas formas de subjetivação na qual influência suas maneiras de agir, pensar e ser, dessa forma, a ênfase desse trabalho recai sobre as transformações que as TICs provocaram em Chã da Barra com mudanças e continuidades.

As constantes transformações podem alterar o curso das coisas, bem como a posição que as pessoas assumem dentro de um ambiente comunitário. Assim, um comportamento antes considerado frequente, pode, em outro momento, deixar de sê-lo, transfigurar-se como uma exceção e depois virar regra. Como exemplo, podemos pensar no papel social exercido pelas mulheres que, antes, eram criadas e educadas para tornarem-se esposas, apenas. Hoje, essa realidade se transformou. A mulher, assim como o homem, pode assumir funções profissionais fora de casa, pois conquistou muitos direitos, a partir da luta de movimentos que pregam pela igualdade de gênero, como o movimento feminista, afetando a organização da sociedade.

Nota-se através das histórias orais dos mais velhos a descrição da Chã da Barra, por exemplo, em sua adolescência, como calmo, com poucas informações do mundo e as principais notícias que se tinha surgiam através das rodas de conversas que giravam em torno de informações da própria Chã da Barra sobre moças grávidas ou aquelas que fugiam com seus namorados. Essa época também traz à lembrança um período difícil economicamente, “a mãe da gente só via a cor do dinheiro quando vendia o algodão, minha fia”, como disse Márcia. Entre as décadas de 70, 80 e 90, o principal plantio dos moradores de Chã da Barra estava voltado para os algodoeiros, o que hoje, praticamente, não existe mais.

A Chã da Barra, na memória dos mais velhos, apresenta-se como um espaço para se viver, porém, no passado, tudo era difícil, como relatou dona Rita:

<sup>12</sup> A expressão pessoas de mais idade nesta pesquisa será utilizada para evidenciar os interlocutores com idade acima dos 29 anos, sendo assim, adultos e idosos como previsto na legislação brasileira.

Na casa do pobre não tinha geladeira, televisão, fogão de gás, nem carvão. Quer dizer a gente foi ter energia um dia desse. Isso era coisa pra rico. Carreguei muita lenha nas costas, meus ombros ficavam cheios de calos. Cansei de passar o dia todo assoprando fogo. Meu rosto ficava cheio de fumaça. Por isso, a gente é tudo velha cedo.

A fala de Dona Rita revela as dificuldades vivenciadas em sua juventude. Contudo, também nos auxiliam a perceber as transformações provocadas pelas TICs em Chã da Barra, com inúmeras mudanças em diversas áreas do conhecimento, contribuindo profundamente em grande ponto à eficiência produção da sociedade, e os níveis de vida, as tecnologias não apenas tem influenciado, mas mudado completamente paradigmas e a forma de viver, por exemplo: permitir estarem 24 horas conectadas a informações, estudar onde e quando quiser, trabalhar sem sair de casa e, melhorias na forma de locomoção dos moradores.

O pobre não comprava carro, nem moto. A primeira moto que surgiu aqui o povo começou a gritar e se esconder com a zoadada, pensando que era mundo se acabando (risos) a gente nem sabia o que era. O cavalo ou uma bicicleta que era o transporte do pobre. E nem era todos que podiam comprar (Zilda).

Os moradores apontam as adversidades que passaram e passam na vivência da comunidade, revelando gradativamente as mudanças em decorrência da introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação. Porém, eles falam sobre a liberdade proporcionada pelo espaço, sobre o afeto, a vida familiar, os amigos e lembram, com felicidade, dos momentos vividos, com certa idealização do passado idílico. É possível identificar que as ocorrências e acontecimentos do passado levam vantagens sobre as do presente, nas falas dos mais velhos, visto que, tudo aconteceu há 20, 30 anos e conta com um distanciamento emocional suficiente para que lembranças negativas sejam minimizadas, o que permite que o passado seja desenhado de forma feliz e positiva.

Apesar de ser ao mesmo tempo colocado como o espaço para se viver, um espaço a ser vivenciado, é possível perceber que o mesmo ainda não proporciona condições econômicas para todos em seu interior. A falta de emprego tornou a vida na Chã da Barra muito dura, havendo a necessidade de pessoas migrarem para outras cidades em busca de trabalho.

Os outros lugares são vistos como espaços para ganhar dinheiro, onde os sonhos podem ser realizados, mas também, por vezes, encontram-se dificuldades insuperáveis. As concepções sobre esses lugares foram inicialmente, construídas através das narrativas orais das histórias contadas pelos que chegam e o rádio à pilha. Apenas em 1994, com a chegada da eletricidade e meios de comunicação em Chã da Barra passaram a ter mais informações do país e do mundo, bem como a concretização de imagens. Assim, com a inclusão das TICs nas noites de Chã da Barra favoreceram muitas transformações, a começar pelos jovens que não se concentravam exclusivamente nas calçadas das residências para conversarem e brincarem como anteriormente era realizado, mas agora eles buscam os espaços que dispunham de aparelhos tecnológicos.

Ao tratarmos sobre o avanço das tecnologias, as mulheres afirmaram que o trabalho na atualidade ficou mais brando, uma vez que a maioria dos moradores possuíam eletrodomésticos que facilita na execução de atividades diárias, como disse dona Márcia: “A vida hoje é mais fácil, a eletricidade, a máquina de lavar roupa, geladeira, os celulares, máquina de costura, os carros, isso ajuda muito”. Esses são artigos julgados por muitos como “comuns” nos dias atuais, mas que influenciaram e influenciam o dia a dia das pessoas desde seu surgimento, transformando a forma de trabalharmos, nossa saúde, lazer e, claro na forma como nos alimentamos.

Os entrevistados relataram a dificuldade de informações e comunicação sobre sua própria comunidade e o país antes da chegada das TICs, mas hoje as ligações, WhatsApp e Messenger realizam essa atividade com maestria. O relacionamento social não é mais, obrigatoriamente, realizado face a face através de sociabilidades tradicionais, pois, a cada dia, as RVS ganham espaços no cotidiano dos residentes de Chã da Barra. A observação dessas mudanças, bem como da utilização do espaço pode auxiliar na compreensão da reconfiguração das relações de sociabilidade de Chã da Barra.

Apontamos o avanço das TICs como um elemento de peso nessas transformações, desde a disseminação da televisão até os mais recentes recursos tecnológicos e virtuais. O alastramento do celular e smartphone proporcionou uma onda de revoluções (MALDONADO, 2012). Esse avanço na sociedade é surpreendente, mudamos a forma de nos relacionarmos, nos comunicarmos, consumirmos e nos informarmos, podemos verificar isso nos hábitos da população, por exemplo, fazer um compra online ou transferência bancária.

Daremos notoriedade dentre as mídias digitais as Redes Sociais Virtuais, pois é o meio qual emergem novas sociabilidades camponesas por intermédio da comunicação e informação virtual, temática que também se debruça esse estudo. Estas tecnologias instituem com que as gerações mais novas (nativos digitais) encontrem-se mais proficientes e familiarizados, visto que nasceram imersos por esses recursos e disponibilizam parte de seu tempo conectados as redes, ao passo em que as demais gerações (imigrantes digitais) encontraram mais adversidades e obstáculos para incorporar essas tecnologias, pois, buscaram se familiarizar ao longo da vida. Essas questões nos concebem compreender que várias gerações compartilham o mesmo presente, mas vivenciam ao seu modo e cada um sentirá o peso das TICs e como ela poderá impactar suas vivências e sociabilidade.

Nessa perspectiva, Giddens (1991) oferece-nos uma interpretação provocativa das transformações sociais associadas à modernidade. Ele afirma que não vivemos em um mundo pós-moderno, ao invés disso vivemos as consequências da modernidade. Dessa forma, os parâmetros da modernidade observados por Giddens (1991) trazem para as sociedades ocidentais modernas novos ritmos de vida, diferentes dos existentes nas sociedades tradicionais.

Para Giddens (1991), o aspecto importante na modernidade é a separação entre tempo e

espaço que ocorre apenas em sociedades modernas contemporâneas. Assim, aspectos de previsão e manipulação das leis naturais são o que vão tornar possível um desencaixe<sup>13</sup> entre espaço e tempo, por exemplo, se um camponês de Chã da Barra que sempre teve suas atribuições ligadas a terra, mas passa a trabalhar em uma indústria, percebe-se que quando se era camponês o tempo era diferente, o tempo era o dos ciclos naturais da terra, se a temperatura estiver muito quente é hora de almoçar, ou percebe-se o final de tarde é horário de voltar para casa, desse modo, não são os ciclos da fábrica com suas oito horas diárias e com horário fixo do almoço. O desenvolvimento de mecanismo de desencaixe recolhe a atividade social das circunstâncias localizadas, reorganizando as relações sociais através de grandes distâncias tempo-espaciais. Há dois tipos de mecanismos de desencaixe nas instituições sociais modernas: sistemas peritos e fichas simbólicas<sup>14</sup>.

Na modernidade, a reflexibilidade é introduzida na base da reprodução do sistema, de forma que o pensamento e a ação se relacionem entre si. Nesse sentido, a reflexibilidade consiste no evento de que as práticas sociais são reformadas e examinadas à luz da informação e renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim, constitutivamente, seu caráter. Em outras culturas, as práticas sociais também foram alteradas, mas somente na era da modernidade se torna radicalizada e aplicável à vida humana. Assim, para Giddens (1991), a reflexibilidade se define como elemento constitutivo da organização e transformação da vida social e principal característica da modernidade.

## 2.2 Nativos digitais e imigrantes digitais no espaço rural

Não é novidade o quanto as TICs e a era digital modificaram o cotidiano e vem preenchendo, cada vez mais, os espaços na vida das pessoas e acabaram por configurar o estabelecimento de dois conceitos: nativos digitais e imigrantes digitais, referentes à proximidade e a distância/frequência de uso tecnologias. Como arcabouço para compreender esses dois conceitos, utilizaremos pesquisas de Prensky (2001) para sustentar os estudos sobre nativos digitais e imigrantes digitais.

Para Prensky (2001), os indivíduos nascidos após 1983 aparecem como uma geração distinta em muitos aspectos em comparação com as gerações que as antecederam. Segundo ele, seria a geração dos nativos digitais. Esse conceito, para Prensky (2001), caracteriza a habilidade

<sup>13</sup> Para Giddens (1991), desencaixe é um deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através do tempo e espaço.

<sup>14</sup> Segundo Giddens (1991), os sistemas peritos são ambientes materiais e sociais onde há uma grande eficiência na técnica. As fichas simbólicas são meio de intercâmbio que podem circular sem considerar as características específicas dos indivíduos ou grupos que lidam com eles em uma situação particular.



e competência dos indivíduos de realizarem inúmeras atividades, passando a ser uma das principais características dessa geração a interação a todo o momento com o mundo através de novas e velhas mídias. Ainda de acordo com o autor, os nativos digitais não se intimidam diante dos desafios expostos pelas TICs.

Essa geração nasceu e cresceu imersa por grandes transformações tecnológicas, a sua conexão com a cultura digital facilitou e promoveu mudanças em sua maneira de se relacionar, agir e pensar, da mesma maneira, nas competências e habilidades que consentem estabelecer diversificadas atividades a partir das TICs, que trazem ao seu alcance e aquisição a marca da conectividade, flexibilidade e acessibilidade.

Portanto, o termo nativo digital é expresso por Prensky (2001) para designar crianças e jovens de hoje que, desde o início de sua vida, entram em contato com as TICs e a cultura digital.

(...) Pessoas que possuem uma persona online, possui graças a recursos tecnológicos como aparelhos Blackberry ou I-Phone e a redes de relacionamento que lhes permitem levar uma vida online e off-line durante o dia. E essa é uma das características que os torna tão diferentes de seus pais e de outros adultos de gerações mais velhas (PALFREY, GASSER, 2008 apud PESCADRO, 2010, p.2)

A concepção desses autores concretiza a capacidade que essa geração tem em manusear aparelhos de televisão, computadores, *smartphones*, câmeras, vídeos digitais, plataformas *online*, Redes Sociais Virtuais, e outros recursos emergidos deste contexto. Dessa maneira, as tecnologias possibilitaram transformações nas formas de sociabilidades, pensar, lazer e no processo cognitivo dessa geração em destaque, que mostram rapidez e assimilação imediatas para atividades digitais. Se comparado às mesmas habilidades dos imigrantes digitais, assim conhecidos por ser uma geração cujos indivíduos são dotados de elementos formativos que não sofreram forte influência dos recursos tecnológicos e que precisaram enfrentar, assimilar e apreender os conhecimentos básicos em relação às tecnologias. Segundo Prensky (2001, p.2) os imigrantes digitais:

Então o que fazer o resto de nós? Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas que em alguma época de nossas vidas ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de Imigrantes Digitais.

Nesse sentido, os imigrantes digitais são aquelas pessoas que em alguma época de suas vidas se fascinaram com o advento tecnológico adotando recursos da nova tecnologia em seu cotidiano, ou seja, aprenderam a usar as tecnologias digitais ao longo de suas vidas.

Os contrastes entre as gerações mais novas e mais velhas não estão relacionados apenas ao que esses jovens estão fazendo, mas também a como estão fazendo. Portanto, para compreender os nativos digitais e imigrantes digitais no espaço rural de Chã da Barra é fundamental entendermos o que são juventudes rurais e as gerações rurais anteriores a elas.

No Brasil, o período cronológico segue os padrões do IBGE que referencia os segmentos jovens no intervalo de 15 aos 24 anos. Contudo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069, de 1990, considera válido o intervalo entre 15 e 29 anos. De acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), existe no Brasil mais de 50,2 milhões de jovens com essa faixa etária o que representam aproximadamente 26,4% da população brasileira, já a população juvenil rural seria em torno de 4,5% milhões<sup>13</sup>. Segundo o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE, 2006), são classificados como jovens os indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos, entre adolescentes-jovens (com idade entre 15 e 17 anos), os jovens-jovens (entre 18 e 24 anos de idade) e por fim os jovens-adultos (cidadãos entre 24 e 29 anos).

Ademais, ao realizar leituras sobre pesquisa a respeito do conceito de juventudes, percebemos que, embora possuam um número considerado de produções, não são de longa data, mas surgiram com a sociedade moderna para demarcar valores e uma idade da vida caracterizada pela transição para a vida adulta (ARIÈS, 1978). Os debates em torno das juventudes relacionam-se principalmente com as transformações da sociedade, problemas políticos, sociais, territoriais, migração e vulnerabilidade dos jovens brasileiros. Mas a cultura juvenil rural não se apresenta como sujeitos específicos e sim entendido apenas no interior familiar. Entretanto, Castro (2005) reflete que as juventudes rurais são uma categoria que está ligada a um meio social, econômico e cultural específico, sendo objeto de disputas acadêmicas, políticas e sociais.

Nessa perspectiva, compreenderemos juventudes como uma construção histórica e sócio-cultural. Os jovens vivem distintas juventudes por conta das diferenciadas inserções no mundo social e, percebê-la na sua pluralidade, é reconhecer os distintos lugares que os jovens ocupam nas relações sociais.

Assim, ao apontar juventudes no plural, e não no singular, já permite considerar a categoria como uma das alternativas de simbolizar uma opção conceitual, de explicar a adesão

---

<sup>13</sup>Fonte IPEA.

à ideia de sua pluralidade e diversidade, em outro termo, logo, indica uma categoria heterogênea e complexa, especialmente no momento em estamos diante de novas vivências e múltiplas interações sociais proporcionados pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Para tanto, as definições do que é ser jovem se modifica a cada contexto econômico, social, cultural e histórico com novas identidades e maneiras de conceber suas sociabilidades.

Dessa maneira, a definição de juventudes como uma categoria social faz dela algo mais amplo do que a classificação da faixa de etária, contudo, não faz das juventudes um grupo coeso, fazendo com que Mannheim (1996) a denomine de classe social concreta.<sup>13</sup> Nessa perspectiva, Mannheim (1996) observa as juventudes como um recurso latente à disposição de cada sociedade e de que a mobilização depende de sua vitalidade. Algumas sociedades não se utilizam desses recursos, priorizando as vivências das gerações antigas. Essas experiências vão sendo incorporadas pela juventude que não promove muitas vezes mudanças sociais, mas incorporamos valores anteriormente determinados. Por consequência, estas sociedades

Relutaram em encorajar novas forças latentes nos jovens. Sua educação centralizar-se-á na manutenção da tradição, seus métodos de ensino serão rotineiros. As reservas vitais e espirituais da juventude serão deliberadamente negligenciadas, enquanto não houver desejo colidente contra as tendências até então vigentes na sociedade (MANNHEIM, 1966, p. 92).

Nesse sentido, as juventudes se mostram dispostas a integrar-se à vida adulta, sem a necessidade de modificar a ordem social. Contudo, existem sociedades que se utilizam de seus recursos latentes, promovendo e organizando mudanças sociais em graus consideráveis, “(...) na medida em que as sociedades desejam tomar uma nova orientação, qualquer que seja sua filosofia social e política, contarão principalmente com a cooperação da juventude” (MANNHEIM, 1966, p. 93).

A juventude, para Mannheim (1996), aparece na sociedade como um agente revitalizador, “como uma espécie de reserva que se revela apenas se tal revitalização for desejada para o ajustamento a circunstâncias rapidamente mutáveis ou completamente novas” (MANNHEIM, 1966, p. 93).

Nessa perspectiva, é necessário ir além, desmistificar as juventudes como algo natural, afinal ela se consiste em uma categoria socialmente construída. Não se trata apenas de limitação etária, mas também de relações sociais e representações simbólicas. Segundo

Rezende (2016),

A juventude é plural, existindo subcategorias de indivíduos jovens com características, símbolos, comportamentos e sentimentos próprios, que mudam de acordo com a classe social, etnia, nacionalidade, gênero, contexto histórico. É, também, através das diferentes vivências espaciais que os indivíduos forjam sua juventude, então suas experiências cotidianas na cidade, os lugares que lhes são permitidos ou não estão presentes na construção das juventudes (REZENDE, 2016, p.03).

Dessa forma, cada sociedade, conforme seus preceitos e concepções de sujeito, formam sua concepção do que é ser jovem e, com a modernidade, a ciência passou a ocupar um modo estruturador da sociedade, ou seja, tendo o compromisso e seriedade em desenvolver o entendimento social de juventudes. Essa compreensão auxiliar observa a vida de cada jovem rural marcada por fatores familiares, coletivos, experiências e também atravessados por fatores determinados como renda, moradia e classe.

Nesse sentido, as juventudes rurais em Chã da Barra estão inseridas dentro de um espaço de sociabilidade e em constante processo de formação, são jovens abertos a um mundo que possui historicidade e portadores de desejos, esses jovens rurais interpretam o mundo e lhe confere sentido, assim como, dá sentido à posição que ocupa na sociedade, entre as relações que constitui dentro do seu grupo social e da sua própria história. Segundo Paulo (2011):

A juventude rural é uma situação heterogênea, constituída a partir de vários fatores, sendo as representações do rural e do urbano, bem como, o modo de vida, que se processam em seu interior, responsáveis pela construção dessa identidade. (p.163)

Ainda de acordo com Paulo (2011), a juventude rural é socialmente visualizada em sua fase não cronológica, mas estabelecida por valores formados por referências de modo de vida, aos quais muitos valores modernos podem ser ressignificados.

Evidenciamos que as juventudes rurais em Chã da Barra são constituídas de acordo com os fatos sociais que se manifestam nas relações sociais e na vida material das pessoas, sendo assim, são jovens repletos de sentidos e significados sociais de acordo com a sociedade em que está estabelecido.

A categoria juventudes rurais é pensado em duplo enquadramento, para Wanderley (2007), no mesmo momento em que os jovens rurais, de um lado enfrentam os preconceitos e estereótipos do imaginário urbano, sendo associados ao atraso e ao caipira,

do outro lado, na relação com a família, pais, tios, avôs revelam o preconceito desses por considerar os jovens rurais como muito urbanos.

Evidentemente não podemos associar a Chã da Barra em seus dias atuais ao atraso, sendo um espaço com transportes que facilitam a locomoção dos moradores, eletricidade, rede de Internet, *smartphones*, lanchonetes, escolas, unidade de saúde e quadra de esportes, dessa maneira, o modo de vida dos moradores não poderia ser compreendido como atrasado. As transformações ocorridas permitiram aos sítiantes de Chã da Barra maiores acesso as TICs e RSV permitindo diminuir as distâncias físicas e de informações entre a cidade e o campo.

Entre as transformações que ocorreram em Chã da Barra com a inserção das TICs, destacamos a utilização do *smartphone*, que se revelou o principal promotor de mudanças nas relações sociais do camponês, desde a facilidade de comunicação, aos relacionamentos, à distância, o conhecer novos amigos, as sociabilidades e, como forma de lazer e diversão. Portanto, a pesquisa de campo permitiu observar que a maioria dos jovens e crianças de Chã da Barra nascem imersas por tecnologias, em que o mundo sem Internet e *smartphones* não existe, e o *online* e o *offline* não se separam, constituindo assim que Prensky (2001) denominou de nativos digitais.

Entretanto, não é possível falar em um residente rural sem levar em conta suas condições de vida, suas oportunidades, os sonhos que realizam ou não no meio rural. Desta forma, o arranjo socioespacial de uma comunidade rural, sua sistematização e a forma como é produzida interfere no modo como cada indivíduo se apropriará do uso do espaço, influenciando na construção de diferentes juventudes, de ser velho e formas de sociabilidade.

A oportunidade de moradia, renda e instituições escolares também evidencia a desigualdade entre o camponês atual, pois a depender do espaço e localidade em que mora e vive suas trajetórias são influenciadas. Por exemplo, um jovem de Chã da Barra que não possui no seio familiar condições financeiras suficientes para fornecer um *smartphone*, computador ou televisão, embora seja integrante das juventudes rurais contemporâneas e ser identificado como nativo digital, percebemos que tão conceituação não pode ser devidamente empregado nesse caso, pois o jovem possui em seu entorno um mundo imerso pelas tecnologias, mas no seu cotidiano tais aparelhos continuam a ser objetos de desejo, ao qual possivelmente em algum momento da sua vida poderá ter contato e

aprender a lidar com essas ferramentas, contudo evidenciamos que esses jovens conseguiram reter as informações de uso de forma muito mais rápida e gratificante do que suas gerações anteriores. Para tanto, através dessa conjectura, pode-se haver uma distinção social, pois se entende que as condições e endereço restringem ou ampliam as juventudes, o acesso a espaços públicos e privados, portanto, as condições estruturais, a renda familiar, o acesso a serviços de saúde, educação, lazer, influem sobre os modos de viver da população e nas trajetórias.

Assim, entendemos que população rural é dinâmica, marcada pela diversidade, sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Com a inserção das tecnologias, esses jovens se encontram submersos em uma sociedade com processos transitórios, a partir de uma nova conjuntura familiar, política e social estabelecida.

Ademais, com a introdução das tecnologias em Chã da Barra, o sitiante continuou a realizar sua socialização de forma presencial, mas também realizou a sociabilidade virtual, independentemente das distâncias geográficas, temos assistido uma reconfiguração das culturas e o nascimento de uma nova sociabilidade contemporânea. Os tempos são outros em Chã da Barra. As exigências da vida também. O dia a dia familiar e escolar também. Temos uma crescente diversidade de modelos de sociabilidade proporcionados pelas tecnologias e, as Redes Sociais Virtuais se constroem de acordo com os valores e conveniências, consignados em escolhas individuais ou comunitárias. Giddens (2007) considera que entre o tradicional e o moderno existem continuidades e descontinuidades, então, mesmo vivenciando uma sociedade rural tradicional recebe informações de fora e reordena o curso da sua ação nos espaços que frequenta, a partir de um diálogo entre os vários conhecimentos que organizam sua vida social (GIDDENS, 2007). A própria tradição camponesa em Chã da Barra é reinventada:

O dinamismo da modernidade deriva da separação do tempo e do espaço e de sua recombinação em formas que permitem o "zoneamento" tempo-espacial preciso da vida social; do desencaixe dos sistemas sociais (um fenômeno intimamente vinculado aos fatores envolvidos na separação tempo-espço); e da ordenação e reordenação reflexiva das relações sociais à luz das contínuas entradas (inputs) de conhecimento afetando as ações de indivíduos e grupos. (GIDDENS, 2002, p. 27).

Portanto, compreendemos que os próprios termos juventudes rurais, população rural são constituídos a partir de suas vivências e experiências, mas também pelas

comunicações e informações retidas de outras fontes, como as proporcionadas pelas TICs. Assim, temos os valores construídos no interior da família e os valores modernos, em que tanto os jovens como suas gerações anteriores podem reinventar e reinterpretar essa tradição.

Dessa maneira, a inclusão das TICs e RSV provocaram transformações no meio rural de Chã da Barra, facilitando as relações sociais dos jovens e desses com outros, proporcionando a idosos e adultos se aproximarem de parentes distantes geograficamente, além de permitir uma nova sociabilidade no meio rural através do ciberespaço.

### 3. ERA DAS TICs: SER VELHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A questão das pessoas de mais idade, a chamada geração Z<sup>15</sup>, frente às novas tecnologias de comunicação e de sua capacidade de interagir com as ferramentas de busca de informação tem sido bastante discutida. Assim, observar o novo cenário social no qual o ambiente digital, envolvendo adultos e idosos justifica a importância deste estudo. Este capítulo apresentará o comportamento desses indivíduos em relação à inserção digital, apontando para o uso das Redes Sociais Virtuais como ferramentas comunicativas trazidas pelas TICs.

Visando compreender esta problemática foram levantados o cenário no qual os sujeitos estão inseridos e suas percepções de envelhecimento. Neste capítulo, evidenciaremos ainda a percepção dos mais velhos sobre as transformações que as TICs provocam em Chã da Barra, com mudanças e continuidades, para tanto, compreenderemos que as pessoas idade igual ou superior a 60 anos são consideradas no Brasil como idosas<sup>16</sup> de acordo com o Estatuto do Idoso (2003) destinado a regular os direitos assegurados a eles. Dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) apontam que a população mais velha vem crescendo a cada dia, graças às evoluções científicas que promovem o aumento da expectativa de vida, tal fato traz consigo inúmeras demandas sociais.

O perfil etário da população brasileira, bem como o da população mundial, tem apresentado transformações bastante consistentes. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil encontra-se no grupo dos dez países com maior índice de idosos. Nesse sentido, com o fenômeno do envelhecimento populacional, a Organização das Nações Unidas (ONU) inseriu o tema nas agendas de suas Assembleias Mundiais, cujas reuniões têm a intenção de convencer e estimular os Estados a se dedicarem a pensar esta nova realidade social.

A 2ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento promovida pela ONU, entre seus objetivos, buscou garantir a todos os indivíduos um envelhecimento com dignidade e segurança, permitindo que estejam efetivamente em sociedade com todos os seus direitos

---

<sup>15</sup>São os nativos digitais, a geração de pessoas nascidas entre meados dos anos 1990 até o início do ano 2010.

<sup>16</sup> Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, em seu artigo 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a população idosa é definida como aquela com idade igual ou superior a 60 anos.



garantidos (ONU, 2002). Entre outras recomendações, a Assembleia sugeriu assegurar a igualdade de oportunidade ao longo da vida, em relação à educação, objetivando assim, reduzir níveis de analfabetismo entre os idosos, proporcionando-lhes a possibilidade de acesso aos novos conhecimentos e tecnologias. Outra proposta fundamentava-se em encorajar a participação desses indivíduos em atividades que os mantivessem ativos através da educação continuada em economia, educação, ou ainda nas áreas social e cultural.

A população idosa no Brasil tem seus direitos assegurados em dois instrumentos legais: a Política Nacional do Idoso, a qual destaca que, são competências dos órgãos e entidades públicas adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso; e o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, Capítulo V, art. 21, que também estabelece que: “O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (BRASIL, 2003).

Podemos observar, a partir das exposições acima descritas, que as propostas da ONU e os documentos legais nacionais não concebem que as vivências de um grupo considerado como categoria homogeneizadora (idosos, velhos, terceira idade) podem ser heterogêneas. Comumente, critérios como idade, características físicas, são usados como critérios de classificação dos indivíduos na sociedade, contudo é importante observar que estes critérios que nos parecem “naturais”, são construídos socialmente e surgem a partir de considerações feitas por instituições e agentes especializados. Por exemplo, o corte etário realizado para pessoas com 60 anos ou mais auxilia na formulação e implementação de políticas públicas, na definição de direitos e deveres, em gráficos comparativos de dados populacionais, entre outros estudos.

Apesar da universalização desses fatores, a velhice é uma fase vivida de diferentes formas, ou seja, não existe esse sujeito idoso único e universal que é utilizado em diversos discursos da gestão da velhice, na elaboração de novos produtos e serviços. Vale destacar aqui a categoria de velhice apresentada por Goldfarb (1997), para quem o processo de envelhecimento torna o indivíduo um ser mutante. O autor afirma que, “A principal dificuldade para categorizar a velhice consiste em ela não ser unicamente um estado, mas um constante e sempre inacabado processo de subjetivação. Desse modo, na maior parte do tempo, não existe um ser velho, mas um ser envelhecendo” (GOLDFARB, 1997, p. 9).

Nessa perspectiva, a compreensão sobre a velhice deve estar além das características biológicas, o ser humano deve investir num saber vivo, como se cada momento de sua vida renovasse o conhecimento conquistado no seu processo de viver, afinal, vivem suas vidas no presente. O indivíduo deve observar com nitidez o ciclo da vida e o futuro que o espera, sem ignorar os momentos vividos, o passar dos anos, os desgastes físicos e mentais inevitáveis, criando, portanto, a concepção do envelhecer como mais uma etapa da vida que deve ser vivida, compreendendo que envelhecer traz consigo lembranças, histórias, reflexões, marcas de sua trajetória de vida sejam elas angustiantes ou felizes, e assim, continuam a trajetória de vida no tempo presente.

Contudo, isso não acontece. Existe uma noção insistente de caracterizar o envelhecer imbuído em sentimentos de penúria, um declínio no tempo que se conduz ao fim, à morte. O indivíduo deveria observar o envelhecer com um processo natural, como resultado das transformações que operam cotidianamente. Apesar de culturalmente a palavra velho estar entrelaçada a sentido pejorativo, a velhice acontece quando as pessoas vivem o extremo de várias etapas vencidas, alcançando assim o amadurecimento.

O contexto social na determinação da idade da velhice demonstra que indivíduo e sociedade estão relacionados diretamente. Os aspectos biológicos, culturais e psicológicos são fundamentais para entendermos o indivíduo como velho ou não. Diante disso, evidenciamos que a relação da classificação social e o sentir do indivíduo, tem relação com a vida social. Isso implica em afirmar que ao se sentir velho, muitos idosos podem ser direcionados a grupos de pessoas que se veem como ele, uma sensação de pertencimento que servirá como base para construção de uma identidade através de suas memórias, ou seja, novos costumes e estilos de vida podem proporcionar mudanças que lhes ofertará condições para padrões sociais contemporâneos, fazendo com que se sintam como membros ativos da sociedade.

Para Beauvoir (1970, p. 12), é importante que “(...) paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles”.

A questão da velhice não é a velhice em si, mas a forma como o idoso e os outros se colocam diante dela: o idoso se compreende e é compreendido em um lugar onde seus projetos já foram realizados ou abandonados. Àquele a quem não foi possível a vivência da velhice, é praticamente impossível entendê-la em sua totalidade, pois ainda falta conhecer o

valor de toda uma existência, o que faz com que ele coloque suas preocupações naquilo que já foi realizado e no que há de vir.

Em vista disso, Beauvoir (1970) expõe que estamos longe de ascender uma sociedade que conceba condições culturais, onde jovens conquistem meios de captar, de saber ouvir e de descobrir com nitidez e discernimento as circunstâncias em que são criadas as políticas da velhice. Ademais, estamos apartados de uma sociedade que compreenda a velhice não como um passo para a morte, mas como mais uma etapa da vida. O tratamento que dispensamos à velhice “denuncia o fracasso de toda a nossa civilização” (BEAUVOIR, 1970, p. 664).

Dessa forma, é importante ressaltar que a categoria velhice, assim como a categoria juventude, não se traduz apenas em características biológicas que pertencem a todos os indivíduos, faz-se necessário compreender o que é a velhice, o que é ser adulto, ser idoso, o que não é possível somente a partir de informações biológicas. Em sua célebre obra *A Velhice*, a filósofa Simone de Beauvoir (1990) afirma que a temática não poderia ser assimilada e entendida a não ser em sua totalidade, pois ela não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural.

Quando falamos em velhice devemos buscar compreendê-la em sua totalidade e em suas múltiplas dimensões, visto que, ao mesmo tempo em que ela se estabelece como um momento vivenciado no processo biológico do indivíduo, ela também possui sua dimensão cultural e social. Dessa maneira, a velhice deve ser percebida como um fenômeno social e natural que ecoa sobre o indivíduo, indivisível, único e que, em sua totalidade existencial, encontra-se com questões e limitações de ordem biológica, sociocultural e econômica que marcam seu processo de envelhecimento.

Desse modo, apenas descrições dos aspectos da velhice não demonstram ser suficientes para explicá-la, visto que cada um de seus aspectos interage entre si e são por eles afetados. Na perspectiva de Beauvoir (1976), é “(...) no movimento indefinido desta circularidade que se deve apreendê-la”. Entretanto, Beauvoir (1976) advertiu, ela é “(...) um indivíduo que interioriza a própria situação e a ela reage”. Essa elucidação apresenta a velhice em uma pluralidade de experiências individuais que impossibilita retê-la em um conceito ou noção ao investigá-la, permitindo ao investigador a possibilidade de comparar as distintas experiências de envelhecimento umas com as outras e o esforço de conhecer as constantes e estabelecer as razões de suas diferenças.

Como em todos os aspectos da vida humana, a velhice tem sua dimensão existencial que modifica a relação das pessoas com o tempo, concebendo mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história. A sociedade está passando por mudanças em todas as áreas do conhecimento humano. As tecnologias têm influenciado o estilo de vida, os hábitos e comportamentos do indivíduo em sociedade. Este fenômeno tem gerado alterações não somente na geração mais nova, mas também na população de mais idade.

Cada vez mais a utilização das TICs, sobretudo o uso da Internet e Redes Sociais Virtuais vem ganhando espaço e importância nos segmentos da sociedade. É notória a crescente necessidade dos indivíduos de se tornarem membros de um universo cada vez mais atrativo e digital, bem como do anseio em comunicar-se com outros indivíduos desenvolvendo novas relações sociais efetivas. Muitos entre os mais velhos também demonstram vontade/necessitam desse convívio social e dessa interação, e expressam, a cada dia, o desejo e vontade de estarem mais inseridos nesse universo que, por sua vez, devido ao avanço tecnológico, proporciona muito mais que o relacionamento face a face, mas uma interação por intermédio de ferramentas virtuais.

Contudo, o desejo de estar conectado às ferramentas tecnológicas digitais não é unânime. Justificativas como cansaço e idade avançada estão presentes nos discursos daqueles julgam-se velhos para essas “modernidades”.

### **3.1 O impacto das TICs**

As transformações demográficas introduzidas no último século traduzem-se na construção de uma população cada vez mais envelhecida. Como vimos anteriormente, essas transformações são resultado dos desenvolvimentos científicos e técnicos, das alterações econômicas e do aumento da consciencialização da importância conferida à educação e saúde. Observa-se, portanto, a reorganização sociocultural na sociedade, onde os maiores afetados são os mais velhos.

Atualmente, é notório que as TICs vêm ocupando espaço no dia a dia de todos, os jovens estão crescendo imersos nessas tecnologias e o aumento do interesse de adultos e idosos pelo aprendizado acerca das TICs tem ganhado força. No entanto, é possível perceber que há uma inclinação menor por parte dessa população, especialmente, em comunidades

rurais ou cidades pequenas do interior, quando comparadas às grandes metrópoles. Dentre os aspectos que podem explicar tal fato, podemos citar: menor exposição às tecnologias ao longo da vida e a dificuldade de manuseio e acesso a elas. Assim, a interação de determinados grupos sociais com as TICs tende a ser diferenciada, por diversos motivos, como é o caso de muitas pessoas de mais idade que têm outros interesses e encaram o uso das tecnologias de diferentes formas, seja por condições atuais ou por suas histórias de vida.

A atitude das populações rurais que “recusavam” adotar uma inovação técnica poderia ser designada em termos de “resistência passiva que se obstina às práticas tradicionais”. “Tradição”, “resistência”, “rotina” aparecem assim como o reverso de racionalidade (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, 93)

Para a população rural que tem contato com as TICs, o emprego dessas tecnologias em seu dia a dia seria facilitado se elas estivessem incorporadas aos seus hábitos, integrando-se aos gestos e rotinas.

Nessa perspectiva, através da fala dos entrevistados, percebemos que antes das tecnologias de comunicação e informação, as pessoas ficavam sabendo das notícias através das rodas de fofocas. Era a “rádio pião”, trazendo a ideia de uma vida social baseada em relações de compadrio, vizinhança, sentimento de pertença, sendo o camponês o principal ator, além de promover atividades de lazer, festividades e manifestações culturais. Dessa forma, a comunidade pode ser observada com um espaço de diversas representações, que também vão se transformando ao longo do tempo. Além disso, conforme seu Jorge (Galho cortado):

A comunicação com a cidade era pouca, só íamos mesmo para comprar alguma coisa, não sabíamos quase nada do que se passava na cidade da gente, quem dirá no Brasil e no mundo. Mas com a chegada do rádio a pilha começou a ter algumas informações e todos queriam possuir um rádio.

Como é possível observar na fala de Jorge, o rádio, a partir da década de 60, tornou-se meio de comunicação mais utilizado e desejado pelos moradores. Tratava-se da principal fonte de informação e ainda representava um meio para se ficar próximo do mundo urbano, tendo em vista o afastamento entre campo e cidade, o qual só se tornava mais estreito quando moradores da zona rural seguiam para as feiras de troca de produtos na cidade.

Segundo relatos dessa geração denominada de *baby boomers*<sup>17</sup>, na comunidade, a ausência de comunicação e informação externa era reforçada pela falta de energia e de recursos financeiros, causando nos jovens falta de perspectiva para com os estudos, dificultando o crescimento profissional. O objetivo dos jovens resumia-se a casar e constituir uma família. Para tanto, eles migravam para o sul do país, através de caminhões, caminhonetes que, de tanto pararem e quebrarem, faziam as viagens durarem até 20 dias.

Fizemos uma viagem para o Rio de Janeiro que demoramos 23 dias para chegar lá, o caminhão quebrava e tínhamos que esperar alguém para vir fazer o conserto quando o motorista não sabia o que era, e quando motorista descobria e sabia fazer o serviço ele mesmo era o mecânico. (Jorge)

É, era muito comum as pessoas daqui viajarem para sul, meu marido mesmo teve queir para colocar comida em casa, viagens muito demoradas em que ficávamos sem notícias das pessoas por semanas. (Telma)

A intenção dos, na época jovens com essa migração era, entre outros, procurar trabalho para poderem ganhar dinheiro e construir suas casas e regressarem à comunidade. Os locais propícios para conhecer o (a) futuro (a) esposo (a) eram as festas na comunidade, na própria cidade ou em cidades vizinhas, o principal meio de transporte era a bicicleta, os cavalos, ou mesmo a caminhada.

Contudo, nos relatos dessas viagens não constam os noivados desfeitos. Longe de sua família, amigos e noiva, muitos desses jovens optaram por não voltar para oficializar união ou retornaram de viagem com uma nova nora para seus pais. Não apresentam ainda as situações em que a noiva se encantou por outro, os casos escondidos ou simplesmente dados como esquecidos. É possível perceber certa idealização do passado idílico expresso na fala de muitos interlocutores, devendo o passado ser sempre lembrado, mas guardando a tendência por minimizar as lembranças negativas e hipertrofiar as boas.

Nesses relatos os moradores esquecem-se de citar que os filhos tiveram a possibilidade de experienciar o surgimento do rádio à pilha, o qual trazia as informações cotidianas do país, a chegada da energia elétrica na comunidade em 1994, mesmo esta já sendo uma realidade desde algum tempo nas casas dos fazendeiros ou de outras pessoas com maior poder aquisitivo. Estas tecnologias modificaram as noites daquela comunidade, uma vez que os jovens não se concentravam mais exclusivamente nas calçadas das casas ou se divertindo com brincadeiras como antes, mas procuravam as residências daqueles que possuíam aparelhos tecnológicos de comunicação, como a televisão.

<sup>17</sup> Baby boomers são pessoas nascidas entre o período de 1945 e 1961, por característica temporal, essa geração compartilhou a condição de pleno emprego ao longo da recuperação do pós-guerra americano e reflete o início das formas contemporâneas de organização do trabalho (SOARES, 2012).

É interessante observar que esta transformação no cenário não é proferida pelos mais velhos quando estes são questionados sobre o assunto, escolhem desconversar, falando de como eram boas as histórias de trancoso<sup>18</sup> e brincadeiras. Uma hipótese apresentada para essa “aversão” pode ser justificada pela angústia de não terem podido ofertar a seus filhos esses aparatos tecnológicos, especialmente por questões financeiras. Contudo, no meio de uma conversa ou outra, a curiosidade e o desejo de compreender como as tecnologias funcionam acabam se revelando. O fascínio se expressa no olhar, na busca pela representação da imagem que fazem dos artistas e governantes que, através da tecnologia, começam a ganhar formas, rostos, outras práticas ganham relevo e; as praias e prédios se materializam nas imagens que aparecem para eles, bem como as noções de violência.

A tecnologia abriu novos horizontes a todas às gerações. No caso da Chã da Barra, o surgimento dos transportes facilitou a frequência nas festas; o acesso às escolas tornou-se possível; a comunicação com os que estavam distantes da comunidade não era mais feita apenas por cartas, surgiram os orelhões e a telefonia celular. As TICs modificaram também dois fatores de unidades temporais: em um primeiro momento facilitando de modo exponencial a multiplicação das ações em uma mesma unidade. Por exemplo, nos anos 1990, o tempo médio entre a escrita de uma carta, seu envio e o recebimento dela pelo destinatário era de dias ou semanas, dependendo da distância entre as cidades de partida e chegada da correspondência. Hoje, o mesmo processo pode ser realizado através de mensagem eletrônica, por meio das Redes Sociais e bastam apenas minutos ou até segundos para que ela chegue ao destinatário.

A segunda unidade temporal modificada pelas TICs é que elas induziram em nossas comunicações uma vivência de aparente simultaneidade que torna bastante árdua a representação mental do espaço que nos separa. Pensamos agora sobre uma videoconferência com uma pessoa em outro continente do planeta, como gerenciamos psiquicamente o fato de um indivíduo residente de Chã da Barra, às 14h32, conversar com alguém que está na Itália, às 19h32? Colidimos com a teoria da relatividade, a qual não poderemos mais ignorar. Em Chã da Barra e Itália são, respectivamente, tarde e noite de uma quarta-feira, o primeiro vivenciando a estação do outono e o outro a primavera. Verificamos então que não vivemos em um mesmo espaço-tempo, mas existe uma temporalidade e uma espacialidade próprias à nossa comunicação, que não parece ser tributária da realidade imediata de cada um. Investimos psiquicamente, de modo incessante, em espaços-tempos efêmeros, que dura o tempo de uma comunicação *online* e se desfazem instantaneamente ao desligarem-se, mesmo que, subjetivamente, o tempo do encontro, ligado aos afetos, possa perdurar.

<sup>18</sup> É um termo cujo significado é designado para histórias que são inventadas para divertir crianças e adolescentes

Desse modo, as TICs dão lugar a uma dimensão espaço-temporal distinta daquela na qual vivemos habitualmente e, ou seja, as tecnologias deslocaram-se a rondar o imaginário das pessoas, tornando-se uma realidade em todas as concepções da vida social, seja no trabalho, no lazer ou nas relações sociais.

Logo, a geração dos meus pais e avôs tem diferenças em relação da minha. Somos uma geração que teve seu primeiro celular na adolescência, crescemos assistindo desenhos na televisão, tivemos acesso a DVDs e CDs e, posteriormente, tornamo-nos uma geração que pesquisou absolutamente tudo na Internet e fez das Redes Sociais Virtuais uma amiga. Claro que como na geração de meus pais, na minha as inserções dos indivíduos são variáveis de acordo com escolhas, contextos e possibilidades.

É interessante analisar as diferenças entre as mais recentes gerações. Mesmo diante dos avanços tecnológicos e pesquisas na Internet, os mais velhos continuam a ser símbolo de sabedoria. Contudo, esse conhecimento adquirido por eles é, por vezes, contestado, tornando-se obsoleto e a idade deixa de ter tanto valor. A discussão de Giddens (2001) apresenta uma abordagem sobre a modernidade como “cultural e epistemológica” na medida em que perpassa a dimensão institucional da modernidade e a abordagem dos resultados em termos das metamorfoses da identidade e subjetividade dos indivíduos, segundo ele “uma das características distintivas da modernidade, de fato, é a progressiva e interconexão entre os dois extremos da extensão e da intencionalidade: influências globalizantes de um lado e disposições pessoais de outro” (GIDDENS, 2002, p.9).

Ao analisar as diferenças entre as mais recentes gerações em Chã da Barra, a discussão realizada por Giddens (2002) é pertinente, pois a modernidade é “(...) estilo, costume de vida ou organização social que surgiram na Europa a partir do século XVIII e que posteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência” (GIDDENS, 2002, p.11). Evidenciamos que estilos de vida transformaram a ordem tradicional, pois serviu para estipular a interconexão, e no mesmo momento, modificar as formas de relacionamento social. Para tanto, Giddens elenca três elementos que distinguem as descontinuidades que separam as instituições sociais tradicionais das ordens modernas. O primeiro é o ritmo da mudança que a modernidade insere em movimento. O segundo é o espaço da mudança, isto é, ela atinge toda abrangência global. O terceiro é a natureza intrínseca das instituições modernas (GIDDENS, 2002).

Nesse sentido, temos o caráter dinâmico da modernidade a partir de três elementos expostos por Giddens (2002): descontinuidade, desencaixe e flexibilidade<sup>19</sup>. Cada um desses elementos possui características singulares, mas complementares, indicando as interações que



acontecem nos processos sociais. Esses elementos estão presentes na flexibilidade rural moderna quando Giddens (2002) cita o resultado do desenvolvimento de modernas tecnologias reprodutivas, assim, muitos traços que costumavam ser “naturalmente dados” tornaram-se questões de tomada de decisão humana.

Nessa perspectiva, temos uma dimensão das instituições da modernidade “avançada” expressa por Giddens (2002) ou a percepção de Bauman como modernidade “líquida”<sup>20</sup>, base caracterização da sociabilidade atual. Em síntese, eles concebem que as formas institucionais da contemporaneidade indicam mecanismos que modificam as formas de vida e das relações humanas. Assim, compreenderemos como as TICs provocam transformações em Chã da Barra, por exemplo, se pensarmos as novas formas de interações social proporcionadas pelas mídias digitais, teremos uma melhoria ou aumento de alternativas de comunicação advindas da modernidade, proporcionando flexibilidade rural, que favorece, também perceber as diferenças entre as mais recentes gerações.

As gerações mais novas talvez não entendam o grande valor que os mais velhos tiveram e têm, todo conhecimento está ali, ao seu alcance, diante de seus olhos. Cresci ouvindo as histórias contadas sobre seu José Bezerra que *“era um gênio, costurava ferimentos abertos, colocava talas em braços quebrados, instruía medicação. Com certeza teria sido um excelente médico se tivesse aporte financeiro”* (Zilda). Enfim, uma dúvida médica, de direito,

<sup>19</sup>Conceito de reflexividade refere-se a aspectos multidimensionais da ação, ou seja, a relação entre os atores e as estruturas não é marcada pelo “servilismo” dos primeiros e considera “um equívoco ver o mundo moderno como um mundo onde os grandes sistemas impessoais engolem crescentemente a maior parte da vida pessoal”(GIDDENS, 2002).

Por desençaixe me refiro ao “deslocamento” das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo e espaço. (GIDDENS, 2002).

<sup>20</sup>Modernidade líquida um período que se iniciou após a Segunda Guerra Mundial e ficou mais perceptível a partir da década de 1960, diz respeito a uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos.

construção ou engenharia? Tinham as respostas. Como em toda geração, perceberemos pontos positivos e negativos, mas, no fim, compreenderemos que estamos todos em constante movimento.

Os jovens da Chã da Barra, mesmo diante de grande mobilidade no espaço social, demonstram forte relação face a face com vizinhos, família, escola, amigos, os quais são sujeitos fundamentais no processo da constituição do *habitus* dos agentes sociais. Tal afirmação demonstra uma singularidade dos jovens de Chã de Barra. A juventude produz e é produzida pelas experiências e interações sociais. Os jovens contemporâneos estão imersos em um avanço tecnológico que promove rápidas atualizações de conhecimento e experiências, experiências essas que vão além daquelas vivenciadas com amigos e no ciclo familiar.

A vida na contemporaneidade oferta inúmeras tecnologias acessíveis, como computadores, Internet, notebook, *smartphones*, videogames, televisão, rádio, Redes Sociais Virtuais e outros dispositivos que transmitem informações em tempo real. O uso das tecnologias cria novas formas de interação, identidade, hábitos sociais, ou seja, novas formas de sociabilidade.

Dessa forma, se anteriormente, as principais formas de sociabilidade gestavam-se na comunidade, nasciam principalmente e exclusivamente da socialização no campo de futebol, nas conversas nas calçadas, nos trajetos entre o campo e a cidade, transformando as estradas em agradáveis espaços de convívio, nos terços católicos, da escola, das festas de terno e na feira de seu Floriano, solidificando suas amizades, encontrando seus amores e desamores, construindo os laços entre as pessoas. Agora, as relações sociais não precisam ocorrer exclusivamente por contato face a face. Elas podem ser mediadas por ferramentas tecnológicas, independentes de espaço e tempo definidos. Assim, as TICs podem, mas não necessariamente, estar a serviço da população, da inclusão, de uma melhor qualidade de vida, de um ambiente mais harmonioso e satisfatório e as pessoas de mais idade também percebem essa relevância. A modernidade surge então como um estímulo às novas praticidades, e eles passam a perceber que nunca é tarde para aprender e querer conhecer coisas novas, porém, cada um realiza suas respectivas funções no seu tempo, na sua dinâmica, nas suas possibilidades, “sem” serem forçados a nada, mesmo que sejam amplamente estimulados.

As TICs passaram por um longo processo de aceitação, pois muitos julgavam as tecnologias um mecanismo de afastamento entre os indivíduos, mas com o tempo, elas começaram a ser vistas, pela maioria dos mais velhos, como uma possibilidade de inclusão e

integração das relações. A Internet, através dos recursos de chamadas de vídeo, áudio e Redes Sociais Virtuais, permitiu à população a atualização sobre os fatos da vida de amigos e familiares, além de possibilitar a conversa com eles na hora em que desejarem. O uso da Internet pelas pessoas de mais idade vai além da comunicação. O contato com as TICs ajudam-lhes a exercitar a escrita, a memória e a leitura. Isto é um fator importante, uma vez que estas habilidades são prejudicadas com o avanço da idade. Os recursos tecnológicos representam grande fonte de informação, através dos quais os idosos podem aprender sobre diversos outros assuntos como culinária, saúde e lazer.

Depois que aprendi a usar meu celular e Internet, o que mais gosto de fazer é aprender receitas novas, sempre gostei de cozinhar, um amor pela cozinha que vem desde a minha avó. (Márcia)

A fala de Dona Márcia revela o encontro das gerações com as TICs em meio a uma sociabilidade tradicional que esbarra no fenômeno da modernização. A inclusão no mundo das TICs é, portanto, não é somente uma forma de inserção, mas também um fator primordial para que o indivíduo continue sendo um sujeito ativo em suas tarefas diárias e para que possa elucidar o cenário que o cerca. Frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica, os mais velhos também usam acesso à tecnologia, a fim de que usufruam da oportunidade de aprender no dia a dia.

### 3.2 Narrativas do envelhecimento: Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação

**Foto 1** – Modernidade e tradição em sociabilidades de calçadas



Fonte: autoria própria (2020)

Ao entardecer, com o pôr do sol deixando os seus rastros e leve brisa no ar, Dona Telma pega suas cadeiras e as disponibiliza aos visitantes e, mais uma vez está lá, reunida com as vizinhas na calçada de casa, conversando sobre situações do mundo, a vida dos filhos, dos afazeres de casa, os acontecimentos na Chã da Barra e, inegavelmente, uma fofquinha, pois não resiste ficar sentada, vendo e ouvindo, sem puxar assunto sobre a vida alheia. Contudo, um acessório chama a atenção, seu *smartphone* está à mão todo o tempo, mantendo-a conectada a seus filhos e amigos que moram distantes, compartilhando fotos, vídeos do *YouTube* e *memes*<sup>21</sup> da Internet.

As ações realizadas por Dona Telma, sentada em sua calçada, conversando com suas vizinhas e mantendo-se conectada às ferramentas tecnológicas, expressam o processo de interação social das gerações mais “antigas” diante desse mundo. Se observarmos o cenário da foto, podemos perceber a força de dois movimentos: o da modernização por intermédio da evolução tecnológica e o de uma sociabilidade tradicional que se manifesta em hábitos como o de conversar nas calçadas e terraços das casas onde o diálogo flui tranquilamente.

Apenas “*para pegar um ventinho*” ou “*conversar para distrair a mente*”, como se costuma dizer entre os moradores, o hábito de sentar nas calçadas, colocar as cadeiras para fora de casa, vem de longas datas e fomenta o convívio social e familiar. Não se trata apenas de um costume, mas de uma forma de lazer e comunicação.

Contudo, o avanço da tecnologia e as profundas alterações no mundo trouxe práticas que não existiam anteriormente, como por exemplo, há 10 anos, a introdução do *smartphone* no cenário não existiria, eram apenas as calçadas, os indivíduos e o entretenimento das conversas. Mas, como a imagem acima mostra, atualmente o aparelho celular se constitui como parte integrante do entardecer na comunidade e do cotidiano da maioria das pessoas de mais idade. Se, anteriormente, as pessoas procuravam as casas dos que tinham uma televisão em suas residências, hoje o critério para escolha do ambiente apropriado fica por conta da disponibilidade do *Wi-Fi*, da Internet para acessar os conteúdos mais variados.

Graças à Internet e aos *smartphones*, as pessoas mais velhas começaram a ter contatos constantes e contínuo que antes se ocorriam de modo esporádico. Além disso, elas

<sup>21</sup>Na Internet, a expressão *meme* é usada para se referir a qualquer informação que viralize, sendo copiada ou imitada na rede. Esses *memes* são imagens, vídeos ou *gifs* de conteúdo engraçado que acabam se espalhando na Internet por meio das Redes Sociais Virtuais.

também usam para buscar informações, quando se precisa resolver um problema, quando se sente insônia ou quando se deseja acabar com o tédio. Esses instrumentos tecnológicos não são exclusivamente mais um aparelho digital oportunizado pelo desenvolvimento das TICs, eles passaram a fazer parte da vida das pessoas e de suas interações sociais, quase como um personagem ou um órgão que necessita estar sempre em funcionamento adequado para haver a sensação de que a vida está transcorrendo de maneira apropriada.

O processo de globalização foi grande impulsionador das mudanças que diminuíram os espaços que permeiam as transições sociais, uma amostra disto, é a virtualização das comunicações e informações. Para os jovens nascidos numa era digital é comum a construção de um relacionamento íntimo e de identificação com as ferramentas tecnológicas. Contudo, para parte das pessoas de mais idade, conhecidas como imigrante digital, o contato com estas ferramentas também representa uma dificuldade, pois compreender e acompanhar essa realidade requer habilidades que eles não dominam, fazendo com que se sintam excluídos.

A idade influencia muito, porque quando você é mais jovem a cabeça capta as coisas mais rápido e quando você está em uma certa idade você fica mais lenta (...) (Telma)

A fala de Dona Telma evidencia fato de envelhecermos traz consigo uma série de declínios de ordem fisiológica, sensorial, cognitiva e emocional que são próprios do processo de envelhecimento, para tanto, buscando minimizar os impactos deste declínio no acesso às mídias digitais e as TICs são essenciais desenvolver conexões acessíveis aos idosos dentro do padrão de acessibilidade.

Ninguém nasce sabendo né? Eu no começo não sabia nem fazer uma ligação, me sentia excluída. Mas, com o tempo fui aprendendo a usar o celular e a Internet e pude manter contato com meus familiares pelo *WhatsApp* (Maria)

Eu tenho que repetir diversas vezes para conseguir gravar, porque se não, eu não consigo. (Jorge)

As palavras expressam por Dona Maria e seu Jorge representa os desafios enfrentados frente às novas tecnologias, por exemplo, o difícil entendimento das letras pequenas e a utilização das funções dos dispositivos móveis e *smartphones*. Mas, eles estão bastante curiosos por essas tecnologias, buscando aprender a mandar mensagens e interagir nas redes.

Alguns afirmaram que, apesar de se sentirem curiosos e capacitados para o aprendizado das tecnologias, perceberam que era necessária a utilização de técnicas específicas como a repetição, condizentes com as alterações decorrentes do envelhecimento.

Mannheim (1982) afirma que, as dificuldades em compreender um mundo que nãoconheceram, no qual tudo é novidade pode ser penoso:

(...) as crianças e os jovens, em comparação com os adultos, são sempre mais receptivos a novas influências, assimilação de novos hábitos e atitudes, muitas vezes fazendo-o de maneira radical e completa, porque a sua orientação primária, ou seja, seu contato original com a cultura é inteiramente diferente das gerações mais velhas. (MANNHEIM, 1982, p. 14).

Portanto, assim como as tecnologias podem proporcionar benefícios às pessoas de mais idade, afastando-as do isolamento através da interação social digital e as estimulando a buscar novas formas de conhecimento e podem ainda proporcionar a oportunidade de conviver com pessoas de diferentes faixas etárias. Um primeiro contato pode ser difícil, mas se for orientado de maneira adequada, os medos podem ser minimizados e substituídos por esperança, desejo de conhecimento e independência.

Eu recorro os meus filhos ou amigos deles para aprender a usar as tecnologias e persistir para aprender a mexer sozinha (...). (Telma)

Quem me ensinou foi minha, filha tinha medo de quebrar. Algumas coisas eu faço e busco também, mas com dificuldades e se eu erro algo, eu volto, tento de novo (...); então, é uma maneira de usar e aprender. (Maria)

Dona Telma e Dona Maria expõem que para ter mais facilidade de entender e acessar as tecnologias é fundamental ter paciência, curiosidade e quando necessário recorrer às pessoas que apresentam mais facilidades. Esses relatos evidenciaram como tática para vencer as adversidades na aplicação desses recursos tecnológicos a ajuda de pessoas de gerações mais novas, especialmente de filhos e netos, caracterizando-se uma relação intergeracional, a qual proporciona a troca de habilidades e experiências entre faixas etárias distintas, auxiliando no funcionamento de novas construções e papéis de uma imagem em relação à população mais velha.

Podemos perceber uma transitoriedade, mudança constante das gerações, concebendo que os mais velhos se tornem mais acolhedores às influências dos mais novos, efeito do diálogo entre eles, a começar da dinamicidade e mutabilidade da própria sociedade (MANNHEIM, 1982 apud SOUSA, 2006). Outrora os conhecimentos eram repassados pelos mais velhos por meio da cultura oral, eles eram a fonte de ensinamentos, orientações e informações. No caso específicos das TICs, observa-se que a juventude está também ensinando os mais velhos, pois eles têm acesso a uma ferramenta/informação que os mais velhos não tinham e em muitos casos ainda não têm.

A respeito do auxílio dos familiares, não foram indicadas as restrições deste tipo de ajuda pelos sujeitos. Mas, ao observarmos as relações na comunidade, foi possível perceber a falta de paciência de alguns jovens ao tentar ensinar sobre os recursos tecnológicos aos mais velhos e, muitas vezes, executando a tarefa no lugar dos mesmos alegando maior rapidez. Partindo desse pressuposto, é possível afirmar que, nem sempre a estratégia de pedir ajuda é realmente efetiva, pois ao se sentirem “lentos”, esses indivíduos constroem-se, o que os impede de vencer as dificuldades em realizar atividades relacionadas às TICs, delegando a execução a outros considerados mais hábeis nessas tarefas. Kachar (2010) evidencia que a dificuldades e obstáculos na utilização das Tecnologias da Informação e comunicação por idosos deve-se também às mudanças nas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais advindas do envelhecimento; reduzido incentivo de familiar; e pouca compreensão da linguagem computacional.

Nessa perspectiva, a maioria dos entrevistados mencionou que possuem dificuldades em utilizar as TICs, as quais se relacionam, fundamentalmente, ao desconhecimento quanto à sequência das ações requeridas para sua utilização e aos imprevistos com os quais precisam lidar quando as manuseiam.

Não compreendo, por vezes (...) toco nos ícones do celular mais ele não me obedece, se estou fazendo algo e toco em outro sem querer perco o que estava fazendo, peço para voltar e nada. (Jorge)

A resposta de Jorge expressa bem as dificuldades enfrentadas que acabam por resultar na perda de interesse, de relevância e utilidade para o uso das TICs para alguns deles, provocando sentimentos como indiferença, irritação e desânimo. No entanto, nem todos desistem de utilizar as TICs frente às dificuldades, alguns persistem na tentativa de superá-las.

Eu não estou conseguindo, aí vem quem entende e dá uma ajudinha e conserta e isso me deixa muito nervosa. Porque eu mesma não dei conta de recuperar? (Maria)

Grande parte das pessoas de mais idade evidencia algum tipo de dificuldade ou desconforto em manipular e lidar com os avanços tecnológicos, inclusive para as atividades vistas como básicas em seu cotidiano, tais como manusear eletrodomésticos. Entretanto, ao tratarmos do avanço das TICs, embora apresentem dificuldades para utilização, é notória a curiosidade e a vontade de aprender, sobretudo para as mulheres que ganharam uma nova forma de lazer, interação social e afirmam que o trabalho na atualidade ficou mais branda, pois a maioria possui eletrodomésticos que facilitam a realização das tarefas diárias, como

disse dona Márcia “*A vida hoje é mais fácil, a eletricidade, a máquina de lavar roupa, geladeira, os celulares, máquina de costura, os carros, isso ajuda muito*”.

O mundo contemporâneo é confrontado a cada instante com a rapidez e fluidez das transformações tecnológicas. As tecnologias, por sua vez, exigem acompanhamento e adaptação às mudanças, bem como apropriação e desenvolvimento de habilidades para manipular as novas ferramentas.

Instituições, empresas, residências e a sociedade têm se informatizado cada vez mais, tornando-se, muitas vezes, dependentes dos aparelhos eletrônicos para realização de suas atividades. Assim, gradativamente, as TICs tornaram-se mais presentes no cotidiano dos sujeitos e a incorporação desses mecanismos exigiram novas formas de relações entre os indivíduos e destes com o mundo. Nesse contexto, apresenta-se a necessidade das pessoas saberem lidar com estes elementos tecnológicos, com intuito de acompanhar o ritmo frenético na contemporaneidade (KACHAR, 2002). Evidenciamos que algumas considerações auxiliam para essa aproximação são: reconhecimento da relevância da tecnologia, curiosidade, sentimento de pertencimento manter contato com parentes e amigos distantes e estreitamento das relações sociais. Dessa maneira, o uso das TICs pelas pessoas de mais idade pode ser apresentado como um fator de independência, atualização e convívio social.

(...) Eu gosto de ver minhas postagens, quem mandou mensagem, para quem vou responder. (Telma)

Como exposto por Dona Telma as TICs e mídias digitais tornaram-se um elemento de interação e comunicação com outras pessoas, nesse sentido, as Redes Sociais são espaços destinados para a socialização, usando recursos de compartilhamento de fotos, informações, vídeos e dentre outros. Contudo, para Dona Zilda as TICs tem sua utilização voltada para:

Assistir aos programas da TV, novelas, jornais, acho que é algo que nunca pensei que se tornaria tão usual em minha vida. (Zilda)

Nessa perspectiva, destacamos que o uso das TICs é exposto em Chã da Barra de acordo como que é considerada útil para si.

O *WhatsApp* me permite comunicar-me com todos os familiares e amigos em vários Estados do país e aí eu tento integrar a comunicação com todos eles. (Márcia)

Nessa perspectiva, como destacado na fala de Márcia as tecnologias e Redes Sociais Virtuais tornaram-se entre os sujeitos de mais idade em Chã da Barra um ambiente de (re)



inserção, de (re) socialização, convívio e integração no rural contemporâneo através da sua inserção no ciberespaço.

Dentre as particularidades dos positivos das TICs estão à melhora na qualidade de vida dos usuários, a redução do sentimento de isolamento e o crescimento da interação social. Assim, o aumento das relações identificadas nesse estudo é essencial já que particularidades psicossociais são comuns durante o processo de envelhecimento, como o isolamento social. Ressalto que, para as pessoas de mais idade que possuem mobilidade reduzida, a comunicação e o acesso às informações por intermédio do mundo digital é notoriamente benéfica e favorece a socialização entre os indivíduos.

É possível perceber a relevância da comunicação virtual, do acesso às programações televisivas e do *YouTube* para compartilharem produções individuais, receberem e realizarem comentários sobre os conteúdos vinculados e ainda ampliarem a participação social.

Eu assisto um programa de televisão ou novelas sobre algo que me interessa, que depois posso conversar com as pessoas sobre. (Márcia)

Na sequência de sua fala, Telma mostra que faz uso das TICs a partir daquilo que considera útil e conveniente pra si. Vejamos:

Na Internet, eu pesquiso frases legais ou imagens e compartilho. Quem gosta realiza um comentário, assim como eu nos deles, e isso gera um contato entre nós. (Telma)

As novas tecnologias, em especial a Internet, permitem ao sujeito vivenciar a experiência de pertencimento a uma comunidade. Nela, é possível a expressão de seus conhecimentos, além de troca e aprendizagem constantes. O interesse pelo mundo virtual é justificado pelos adultos e idosos como a possibilidade de fruição do lazer na comunidade e forma de comunicação. Quando questionados pela razão que os levaram a utilizar as Redes Sociais Virtuais, eles geralmente afirmam que:

(...) Essas ferramentas surgiram para me como forma de sugestão de amigos e dos meus filhos para melhorar nossa comunicação. (Telma)

Eu percebi que o *Facebook* poderia ser uma forma de distrair a mente, de sorrir um pouco (...). (Márcia)

Muitas pessoas passaram a usar, então eu quis aprender também, e gostei viu! (Lourival)

Entre elementos elencados para utilização das Redes Sociais em Chã da Barra, destacamos a indicação de amigos evidenciada por Dona Telma, para interação e lazer exposto por Márcia, ou para se sentir pertencente a um grupo como retratado por Seu

Lourival. Nessa perspectiva, duas categorias foram apresentadas: comunicação e influência. Esta última, foi justificada pelos entrevistados pelo fato de ser “modinha” entre as pessoas, afirmaram ser difícil não ter curiosidade e sentimento de pertença em um contexto em que a maioria está se comportando da mesma forma e existe uma forte tendência em buscar reproduzir comportamentos. De modo raso, é possível, mesmo fora de contexto, apoiar-se no pensamento de Elias e Scotson (2000) adotando a ideia de que todos pretendemos ser e estar estabelecidos e não *outsiders*. Sendo assim, a adesão a essa sociedade em rede tem como um de seus fatores a “coerção” a fim de que os indivíduos passem a utilizar as ferramentas digitais, tendo em vista que muitos assuntos entre os colegas envolviam temáticas das redes.

A categoria de comunicação exposta como uma das razões para o acesso às Redes Sociais Virtuais tem como princípio motivador a forma de relação que desenvolvemos com o mundo que nos rodeia, constituindo-se como uma forma de interação com o outro e com as notícias sobre o mundo. Uma nova forma de comunicação que permite a integração de várias pessoas, compartilhando imagens, textos e humores, assim: “As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela” (CASTELLS, 1999, p.22).

Dessa maneira, as TICs não são utilizadas pelos jovens apenas com o intuito de se comunicar e/ou se informar. As gerações anteriores a eles também buscaram nessas tecnologias a possibilidade de comunicação com seus familiares, uma forma de estreitamento das distâncias das relações de amizade e afeto. As especificidades dessa finalidade de aplicação são apresentadas na tabela abaixo.

**Tabela 3 - Aspecto do contexto para o uso das TICs**

ESPECIFICIDADE	TICs	EXEMPLOS
<b>Comunicar-se com familiares e amigos que residem em outras cidades</b>	<i>Smartphone</i>	Realizar uma ligação telefônica, chamadas de vídeo por <i>WhatsApp</i> ou <i>Skype</i> , para poder se comunicar com amigos e familiares.

<b>Estar atualizado com informações do mundo e eventos</b>	Rádio, televisão, Internet	Assistir e ouvir jornais e pesquisas em correios eletrônicos.
<b>Falar sobre suas atividades cotidianas</b>	<i>Smartphone</i> e Redes Sociais Virtuais	Lazer e participação social.
<b>Encontrar coisas divertidas para o entretenimento</b>	Televisão, <i>smartphones</i> e Internet.	Assistir a novelas, vídeos no <i>YouTube</i> e acessar a Redes Sociais Virtuais.

Fonte: Autoria própria (2020)

As Tecnologias da Informação e Comunicação também são empregadas por essa parcela da sociedade presente em Chã da Barra com a finalidade de oportunizar a continuidade e manutenção das relações de afeto e amizade, de modo que aconteçam independente da distância física ou geográfica. Sendo assim, é possível estimular, ampliar e concretizar as relações interpessoais e diminuir o sentimento de solidão, promovendo algum acolhimento, diminuindo a sensação de ausência de afeto, carinho, atenção e outras demandas.

**Tabela 4 - Aspecto emocional para o uso das TICs**

ESPECIFICIDADE	TICs	EXEMPLOS
<b>Dar ou receber apoio emocional</b>	<i>Smartphone</i> e Redes Sociais Virtuais	Se sentir acolhido e acolher em momentos de tristeza ou dificuldade.
<b>Divulgar notícias e mensagens</b>	<i>Smartphone</i> e Redes Sociais Virtuais	Enviar notícias, imagens, correntes, mensagens religiosas e de otimismo.
<b>Utilizar, pois os amigos estão conectados</b>	Redes Sociais Virtuais	Constituir contato com os amigos e acompanhar seus diálogos para estarem sempre bem informados e não serem excluídos em conversas presenciais.

Fonte: Autoria própria (2020)

O acesso às TICs tem sido um aliado da comunicação social, mantendo próximos amigos e familiares distantes. Além disso, como já foi dito anteriormente, essa interação auxilia este público a ter autonomia, isso porque um comando para procurar o nome de alguém na agenda do *smartphone*, por exemplo, envolve uma sucessão de passos que estimulam o cérebro e, por consequência, o bem-estar físico e mental do indivíduo.

Diante das urgências subjetivas dos pesquisados e das condições dos seus meios sociais, percebeu-se que as TICs também foram usadas em atividades tradicionais por essa população mais velha e introduzidas no cenário das gerações mais novas, por exemplo, na caça de animais. É importante ressaltar que a carne de caça é um alimento valorizado culturalmente pelas famílias rurais da região estudada, principalmente nos dias atuais, uma vez que sua obtenção é considerada relativamente mais difícil. Como ferramenta de ajuda na caça de animais, os caçadores fazem o *download* do som produzido pelos animais que desejam caçar no aparelho celular, dirigem-se para a mata, reproduzem o som realizado pelo animal em seus *smartphones* a fim de atraí-los, facilitando a captura do mesmo.

A gente baixa os sons realizados pelos animais, levamos o celular para mata para chamar a atenção deles, e até mesmo às vezes levamos uma caixinha de som para amplificar a melodia e termos mais sucesso durante a caça. (Lourival)

A ação utilizada em Chã da Barra para caça de animais faz uso do moderno para reproduzir o tradicional, ou seja, os moradores conservam a tradição da caça, porém incluem elementos proporcionados pela modernidade para caminhar entre o desenvolvimento tecnológico e a tradição.

Nessa perspectiva, segundo Giddens (2002) para alcançar a segurança ontológica da modernidade, foi necessário (re) inventar tradições e se distanciar de tradições genuínas. Esse é um caráter de descontinuidade da modernidade, desmembramento entre o que se expõe como novo e o que persiste como herança. Mas, ressaltamos que em Chã da Barra apesar das tecnologias contribuírem para o desenvolvimento, não se concretiza em sua totalidade, decorrente da colisão entre tradição e modernidade.

É cada vez mais comum possuir aparatos tecnológicos para realização de algumas funções. A cada dia, o relacionamento entre as pessoas e as TICs fica mais estreito e isso se deve ao fato de como os recursos tecnológicos têm melhorado e facilitado a vida dos indivíduos. Dessa forma, ao contrário do que possa parecer às gerações anteriores à geração, as tecnologias ajudam a salvar vidas, aceleram comunicações, auxiliam no encontro de cargas roubadas, pessoas e animais desaparecidos, além de trazerem mais conforto, saúde e qualidade de vida.

A pesquisa permitiu também identificar uma heterogeneidade em relação à utilização das TICs no dia a dia e sua apropriação. Dentre os interlocutores idosos de nossa pesquisa, apenas dois revelaram ter pouca ou nenhuma dificuldade em manusear essas tecnologias, pois já possuíam conhecimentos adquiridos em trabalhos realizados à época em que migraram para

fora da comunidade, o que proporcionou uma melhor relação com o *smartphone*, a câmera e a Internet.

No meu cotidiano uso muita tecnologia, eu como e durmo tecnologia. O mundo a nossa volta está tecnológico (...) As tecnologias surgiram e eu quis aprender, me incluir a elas(...) Rádio, a televisão, o celular são tecnologias diárias da minha vida.(Márcia)

Uma das entrevistadas apontou essa heterogeneidade quanto à utilização das TICs com pessoas de seu relacionamento pessoal, de mesma faixa etária:

Eu tenho vizinhas que acessam a tecnologias de última geração, tenho outras que não querem nem ver um celular digital, por exemplo, e que nos julgam por acessar as Redes Sociais. (Telma)

Como vimos anteriormente, muitos demonstram medo ou rejeitam a tecnologia. Dessa forma, podemos afirmar que o uso das TICs na comunidade não é homogêneo, uma vez que não possui natureza ou semelhança estrutural para todos. Algumas especificidades dessa heterogeneidade são expostas na tabela abaixo.

**Tabela 5 - Aspecto heterogeneidade para o uso das TICs**

ESPECIFICIDADE	TICs	EXEMPLOS
<b>Sentimento de incapacidade</b>		Acredita que as tecnologias são ferramentas exclusivas da juventude e não seria possível aprender a utilizá-las.
<b>Ordem fisiológica, sensorial, cognitiva, emocional</b>		Com o processo de envelhecimento pode ocorrer redução da capacidade de memória de curto tempo, acuidade visual, audição, motricidade, locomoção e outros, que podem dificultar ou impossibilitar o acesso às TICs.
<b>Inovação, interação e ansiedade em aprender</b>	Televisão, rádio, Internet, Redes Sociais e ferramentas digitais	As tecnologias são observadas como forma de lazer e integração social, como o <i>WhatsApp</i> .
<b>As TICs como parte integrante do cotidiano</b>	Televisão, rádio, Internet, Redes Sociais, ferramentas digitais e dentre outros mecanismos tecnológicos que consigam acesso.	A TICs fazem parte da vida diária, sendo um mecanismo de comunicação, informação, lazer, afastamento do isolamento social e conhecimento.

Fonte: Autoria própria (2020)

Assim, da mesma forma que existem adultos e idosos em busca de interação com as TICs, há também aqueles para quem utilizá-las é algo difícil e improvável. Alguns discursosse justificaram pela expressão “estar velho”, desinteressados ou cansados para aprender, conforme declarou Dona Zilda, “*Não tenho interesse por essas modernidades, isso é coisa para juventude*”. Essa declaração expressa por Dona Zilda demonstra que nem todos têm a mesma vontade ou comportamento sobre essas tecnologias, assinalando o quanto seria equivocado estabelecer generalização sobre o processo de interação. No entanto, como é comum na sociedade, existem aqueles outros que, muito embora tenham tido pouco ou nenhum contato com as ferramentas tecnológicas, sentem-se dispostos a conhecê-las e experimentá-las, somente pela possibilidade de viver novas experiências.

Deve-se evidenciar também que, numa comunidade rural onde nem todas as residências possuem estrutura e disponibilidade tecnológica, onde o nível de escolaridade é baixo e os problemas financeiros são uma constante, os indivíduos sentem-se excluídos do processo de acesso à tecnologia digital. Nem mesmo os jovens, “o segmento etário privilegiadamente estimulado ao novo e à mudança e, portanto, com o potencial maior de expressar-se enquanto geração social” (MOTTA, 2010, p. 231), têm, em suas casas, o contato e o instrumento necessário para compartilhar seus conhecimentos com seus familiares e amigos, realizar seus jogos, gravar seus vídeos e acessar as plataformas *online*. A presença das TICs nas casas de Chã da Barra revela o quadro de desigualdade social que se apresenta no país.

### **3.2.1 Novos espaços de sociabilidade**

A configuração dos sujeitos dessa pesquisa como um grupo com certa heterogeneidade se deu mais do que pelo recorte etário. À revelia, adultos e idosos, cansados de se sentirem “isolados” do mundo tecnológico, buscaram ser vistos e admirados e, para tanto, passaram a frequentar espaços habituais, inserindo-se em novos espaços de sociabilidade proporcionados pelas TICs.

Apesar de boa parte das residências em Chã da Barra não dispor de Internet e o sinal, muitas vezes, seja inexistente ou instável, possuir *smartphones* e outras tecnologias têm proporcionado o diálogo através do envio de mensagens entre amigos, familiares e casais; participar de jogos individuais e em grupos; ouvir música; entre outras atividades mediadas

pela interação, ainda que para isso, seja necessário deslocarem-se de suas casas para residência de um vizinho ou familiar para conseguir acesso à Internet.

Nesses espaços, o envelhecimento de idosos e adultos pode deixar de ser um processo contínuo de perdas, passando a ser espaços que priorizam as experiências vividas e os saberes acumulados, convidando-os a explorar novas identidades, a executar a vontade de aprender e manusear tecnologias, além de efetivar relações afetivas com os mais jovens e com outros adultos e idosos.

Antes era mais parado, frequentava os mesmos lugares para me divertir, ainda gosto muito. Mas, hoje também temos novas oportunidades de interação e diversão por causa das tecnologias que muito me anima (...). (Márcia)

Pode-se considerar que exista uma intensificação da comunicação e interação de idosos e adultos que estão no meio rural e também desses com pessoas que residem nas cidades pequenas e grandes metrópoles. Nesse sentido, percebe-se a diminuição entre o espaço urbano e o rural e um trânsito entre eles de forma mais acentuada, seja por critérios tecnológicos, de infraestrutura ou, mais especificamente devido aos *smartphones* e a Internet. Talvez essa seja uma motivação para que esta população não tenha mais atração pela migração pessoal ou dos jovens. Os espaços de sociabilidade têm proporcionando-lhes viver de maneira criativa, afetiva e ativa. Dessa forma, através das narrativas, fica explícito o entusiasmo em adentrar no universo das TICs, em interagir cada vez mais com o seu meio social e esta interação não se resume apenas ao núcleo familiar ou à vizinhança, mas também à procura por novos espaços de sociabilidade, como as Redes Sociais Virtuais, espaços esses fortemente marcados pelos valores de distração e divertimento, emergindo como uma escolha possível para usufruto do tempo livre.

Estamos diante da simbiose entre o mundo *offline* e o *online*. As mídias tradicionais continuam a fazer parte do cotidiano, eles assistem à televisão e ouvem rádio. A relação com essas mídias é antiga, acompanha um comportamento etário e uma oferta de mídia que cumpre aos padrões convencionais. Além disso, temos as experiências mediadas pela presença física ainda como essencial para a consolidação de laços fortes entre os sujeitos. Contudo, a nova mídia ganhou espaço na maior parte das residências do sítio, as falas indicam que tanto as mídias tradicionais quanto as atuais são utilizadas como forma de lazer e sociabilidade. Em referência às mídias contemporâneas, dois sujeitos relatam como fazem usos dos dois tipos de mídias:

Eu não entendo muito de mexer em Internet, né? Mas, gosto muito para acessar o *Facebook* e *WhatsApp*. (Lourival)

Gosto muito de ver vídeo de culinária e artesanato, quando quero saber de algo eu pesquiso, uma notícia a gente pesquisa. (Maria)

Os aparelhos de informação, comunicação e mídias constituem padrões específicos de sociabilidade e estilo de vida, assim, como expresso na fala dos dois interlocutores, as Redes Sociais Virtuais delineiam as identidades de jovens, adultos e boa parte dos idosos, com efeito na constituição de suas sociabilidades, através das experiências e publicação de conteúdos pessoais na Internet. Cotidianamente, os indivíduos ampliam seus vínculos sociais tanto face a face quanto *online*, através das Redes Sociais Virtuais com compartilhamento de conteúdo. Em se tratando da população de mais idade incluída nesta pesquisa, ela utiliza especialmente o *WhatsApp* e o *Facebook*. Interações proporcionadas por ferramentas tecnológicas que produzem, na maioria deles, constante vontade de acesso a publicações, fotos e vídeos nos status e, sobretudo por proporcionar que as pessoas mantenham contato através de mensagens de textos, áudios, ligações, estabelecendo canais alternativos de comunicação e discussão dos fatos que influenciam suas vidas.

Surge então, um novo espaço social e cognitivo com novas subjetividades a partir das sociabilidades realizadas *offline* que se combinam com as sociabilidades virtuais, transformando-se em um processo de simbiose das relações contemporâneas com as dinâmicas da utilização das Redes Sociais Virtuais.

Sobre os processos de associação entre as sociabilidades face a face e virtuais, verificou-se que esse processo de simbiose encontra-se entrelaçado, como se uma realidade se encontrasse vinculada à outra. Todos os entrevistados de mais idade declararam que interagem em Redes Sociais Virtuais apenas com pessoas do seu convívio pessoal. Tal dimensão fica explícita na tabela descrita abaixo:

**Tabela 6– Grupo de pessoas que adultos e idosos mais interagem nas Redes Sociais Virtuais**

FREQUÊNCIA	
Familiares	Diariamente



<b>Vizinhos</b>	De acordo com a necessidade de auxílio ou informação
<b>Amigos</b>	Diariamente

Fonte: Autoria própria (2020)

Percebemos uma continuidade das relações, uma interação presencial que traz para as pessoas de mais idade maior confiança ao se comunicarem e interagirem nas redes, permitindo o aprofundamento das relações através de mecanismos tecnológicos, como descreve Dona Telma: *“Eu utilizo o Facebook para ver as fotos das pessoas que gosto, para compartilhar conteúdo. (...) Só tenho nas Redes Sociais pessoas que conheço e confio”*.

Sob essa perspectiva, no espaço rural estudado, constatou-se que há uma procura pela utilização da Internet, visando estar presente em espaços onde a conectividade é possível, driblando as dificuldades técnicas existentes. O acesso às novas formas de interação social tem preenchido as lacunas da vida de muitos, desse modo, podemos afirmar que esses novos espaços de sociabilidade têm colaborado para que pessoas de mais idade vivam essa fase de maneira mais intensa, prática e positiva.

O das Redes Sociais Virtuais como forma de sociabilidade é um fato evidente nos dias atuais. O aumento de recursos, o alargamento do acesso e a captura do universo de representação dos sujeitos tornam os efeitos dessa consolidação profundos, evidenciando um horizonte de incertezas quanto às maneiras de ser, estar e de se comunicar no mundo. Em um cenário onde os indivíduos estão habituados a encararem sua identidade a partir da forma como se veem, as novas sociabilidades trazem o impacto do ser visto pela ótica do outro. Um exemplo disso é a Rede Social *Facebook*, sucesso entre os adultos e idosos justamente por oferecer, como principal “produto”, um vasto catálogo de histórias de vida alimentadas pelos sujeitos que, supostamente, as protagonizam.

Durante essa pesquisa foi possível perceber os novos espaços de sociabilidade não apenas como lugares de interação, mas também de lazer, sendo considerado um instrumento poderoso na promoção da humanização, do senso de coletividade, inclusão social e do encontro do sujeito consigo mesmo, especialmente do caso dos mais velhos. Espaços como calçadas das casas e o *Wi-Fi*, a quadra poliesportiva, as lanchonetes e a disponibilidade da Internet têm contribuído para a melhoria da autoestima, autonomia, saúde e conhecimento. No espaço visitado como as lanchonetes foi possível perceber a interação, o jogo de baralho, o

dominó, o *smartphone* para mostrar aos amigos um *meme*, um vídeo engraçado ou informativo. Diante disso, praticamos a ideia de Silva (2013) afirma que:

O que se constata é que inúmeras práticas executadas por eles nos lugares cotidianos de convivência como a rua em que habitam e todo o seu entorno, além de outros espaços de sociabilidades possibilitam aos mesmos a continuarem ativos e reflexivos quanto ao papel de cidadãos. Não são apenas velhos improdutivos, mas senhores do seu tempo, capazes de criar, se relacionar e viver bem como qualquer sujeito.

### 3.2.2 Conexão geracional

Como mencionado anteriormente, a tecnologia digital mudou o estilo de vida das pessoas, especialmente de crianças e jovens imersos em um mundo globalizado, preenchido pela rapidez nas informações, caracterizado pela presença de aparatos tecnológicos e suas múltiplas probabilidades de atuação na vida diária. Contudo, percebemos que nas relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias, principalmente pelos *smartphones*, a finalidade de uso pelos mais velhos está relacionada ao estabelecimento ou manutenção do contato com familiares.

Para Mannheim (1986, p. 137), a categoria *geração* se apresenta relacionada à “identidade de posição”, pois, “a posição de uma geração é estabelecida pelo modo como certos modelos de experiência e pensamento tendem a existir pelos dados naturais da transição de uma geração para outra”. Dessa forma, as identidades das juventudes rurais por intermédio do desenvolvimento tecnológico são resultantes dos processos de continuidades e rupturas das práticas sociais com gerações anteriores, assim como, surgimento de modos de ser, a começar da utilização de mecanismos, ferramentas e recursos digitais. Assim, as gerações passadas e presentes convivem numa “simultaneidade do simultâneo”, já que as gerações “(...) não somente coexistem a partir de estágios biológicos distintos, mas também a partir de experiências e identidades diferenciadas” (DOMINGUES, 2002, p. 78).

A experiência da identidade coletiva também deve ser considerada, e sua formação deve partir das experiências individuais e comuns que constituem a base do grupo social. Diante disso, as juventudes não é um grupo isolado, ou seja, “há várias maneiras de *ser jovem*, como também de *ser velho*, sem esquecer que essas próprias classificações não são dadas, e sim fenômenos socioculturais”.

As transições geracionais aparecem em Mannheim (1986) como uma espécie de conhecimento acumulado que é transmitido de geração para geração, ocorrendo o surgimento

de novas configurações sociais, culturais e de comportamentos. Nessa perspectiva, a concepção sobre conexão geracional ou unidades geracionais, se fundamenta não apenas pelas inúmeras ligações de práticas comuns vividas por pessoas diferentes, mas por haver uma conexão nas maneiras de ser e agir de modo que seus comportamentos são caracterizados por uma espécie de sentimento similar. Assim, fatores que possibilitam uma aparente unidade contemporânea são as semelhanças no que diz respeito aos comportamentos, sentimentos e afetos arraigados através das Redes Sociais Virtuais.

Os relacionamentos intergeracionais através das Redes Sociais podem proporcionar acesso a novas formas de relações, novas possibilidades de inserção na família, novas sociabilidades e fomentar as interações entre as gerações. Carleto (2013) afirma que as TICs exercem:

Uma influência positiva nas relações intergeracionais dos idosos e que o domínio destes recursos tecnológicos no cotidiano tende a favorecer o sentimento de auto-eficácia dos sujeitos e conseqüentemente a sua auto-estima, ampliando a participação destes nesta sociedade tecnológica e permitindo novos papéis sociais e a experiência de que continua fazendo parte da sociedade (p. 48).

Nessa perspectiva, grande parte do mundo agora vive conectado. As ferramentas empregadas para essa conexão estão dispersas pelos mais variados ambientes e pelas mais variadas ferramentas. As tecnologias de informação e comunicação avançam em um tempo e em espaços próprios, sendo os proprietários da sua própria evolução.

A introdução das tecnologias não foi um processo fácil. No início, seus objetos e ferramentas eram negados pela sociedade. Hoje, as pessoas estão envolvidas em um processo de encantamento, ao perceberem os múltiplos recursos fornecidos. Os responsáveis estudam nosso comportamento e adequam-se às necessidades, tudo para que o consumidor se reconheça e tenha afinidade com o produto. Assim, quando pensarmos que o objeto limitou-se, eles o recriam. Se refletirmos sobre a invenção do celular, por exemplo, suas funções iniciais resumiam-se em realizar ligações e enviar mensagens de texto, atualmente ele possui infinitas ferramentas.

Quando os projetos são reelaborados, não nos cansamos, acontece um re-encantamento por essas tecnologias, por isso a interação é muito mais intensa entre o virtual e o real. Outro fator para estarmos sempre utilizando as tecnologias é a nossa capacidade de adequação às TICs, quanto maior sua mobilidade, mais presente elas estarão no cotidiano das pessoas.

De todas as mídias que compõem as TICs, podemos perceber que a Internet é a que abriga maior potencial transformador por suas multiplataformas, podendo ser considerada o primeiro meio de comunicação a “permitir”, potencialmente, o contato de todos para todos. Seu triunfo deve-se ao aparecimento de novas formas de interação e sociabilidade, viabilizando a conexão entre pessoas de forma veloz e simultânea. Além disso, ao apropriar-se da escrita em um único aparelho, imagens e sons podem complementar sua atratividade.

Nesse sentido, nossa vida é marcada pela vivência em comunidade, em grupos, o processo ocorre a princípio ao sermos apresentados à família. Esse contato social com o outro é estimulado quando crescemos e celebramos novos convívios com um número mais elevado de pessoas e gerações. Enfim, estamos fazendo parte de uma sociedade que apresenta os mais velhos como fonte de experiência e os mais jovens como futuro da nação. Ao tratarmos da relação entre as gerações nos deparamos com um conflito,

(...) historicamente a sociedade, a par de ter-se desenvolvido tendo a idade – e o sexo/gênero – como critérios fundamentais de organização e integração social, principalmente de participação na divisão do trabalho, foi construindo, ao mesmo tempo, formas organizativas outras que redundaram em discriminação, marginalização ou exclusão igualmente baseadas na idade – assim como em critérios relativos ao gênero. (MOTTA, 2010, p. 226).

A palavra conflito compreende: oposição de interesses, de sentimentos, ou ideias, que resultam em desentendimento, confusão, tumulto, desordem (FERREIRA, 2013). Em relação à análise geracional, o conflito deve ser entendido como o confronto entre sujeitos ou entre sujeitos e seu meio. Dessa forma, o conflito corresponde às emoções, sensações e percepções das pessoas que partilham a mesma ação ou situação.

Como vimos, toda geração é seguida de outra. Uma característica contínua das mudanças geracionais, resultado da constante inserção de novos portadores da cultura, de tempo limitado da participação dos membros de uma geração no processo histórico e da incessante transmissão dos bens culturais adquiridos.

Ao falar do tempo, nos deparamos com as mudanças que nos acompanham. Portanto, cada geração se confronta com uma realidade, “os membros de qualquer uma das gerações apenas podem participar de uma seção temporalmente limitada (...)” (MANNHEIM, 1982 p. 12). Além disso, a situação nem sempre é entendida, pois cada um tem sua experiência e vivência específica e tende a ter mais adversidades em compreender algo transformador, contrapostos aos que estão se constituindo. Assim, a incorporação das TICs ao lar encerra como premissa de existência de um universo geracional muito diferente das

experiências em referência ao tempo, ao espaço, afetividade, sociabilidade, inclusão digital e conhecimento. Dessa maneira, o meio familiar expressa um lugar de conflito entre práticas coletivas e individuais, entre o processo de construção de si mesmo e do grupo.

Tais conflitos se apresentam não só na família, mas também em espaços institucionais onde jovens e adultos convivem, como a escola, o trabalho, cuja estrutura de autoridade e classificação hierárquica é própria das diferenças geracionais que continuam vigorantes.

Em Chã da Barra entre os conflitos geracionais principais, destaca-se a grande necessidade que adultos e idosos têm de controlar tudo em seu entorno, como meio de suprir inseguranças e dúvidas. Quanto às TICs, esta necessidade se manifesta em um empenho de apreender sobre as ferramentas tecnológicas para então tornar-se parte do lar e não simplesmente saber usar. Por outro lado, a maioria dos jovens possui grande harmonia com as TIC e interage com elas naturalmente, tornando-as uma parte essencial das relações sociais, o que não quer dizer que eles não construam novas possibilidades a partir delas. Os adultos, por sua vez, possuem um discurso de adesão e/ou repulsa às tecnologias, algo que os jovens não têm e nem carecem.

A Internet se incorporou nos espaços onde adentrou em Chã da Barra, colocando-se como parte fundamental da vida diária. Enquanto as crianças, os adolescentes e os jovens inserem as TICs como parte de sua vida, os adultos vivem essa experiência como uma exigência que infringe a forma habitual e já estabelecida de fazer as coisas. Assim, seu uso ocorre, principalmente, para evitar a exclusão.

Nesse sentido, observamos que a maioria dos adultos acima de 40 anos contam como apoio dos filhos para adentrar no universo da Internet e solucionar possíveis problemas. Tal fenômeno revela uma eventual inversão da autoridade, gerando conflitos inéditos e uma reorganização simbólica do poder dentro de suas casas, que modifica não apenas o espaço do conhecimento, mas também os códigos normativos da comunicação doméstica.

Percebemos que os adultos e idosos de Chã da Barra, ao mesmo tempo em que reconhecem as vantagens das TICs no cotidiano, sentem-se inseguros e ameaçados, isto porque elas surgem de forma autorreferente e não precisam de intervenção para ter sentido para os jovens. Através das ferramentas digitais todas as perguntas e respostas estão ali e poderão ser acessadas, compontos de vista diversos e múltiplas opções de aprendizagem.

Outro ponto a considerar refere-se à organização e o significado de tempo e espaço para os jovens, adultos e idosos em relação às TICs.

Gosto muito de acessar as redes sociais, posso conversar com várias pessoas ao mesmo tempo e conversas diferentes de forma privada, ou até mesmo, estar todos juntos conversando através dos grupos virtuais. (Any)

Acesso as redes quando tenho tempo, converso com minha irmã, depois com meu filho. (Márcia)

Tais afirmações demonstram que conversas realizadas através das Redes Sociais Virtuais permitem que jovens se comuniquem com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, enquanto para seus pais, é algo que precisa ser organizado de acordo com a necessidade e disponibilidade. Para os adultos, o relacionamento com as TICs deve ter a mesma ordem em sua vida diária, primeiro uma coisa e depois outra, para eles, estabelecer contato com mais de uma pessoa ao mesmo momento pode ser algo conflituoso.

Os adultos também observam como as TICs transformaram positivamente suas vidas, interações, informações e comunicação. Apesar dos tropeços iniciais e da resistência, eles compreendem que podem conquistar independência e tranquilidade frente ao estranhamento provocado pelas TICs. Contudo, as estratégias de capacitação por si só não são suficientes para conseguir a inclusão digital de adultos e idosos, particularmente, dos setores sociais com menores recursos que, apesar de serem pais de jovens que aprendem rapidamente, não conseguem aprender com a mesma rapidez e facilidade que eles.

Assim, desde sempre estamos envolvidos por tensões e práticas coletivas e individuais, em uma construção de si mesmo e construção de um grupo. Essas tensões podem ocorrer através da estrutura da autoridade e da classificação hierárquica própria das diferenças geracionais ou por meios de comunicação, das novas tecnologias de informação em que as estruturas de autoridade colapsam, expondo nossa condição de seres simbólicos mutáveis.

#### 4. SOCIABILIDADES JUVENIS E INTERAÇÕES VIRTUAIS

Até aqui foram discutidos os conceitos de juventudes e Redes Sociais, sociabilidade e ciberespaço, a relação das gerações anteriores, geração Z com as TICs e redes sociais virtuais. Através disso, procuramos pavimentar o caminho a fim de compreender o que vem ser as sociabilidades juvenis em uma comunidade rural. Contudo, como pudemos observar, a categoria juventudes não é fácil de ser conceituada, uma vez que ela é pensada a partir das diferenças culturais, econômicas, geográficas e das condições sociais. As juventudes são dinâmicas e marcadas pela diversidade.

Nesse sentido, este capítulo tem importância singular para esta dissertação, pois propõe análises da sociabilidade em um processo de simbiose entre a cultura tradicional e o ambiente de interação virtual dos jovens rurais de Chã da Barra. Assim, estudar a relação entre as culturas tornou-se fundamental para entender os modos pelos quais se formulam e se constituem as novas formas de interação no seio da cultura juvenil rural.

Portanto, como seres sociais, buscamos estar ligados durante todo tempo a outras pessoas, seja em formato virtual ou fisicamente. Com os respondentes da pesquisa não é diferente. A emergência dos aparatos tecnológicos tem exercido influência nos residentes de Chã da Barra, sobretudo entre os jovens, gerando uma apropriação social e coletiva das diversas mídias.

Evidenciando princípios de Marques (2012), a percepção de Turner (2000) pode ser levada em consideração ao retratar que todos somos seres sociais e nos tornamos humanos, a começar pela capacidade de interação realizada em variadas comunicações políticas, culturais e sociais, processo esse chamado de socialização.

(...) é através de conexões sociais que as pessoas têm oportunidade de acesso a outros grupos sociais, bem como a bens e serviços, incluindo dinheiro, mantimentos, ferramentas, e também bens imateriais, como informação, carinho, solidariedade, apoio emocional, etc. Além disso, todas as transformações envolvidas com a circulação de tais bens e serviços materiais e imateriais possuem claramente dimensões simbólicas, como reconhecimento e prestígio social. Como não envolvem apenas reciprocidade específica, mas também generalizada, essas trocas não supõem sempre os mesmos bens ou serviços semelhantes e podem não ser necessariamente imediatas, dado o seu enquadramento na lógica da reciprocidade social. Além disso, o estatuto dessas relações também pode ser transformado pela mudança dinâmica de reciprocidade, troca e confiança... (MARQUES, 2012, p. 29)

Nesse sentido, viver em sociedade demonstra um quadro de relações sociais entre dialogar com o outro, trocar conhecimentos e posicionar-se perante o mundo, no qual o homem está inserido e, nesse caso, passa por um processo de transformação de relações sociais através das tecnologias de informação e comunicação.

Atualmente, existe uma diversidade de redes digitais que surgem continuamente, resultantes da rápida evolução tecnológica e, nesses “ambientes digitais”, é possível perceber os jovens como protagonistas, estando estas mídias cada vez mais presentes em suas vidas, mais um exemplo da representatividade da tradição e da inovação entre as gerações em Chã da Barra. Para os jovens, a mídia digital apresenta uma nova maneira de ver, aprender e pensar sobre o que os cerca, uma vez que eles estão imersos em um mundo de tecnologias avançadas, onde essas tecnologias, essas novas formas de comunicação proporcionam uma frenética atualização das informações e das experiências adquiridas por eles.

De acordo com Hack (2005), devemos levar em consideração o cotidiano e as práticas de lazer dos jovens, pois é através dessas vivências que eles experimentam suas potencialidades, criam e recriam formas de estar no mundo, além de conceberem seus próprios projetos. Dessa forma, os espaços frequentados para o exercício do lazer devem ser vistos como colaboradores do processo de formação desses jovens rurais em Chã da Barra. Por conseguinte, os espaços reservados à prática do lazer passarão a dar sentido/significado à formação subjetiva desses indivíduos.

Os fenômenos relacionados com as atividades de lazer estão no centro dos processos de formação da subjetividade e dos valores sociais nas sociedades contemporâneas. Para os jovens, especialmente, as atividades de lazer se constituem num espaço/tempo privilegiado de elaboração da identidade pessoal e coletiva (CARRANO, 2003 p.138).

(...) Os lazes são vividos pelos jovens como uma oportunidade de afrouxamento ou suspensão das tensões impostas pelo processo de regulação moral e da denominada educação civilizada. Nos momentos de lazer, os jovens podem encontrar a oportunidade de concentração sobre si próprios e de interação não obrigatória com o grupo de amigos (CARRANO, 2003 p. 140)

Assim, observa-se que o avanço tecnológico, as formas de comunicação e as relações com o meio e com as pessoas que os cercam são afetadas. Outros espaços além dos espaços físicos passam a ser utilizados para esta realização. Desse modo, o ciberespaço, lugar que emerge com o surgimento das novas tecnologias da informação, passa a fazer parte também do cotidiano do universo juvenil rural.



Por intermédio da criação de um perfil em contas de Redes Sociais Virtuais, os jovens passam a se conectar e compartilhar informações com um número relevante de pessoas que, por sua vez, também dispõem de perfis *online*. Os *posts*<sup>22</sup> são modificados de acordo com a vontade de seu usuário, alguns compartilham informações de seu cotidiano, decepções amorosas, relatos felizes e tristes, reflexões de mundo, isto é, cada internauta<sup>23</sup> adequa sua Rede Social ao seu estilo e a sua maneira de se comunicar como mundo.

Nessa perspectiva, a apropriação da internet feita pelos jovens é bastante forte, pois, a grande maioria tem acesso à Internet, seja em casa, em lanchonetes ou na casa dos vizinhos. Os jovens rurais estão abertos e conectados pelo desejo de participar de diversas atividades, sobretudo para interagir com o outro. Quanto aos ambientes que possuem mais facilidade para acessar a *web*, estão devidamente distribuídos de acordo com a efetividade apresentada pelos sujeitos da pesquisa na tabela a seguir:

**Tabela 7: Principais ambientes de acesso à Internet**

Principais ambientes de acesso à Internet	
1	Casa de parentes, amigos e vizinhos
2	Lanchonetes (oferecimento gratuito de Internet)
3	Em casa
4	Qualquer ambiente (Internet móvel)
5	No trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A pesquisa demonstra que a maioria dos jovens tem costumam acessar a rede de Internet em locais onde ela é oferecida gratuitamente, como casa de vizinhos e amigos, isso acontece devido à baixa renda familiar qual não permite que estes tenham acesso à Internet em sua própria casa. Percebemos que discrepâncias sociais, econômicas e culturais impactam na frequência e na qualidade deste acesso ao ambiente de interação virtual. O alcance da cultura digital, as dificuldades de acesso ou distanciamento representam, sem dúvida, um indicador de desigualdades.

<sup>22</sup>Texto escrito ou foto em *website*.

<sup>23</sup>Nome dado aos usuários dos espaços virtuais.

Em Chã da Barra, por exemplo, as lanchonetes são ressignificadas ao passo que muitos jovens não a procuram unicamente para lancha, mas também para utilizarem a rede de Internet aberta, sendo uma espécie de *Lan House* gratuita. Esses espaços parecem exercer uma manutenção comum a todos os moradores que apresentam a inexistência de redes de Internet em suas residências, uma vez que eles aproveitam esses espaços de maneira igualitária.

Olha, a gente gosta muito de vir para lanchonetes porque oferecem *Wi-Fi* gratuito, muitas vezes nem consumimos nada, só ficamos lá para utilizar a rede de Internet mesmo. Alguns outros procuram a casa de amigos para utilizar a Internet. (Yria)

Nem todo mundo tem Internet em casa, então buscamos um jeito, vamos para casa de amigos, vizinhos ou para as lanchonetes. (Diogo)

Na fala de Yria e Diogo, observamos os desafios vivenciados por esses jovens. Embora percebamos um crescimento no acesso a essa cultura digital nos domicílios em Chã da Barra, as observações e relatos também nos encaminham a evidenciaras nuances da desigualdade. De um lado, temos um jovem com dispositivos digitais de última geração, e do outro, um jovem que precisa do acesso a uma Internet gratuita e um *smartphone* emprestado. Esse quadro não é diferente de outros lugares do mundo e, caso tais oportunidades de acesso fossem monopolizadas apenas por setores social e economicamente dominantes da população, essas tecnologias reforçariam as desigualdades já existentes.

Nessa perspectiva, a dificuldade de acesso na maioria dos casos observados configura-se pela ausência de rede de Internet em suas residências, redes 3G ou 4G para acessar as redes, em decorrência de questões financeiras. No entanto, as informações da pesquisa mostram que as juventudes atuais têm necessidade de estarem conectados à Internet, fazendo-os procurar “sinal” e espaço para acessarem, comunicarem-se e utilizarem as redes digitais virtuais.

**Foto 2 - Jovens acessando o *Wi-Fi* da lanchonete**



Fonte: Autoria própria (2020)

**Foto 3 - Jovens acessando o *Wi-Fi* na calçada de uma vizinha**



Fonte: autoria própria (2020)

Na Foto 2, temos jovens sentados ao lado de uma lanchonete localizada na comunidade denominada Chã da Barra de Cima para acessar à Internet. A fotografia foi registrada no período noturno, momento de maior concentração dos jovens na casa de vizinhos e lanchonetes. Algo que também nos chamou atenção foi o fato de nenhum dos jovens presentes ser residente naquela parte da comunidade, deslocando-se de suas residências para atualizarem suas Redes Sociais Virtuais, para se informar sobre as últimas notícias na rede e também interagir face a face com colegas.

Na foto 3, temos a tradicional sociabilidade de calçadas sendo tomada pela presença do *smartphone* no cenário. Jovens sentadas a acessar à rede de *Wi-Fi* cedida pela vizinha, mantendo, de certa forma a tradição de estarem sentadas nas calçadas, mas criando novos hábitos e costumes a partir da introdução de mecanismos tecnológicos no ambiente. Evidenciamos que o uso das TICs e dispositivos digitais pelos jovens, da mesma forma que verificamos no capítulo anterior com as pessoas de “mais idade”, também não é homogêneo, pois não possui a mesma semelhança ou natureza estrutural para todos. Nesse sentido, quando vizinhos ou amigos cedem à senha do *Wi-Fi*, estabelece-se uma rede de solidariedade efetivada a partir do uso da rede.

Observando essa rede de solidariedade, foi possível perceber planos de banda larga assinado por uma pessoa, porém distribuída entre vizinhos e amigos que não possuem acesso. Esse fato é tão acentuado que não é fácil perceber num primeiro momento quem possui *Wi-Fi* em sua residência ou faz uso do sinal a partir dessa rede de solidariedade. Diante disso, enxergamos uma desigualdade social na presença da tecnologia nas residências de Chã da Barra, seja porque um jovem que não possui *smartphone*, computador, *Wi-Fi*, precise de alguém que empreste alguns desses aparatos para venha a ter acesso à mídia digital, ou ainda porque um adulto e/ou idoso precise escolher entre ter uma ferramenta tecnológica para si ou para um familiar. Em paralelo, destaca-se também a rede de trocas que favorece a solidariedade entre os usuários das redes digitais na comunidade.

Constatamos também que a busca de muitos jovens pelo “sinal” de Internet revela o desejo das juventudes rurais de Chã da Barra em se manterem conectadas, informadas, uma procura por visibilidade, a fim de poderem apresentar uma autoimagem, algo muito importante para os jovens, pois eles encontram nas Redes Sociais Virtuais a aprovação e popularidade que julgam não encontrar fora da Internet.

Através da Internet, acesso as Redes Sociais Virtuais, me aproximo e crio amizades com pessoas das mais variadas cidades (...). Também acompanho e sou acompanhada através dos *posts*. (Yria)

Assim como descreve Yria, é no espaço virtual que os jovens demonstram uma busca por mais visibilidade como categoria social, política e cultural, ao qual, também auxilia para construção da identidade. Através das Redes Sociais virtuais, os jovens da contemporaneidade idealizam maior liberdade de expressão, experimentam novas formas de interação e criam novas regras de conduta. Segundo Giddens (2002) a modernidade foram impactantes para o terreno das experiências individuais, de modo que, entre a subjetividade e o todo social haveria um entrelaçamento incontestável, inexistindo primazia de um ou outro. Nesse sentido, a modernidade enfatiza o cultivo de potencialidades individuais ou em grupo, oferecendo aos indivíduos uma identidade mutável.

Ao serem questionados sobre possíveis dificuldades com o uso das TICs e dispositivos digitais, Lane descreve:

Não conheço entre os meus amigos ninguém que não saiba utilizar, o que pode acontecer é que ainda tem jovens que não teve acesso devido a questões financeiras.

A fala da jovem Lane evidencia o quanto as juventudes ampliaram o uso das tecnologias e aprenderam a conviver com elas, notadamente, a Internet. Contudo, o processo de pesquisa revelou que, embora alguns jovens não possuam, por exemplo, um *smartphone* para acesso à Internet, esses jovens possuem Redes Sociais criadas a partir de aparatos tecnológicos de amigos e vizinhos e, assim como os demais, assimilam a tecnologia de maneira muito mais rápida, pois cresceram com ela, sendo chamados de nativos digitais, mudando os padrões de comportamento e criando culturas digitais. Sobre as interações em relação ao uso do *smartphone*, vejamos as respostas na tabela a seguir, de acordo com a efetividade de utilização.

**Tabela 8: Principais usos de *smartphones***

Principais usos de <i>smartphones</i>	
1	Conectar-se às Redes Sociais Virtuais
2	Registrar vídeos e fotos
3	Buscar informações sobre acontecimentos na Internet
4	Jogar
5	Ouvir música
6	Fazer ligações
7	Comunicar-se via SMS

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os dados adquiridos no quadro 8 não são diferentes das estatísticas de outros lugares do mundo. Os jovens rurais participantes dessa pesquisa não são diferentes dos demais usuários das TICs. No que se refere ao uso de *smartphones*, estes estão a todo o momento buscando conectar-se às Redes Sociais Virtuais, fazendo fotos e vídeos para postarem na rede, e diminuindo gradativamente o uso de SMS como ferramenta de comunicação.

As atividades móveis dos usuários brasileiros se baseiam em acesso a aplicativos de mídia social e vídeos (23%) (...) O Brasil possui 96 milhões de contas ativas de redes sociais. Em dispositivos móveis, esse número chega a 78 milhões, registrando crescimento de 15% em relação a 2014. Das 5 plataformas mais usadas, 3 delas são de mensagens instantâneas: *Facebook* (25%), *WhatsApp* (24%), 15 Conectar-se às redes sociais, 26 Ouvir música, 25 Fazer ligações, 23 Comunicar-se via SMS, 18 Fazer fotos e vídeos, 17 Buscar informações na internet, 14 Jogar, 115 *Facebook Messenger* (22%), *Skype* (14%) e *Google+* (13%) (MOBIFEED, 2015).

Para Castells (2003), a Internet, através de Redes Sociais, pode proporcionar aos seus usuários um número mais elevado de constituição de laços sociais, mais do que os de não usuários aumentando assim suas capacidades sociais dentro e fora da comunidade local. Quando questionados sobre sua principal rede social, eles afirmaram que preferem o *Instagram*<sup>24</sup>, seguido pelo *WhatsApp*, como apresentamos na tabela 9, a seguir:

**Tabela 9 – Redes Sociais Virtuais mais acessadas**

Redes sociais virtuais	
1	<i>Instagram</i>
2	<i>WhatsApp</i>
3	<i>Facebook</i>
4	<i>Messenger</i>
5	<i>Twitter</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com um perfil nas redes social virtual do *Instagram*, os jovens podem publicar fotos, se posicionar politicamente, fazer citações, enfim, traçando características específicas que os identificam, inclusive por meio de suas preferências culturais.

<sup>24</sup>*Instagram* é uma Rede Social Virtual *online* de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de Redes Sociais.

Observou-se que o *Instagram* se apresenta para esses jovens como uma forma de obter amigos/seguidores, ou seja, está diretamente relacionado a indivíduos que mantêm uma conta ativa como usuário da Rede Social, compartilhando e “repostando” conteúdos que lhes são importantes, e que passa também a seguir outras pessoas, a fim de acompanhar as atualizações do outro na rede. Essa opção se encontra no topo da página de cada usuário. Ali também encontramos informações como nome do usuário, foto de perfil, números de seguidores e seguidos.

### Quadro 1 - Exemplo de perfil no *Instagram*



Atualmente, o *Instagram* pode estar conectado a uma conta pessoal do *Facebook*, o que permite ao usuário encontrar os seus amigos do *Facebook* no *Instagram*, facilitando, dessa forma, a socialização na nova rede. Além disso, o aplicativo fornece uma ferramenta de busca denominada "Explorar" que permite a procura por usuários e *hashtags*, além do acesso às fotos consideradas populares pelo *Instagram* naquele momento.

Para utilizar o aplicativo, o usuário pode tirar uma foto como seu dispositivo móvel ou aproveitar alguma imagem que já esteja salva no arquivo de fotos ou galeria do aparelho. Após a escolha da *selfie*, o usuário pode selecionar um entre os 20 filtros disponíveis<sup>25</sup>. Os filtros normalmente proporcionam às fotos o aspecto envelhecido que remete às câmeras fotográficas analógicas antigas, onde cada tipo de filme permite um tipo diferente de

<sup>25</sup>Onúmero de filtros depende da versão do aplicativo.

intensidade das cores. Posterior à escolha ou não do filtro, pode-se escolher uma legenda para a foto, uma localização e, por fim, o usuário decide se vai compartilhar a sua foto também nas Redes Sociais como *Facebook*, e assim finaliza o processo.

Em geral, os resultados mostram que, a escolha do *Instagram* como principal ferramenta de mediação é decorrente do desejo de publicar *selfie*, visualizar, curtir, comentare atingir expressivos números de seguidores. Um processo de interação por *smartphones* e computadores que pode interferir em comportamentos, modos de agir e nas sociabilidades face a face e virtual, dentro da conjuntura da auto exposição na Internet e cultura da *selfie*.

#### 4.1 O *Instagram* e a *selfie*: Sou visto, logo, existo.

A *selfie* ingressou e se expandiu de tal forma na cena contemporânea dos jovens de Chã da Barra que suas modalidades abrangem desde o registro na hora de dormir, a leitura de um livro, viagens, o exercício físico, até mesmo a hora da refeição ou a posse de objetos socialmente desejados. Essa cultura da *selfie*, da incansável exposição e documentação da vida atingiu proporções de interferência na própria forma de viver do sujeito, as formas de interação nas telas de *smartphones*, computadores, e influenciam nas práticas sociais, comportamentos, modos de comunicação, bem como nas sociabilidades face a face e virtuais.

Especificidades do comportamento e ações da sociedade atual, as *selfies*, compartilhamentos de vídeos e fotos tornaram-se costumes que se apresentam arraigados aos indivíduos que decidiram registrar em seus *smartphones* imagens de si mesmos e publicarem nas Redes Sociais Virtuais. Qualquer pessoa pode registrar através das tecnologias digitais fotos e vídeos, contudo a produção do material só fará sentido se for compartilhado nas Redes Sociais. Os modos pelos quais os indivíduos constroem as *selfies* podem ter fatores diversificados a depender, por exemplo, da idade, condições econômicas e sexo. Percebemos que, em Chã da Barra, os jovens também demonstram uma preocupação com a própria estética, buscando sempre apresentar uma imagem perfeita. Nesse sentido, a *selfie* também representa os modos de agir, de pensar e ser das juventudes rurais, visto que podem modificar suas visões de mundo e de si próprio.

Na cultura digital, encontram-se instrumentos de modelagem e elaboração de uma personificação individual. Nesse sentido, com a criação de um perfil nas Redes Sociais



Virtuais, o internauta consegue interagir com demais usuários. Todavia, as interações possuem características específicas de acordo com o tipo de ambiente e a função dos instrumentos que cada indivíduo busca para si. Como vimos, no caso do *Instagram*, é possível encontrar, seguir e ser seguido, conhecer pessoas, trocar mensagens e compartilhar conteúdos, tais como fotos, comentários e notícias. Assim, elas unem em uma mesma plataforma digital diversos tipos de recursos e conteúdos que possam enriquecer as interações.

Em uma Rede Social Virtual como o *Instagram*, a maioria dos usuários, sobretudo jovens, procura ampliar suas redes de amizades, objetivando conquistar um maior público para interagir com as suas publicações, visando assim ser mais popular e adquirir prestígio social. Esse acontecimento é resultante da construção e do método que possibilita o estabelecimento e amplificação das interações sociais em espaços virtuais. Evidencia-se que a capacidade dessa expansão de vínculos diretos e indiretos de amizades não está precisamente em atos individuais, mas na potencialidade de expansão incalculável de conexões entre os usuários, que se multiplica a cada novo vínculo constituído.

Nesse sentido, especificamente durante os meses de outubro a dezembro de 2019 foram observados e registrados dados que auxiliaram no processo de compreensão do comportamento dos jovens alvos da pesquisa, os quais passam parte de seu tempo em Redes Sociais Virtuais, publicando, comentando e curtindo *posts* no *Instagram*. Foram analisados 9 (nove) perfis de jovens entrevistados <sup>26</sup>, coletando informações a cada início de semana, sempre às segundas-feiras.

Nas pesquisas de campo, verificamos que as publicações que estes estudantes mais curtiram no *Instagram* foram fotos, *memes* e vídeos. Durante as entrevistas, pode-se evidenciar tais preferências:

Prefiro os conteúdos com fotos e *memes* engraçados, texto me provoca preguiça (Yasmim)

Gosto de interagir com vídeos, *memes*, fotos, geralmente curto as postagens das pessoas que eu sigo e comento as que mais gosto. (Alisson)

A pesquisa revelou que entre os jovens, assim como já havia sido afirmado nas falas de Alisson e Yasmin, existe pouca disposição em escrever textos e, sobretudo na leitura de postagem dos seus seguidos, preferindo imagens e conteúdos que exigem menos tempo de observação. Sendo assim, o ato de curtir um conteúdo da rede significa uma manifestação de

<sup>26</sup>Para efeito desta pesquisa foram entrevistados 10 (dez) jovens, contudo, durante as observações da Rede Social *Instagram*, um dos jovens desativou sua conta.

aprovação do mesmo. Notamos também que fotos e vídeos já pressupõem a avaliação de quem posta, pois é levada aos olhos do outro. Em um processo de interação, ao qual, no esforço de conseguir curtidas e comentários, é exposto aquilo em que se acredita que atrairá a atenção dos interlocutores, fazendo com que a foto postada não passe despercebida.

Os dispositivos móveis causaram grande modificação na função social da fotografia que, ao contrário de servir como uma ratificação do passado e reforço da memória, como antes era realizado por muitas gerações, hoje ela serve também como expressão de lazer e de contato com o outro, produzida e postada imediatamente. As fotos são registradas, visualizadas, descartadas, encerrando-se um efêmero ciclo. O que importa é mostrar onde se está, o que se está fazendo, em quais ambientes, com quais pessoas, sejam estes momentos triviais ou especiais e solenes.

Ao verificarmos os perfis dos jovens, percebemos que apenas três usuários possuem contas públicas <sup>27</sup> no *Instagram*, os demais mantêm as contas privadas <sup>28</sup> como forma de controlar os seguidores considerados por eles relevantes em suas páginas.

Prefiro meu *Instagram* fechado, pois dessa forma consigo ver se a pessoa é alguém conhecida ou não, e assim decidir se aceito sua solicitação. (Alisson)

Com o *Instagram* privado, os jovens conseguem selecionar quem eles consideram pertinentes para suas redes. Notadamente, esse ato está diretamente relacionado ao receio de alguns pais acessarem seus perfis, bem como para evitar o contato com “desconhecidos”. Assim, percebemos que esses jovens possuem grande número de seguidores voltados para pessoas próximas ou conhecidas e presentes em seu convívio face a face. Dessa maneira, o *Instagram* também funciona como uma extensão de seus relacionamentos *offline*, mas de fato, as Redes Sociais Virtuais facilitam a expansão de vínculos sociais indiretos, bem como a ampliação do círculo de relacionamentos desses jovens.

Nessa perspectiva, os vínculos indiretos permitem a esses jovens estabelecerem interações sociais com pessoas distantes de seu círculo de laços fortes<sup>29</sup> e praticados face a face. Acreditamos, se um usuário realizar uma listagem com seguidores que ele conhece ao finalizar terá uma lista dos vínculos diretos e indiretos. Assim, “intuitivamente será possível

<sup>27</sup>Contas em que qualquer pessoa pode ver seu perfil e seus posts.

<sup>28</sup>Refere-se àquela conta em que apenas os seguidores aprovados pelo usuário podem ver e interagir com o que é compartilhado.

<sup>29</sup>Os laços fortes tendem a ser igualmente com pessoas mais próximas. Eles compartilham boa parte das ações, gostos e práticas.

notar que uma boa parte da lista é formada por conhecidos, enquanto outros poderiam ser classificados como amigos e, uns poucos, como melhores amigos” (MARTINO, 2015, p. 68).

Nesse sentido, o sociólogo francês Pierre Mercklé evidencia que, “a sociabilidade pode ser vista como um recurso individual, como resultado de estratégias dos atores sociais que geram capital social”. Castells (2001, p. 445) ressalta que “a vantagem da Rede é que ela permite a criação de laços fracos com desconhecidos, num modelo igualitário de interação, no qual as características sociais são menos influentes na estruturação (...)”. Em outras palavras,

(...) tanto off-line quanto on-line, os laços fracos facilitam a ligação de pessoas com diversas características sociais, expandindo assim a sociabilidade para além dos limites socialmente definidos do autoconhecimento. Nesse sentido, a Internet pode contribuir para a expansão dos vínculos sociais numa sociedade (...) (CASTELLS, 2005, p. 445).

Desse modo, as Redes Sociais Virtuais facilitam a expansão de vínculos sociais indiretos, no entanto, é elevado o “índice de mortalidade das amizades *on-line*, pois um palpite infeliz pode ser sancionado pelo clique na desconexão – eterna” (CASTELLS, 2001, p. 445). Tal fato é relatado pelos jovens durante as entrevistas:

Gosto muito de acessar as Redes Sociais, publicar minhas fotos. Mas quando o comentário não é legal eu excluo ele e, dependendo do caso, excluo a conta da pessoa da minha página. (Yasmin)  
Se eu recebo uma resposta negativa no *Instagram* eu bloqueio a pessoa. (Lane)

Uma efemeridade apontada por Castells (2001) e explicita na fala de Yasmin e Livia, a qual por intermédio das representações de laços fracos, consegue ser entendida pelo simbolismo de controle dos usuários em que, ao adentrar em um universo da cultura digital, estabelece sua estrutura social a começar pelos princípios subjetivos e pessoais. Dessa maneira, o internauta consegue ter controle para modificar, reduzir e ampliar seus contatos através de suas predileções e parâmetros pessoais.

A pesquisa de campo também evidenciou o *Instagram* e a ação da *selfie* como resultado do fetiche do jovem rural contemporâneo de Chã da Barra, em expor a sua intimidade, o ordinário, o banal, o que também faz da foto um instrumento de socialização. Assim, o *Instagram* consolida a demanda da narrativa e de visibilidade do sujeito contemporâneo, permitindo que ele retrate o seu cotidiano, construa sua identidade e a partir disso exponha-o para os demais. Segundo Livia:

O *Instagram* é a melhor Rede Social para conhecer pessoas e se colocar em evidência através das *selfies*, mas também não pode ser qualquer foto, tem que ter um cenário legal e edição.

As observações de campo, bem como o exposto na fala da jovem Lívia nos permitiram perceber o *Instagram* como uma passarela virtual. As fotografias que nas gerações anteriores eram realizadas sem técnica, qualidade das imagens e efeitos, possuíam como objetivo único de registrar um momento e construir memórias através da foto. Mas as observações permitiram compreender que registrar uma foto/*selfie* no *smartphone* para esses jovens envolve muito mais do que criar recordações, ela proporciona interações através das redes de exibição do eu, ou seja, a foto ganha novos propósitos, aliada à diversão, entretenimento e a uma nova sociabilidade.

Foi possível perceber também que a cultura da *selfie* vem preenchida de conceitos sobre produção e ambientação, aproveitamento da luz, melhores ângulos, utilização de maquiagem, exposição de objetos socialmente desejados e dentre outros. Todos os detalhes são para que a foto a ser postada nas redes seja boa o suficiente para os seguidores a ponto de fazê-los reagir, sejam com curtidas, comentários ou compartilhamentos, aumentando assim o engajamento e a relevância.

Nessa perspectiva, quando questionados sobre o objetivo em postar *selfies* no *Instagram*, as respostas dos jovens entrevistados ofereceram reflexões importantes, de maneira relevante à categoria auto exposição ou exibição do eu, que agrupam as explicações dos jovens, na medida em que o foco fundamental é exposto como “*gosto de me mostrar*”, “*postar meu cotidiano permite que as pessoas me conheçam e fale comigo*”. Assim, as ações de postar pelos entrevistados revelam um desejo explícito de que o outro veja e interaja com a publicação.

As Redes Sociais Virtuais permitem de forma eficaz a auto exposição, portanto, a *selfie* representa parte importante nesse processo, pois como afirma Sontag (1981, p. 3): “A humanidade permanece irremediavelmente presa dentro da caverna de Platão, regalando-se ainda, como é velho hábito, com meras imagens de realidade”. Nessa perspectiva, a *selfie* favorece esse regalo, ver o que capta a câmera do *smartphone* e a ideia de veracidade produzida por ela gera certa forma de encantamento. Nesse sentido, as imagens postadas no *Instagram* pelos jovens e ao serem vistas por outros usuários, permitem a esses uma conexão direta com o real, pois estar belo e virtuoso nas redes representaria ser belo e virtuoso na realidade física.

Portanto, os jovens dessa pesquisa buscam sempre apresentar em suas Redes Sociais suas melhores fotos e *posts*, a fim de produzir fascínio e encantamento. Contudo, nas

pesquisas de campo, verificamos a existência de mais de uma página no *Instagram* de três dos entrevistados que tiveram suas contas analisadas. Esses três jovens possuem perfis abertos na Rede Social e representam uma parcela de jovens com capital virtual elevado quando comparado aos demais. Ao serem questionados sobre a existência de um segundo perfil esses jovens apresentaram motivações semelhantes, assim como as expressas por Lívia;

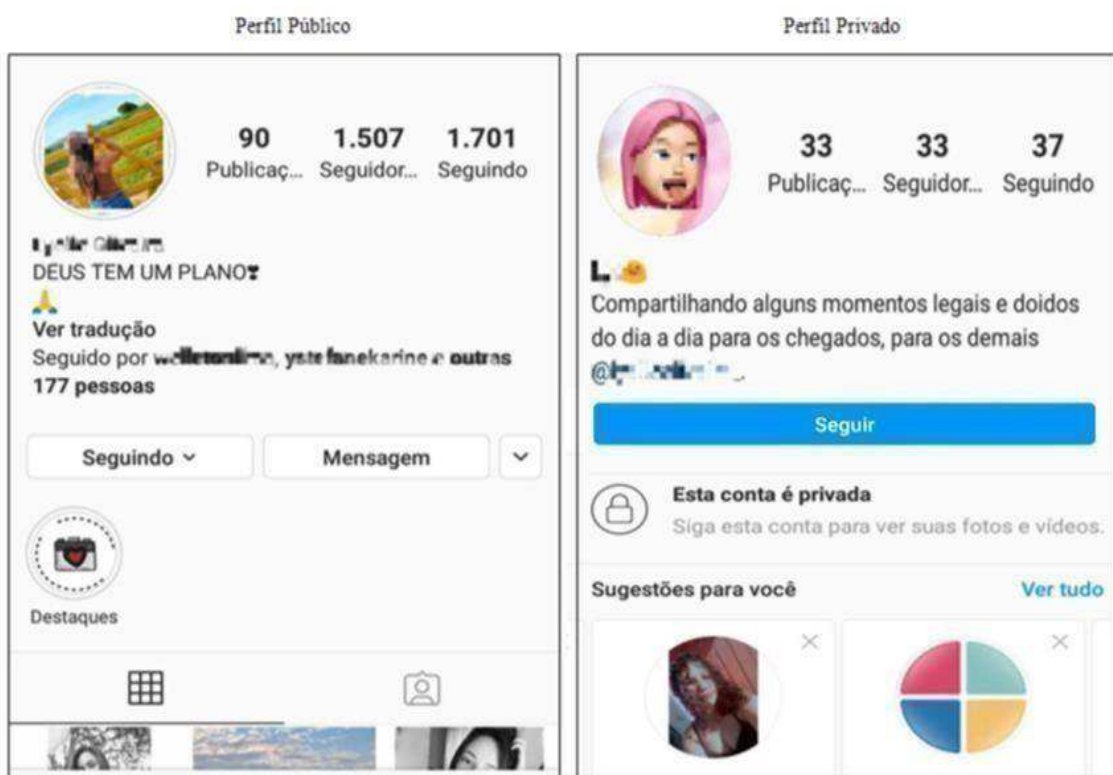
Tenho um perfil principal com um número de seguidores considerável, ele é aberto e então não consigo controlar quem me segue e visualiza minhas postagens, assim gosto de manter meu perfil arrumado, com edições de fotos próximas umas das outras e postagens interessantes(...). Já meu segundo perfil é apenas para amigos próximos, para fazer *posts* de coisas bobas, sem filtros ou edições (...).

Tais descobertas de pesquisa demonstram um foco na representação e subjetividade na passarela do *Instagram* por esses jovens. Por mais que seja um sujeito real aquele que criou um perfil em uma Rede Social Virtual, não é possível afirmar que, no caso desses jovens, não salte aos olhos o que muitos idealizam, pelo menos parcialmente, no perfil que constroem nas redes digitais.

As observações no *Instagram* dos jovens permitiram compreender um tipo de relacionamento marcado pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica de seus usuários. Como vimos anteriormente e reafirmamos através das análises realizadas dos perfis desses jovens, as interações virtuais ocorrem através de *posts* e reações em publicações, buscando fazerem-se presentes em suas redes, em suas relações, almejando popularidade por meio de curtidas e dos acessos dos amigos. Tais ações acabam por reafirmar que “a lógica da popularidade na Internet é autorreferente: alguém se torna popular porque é popular, e quanto mais visto/ouvido/espalhado, mais será conhecido e, portanto, visto/ouvido/espalhado por outras pessoas” (MARTINO, 2014, p. 128).

Nessa perspectiva, com a observação de campo no *Instagram*, direcionamos uma maior atenção também para a existência destas três contas pertencentes a esses jovens, visando compreender a representação e as sociabilidades constituídas nessa rede virtual.

## Quadro 2 - Referências do perfil da jovem Lívia



No caso da jovem Lívia, 20 anos de idade, com 90 publicações, 1.507 seguidores, 1.707 seguidos no seu *Instagram* de maior capital virtual, nos faz considerar que no ciberespaço ocorre um processo de construção identitária de cada indivíduo. Em seu perfil público, percebemos sua modelagem para ser vista de acordo com os modelos apregoados, sobretudo pela publicidade e aceitos por seus seguidores. Nota-se que, a existência de uma preocupação com o julgamento dos outros, faz com seu perfil seja preparado para agradar os visitantes. Essa página oferece aos seus seguidores com base em seus gostos e preferências uma vasta performance, através de suas atualizações de “estado” (com comentários originais, frases célebres, *memes* e *selfies*).

O segundo perfil<sup>30</sup> de Lívia é disponibilizado apenas para um público escolhido, com 33 publicações, 33 seguidores e 37 seguidos, Lívia expressa na *bio*<sup>31</sup> a sua vontade em ter uma conta privada com o objetivo de “*compartilhar momentos com seus chegados*” e divulga, na sequência, sua conta aberta. Observou-se durante a entrevista com a jovem que

<sup>30</sup>Ressaltamos que em seu perfil público também estão presentes os seguidores e seguidos do seu segundo perfil, assim como ocorre com os perfis dos demais jovens.

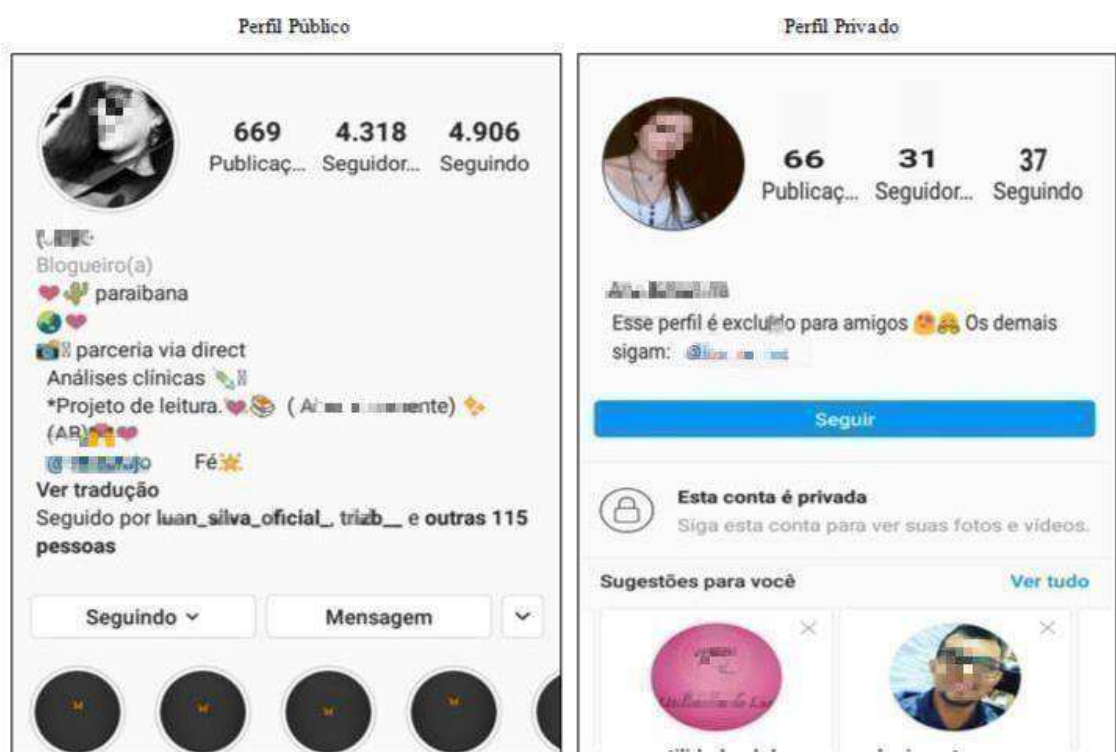
<sup>31</sup>Refere-se às informações apresentadas ao visitante sobre tudo que se considera importante saber sobre a pessoa ou empresa dona daquele perfil. Esses são componentes flexíveis, que podem ser alterados a qualquer momento pela pessoa responsável.

todos os pertencentes a esse segundo perfil fazem ou fizeram parte de seu convívio presencial. Segundo a jovem, nesse perfil privado ela compartilha brincadeiras, fotos engraçadas e sem filtro e grava vídeos para os *stories*<sup>32</sup>. De acordo com ela, esse perfil lhe confere mais liberdade para postar e falar o quer.

É como se eu estivesse junto com meus amigos, interagimos, rimos, compartilhamos *memes*, mesmo separados estamos juntos. (Lívia)

Notadamente, percebe-se uma sociabilidade virtual, os vínculos diretos desses jovens permitem-lhes ampliar suas interações sociais, um círculo de amizade que alinha sociabilidades tradicionais e a continuidade de suas relações através das Redes Sociais Virtuais. Nesse sentido, ambos os perfis de Lívia proporcionam formatos de interações e demonstram uma nova forma de sociabilidade antes inexistente na Chã da Barra. Hoje, a introdução das mídias digitais e TICs possibilitou, como no caso de seu perfil público, interações sociais com pessoas de fora ou mesmo distantes do círculo de amizades praticadas face a face.

### Quadro 3 – Referências do perfil da jovem Yria



Fonte: autoria própria (2019)

<sup>32</sup>Permite que os usuários publiquem fotos e vídeos rápidos, que podem ser editados, mas sem filtros, e que só podem ser visualizados por um período curto de tempo, pois saem do ar em 24 horas.

A jovem Yria, 21 anos de idade, 669 publicações, 4.318 seguidores, 4.906 seguidos em seu *Instagram* com maior capital virtual, não é diferente do contexto exposto nas análises realizadas nos perfis de Lívia. É possível perceber que suas interações sociais se lançam no plano da performance do ponto de vista da obra de Goffman (2009) de que desempenhamos certos comportamentos para nos adequarmos à impressão que queremos passar aos outros. Pois, a sua identidade e modos de comportamento vão depender dos múltiplos contornos cognitivos constituídos nos ambientes virtuais no qual os usuários dessas tecnologias digitais criam identidades virtuais, muitas vezes distintas daquelas do ambiente *offline* ou a continuidade de suas performances presenciais. Assim identificamos que por trás da *selfie*, do registro fotográfico há uma atuação. François Soulages (2010, p. 72) afirma que “todo retrato é uma representação”. A pose para o retrato é uma regra: basta o olhar da objetiva para que se apresente um personagem, buscando lançar mão da imagem ideal que tem de si, quer para si.

Devido ao considerável número de seguidores, a jovem realiza divulgações através de parcerias com lojas, lanchonetes e divulga eventos a serem realizados dentro e fora do sítio. Essas parcerias permitem interações sociais com um grande número de pessoas, tanto residentes de Chã da Barra quanto nos mais variados espaços habitados por seus seguidores.

Através das parcerias, acabo conhecendo mais pessoas (...) as lojas entram em contato via *direct*, nós organizamos e eu divulgo o material. O bom que além de ganhar brindes ou ser paga pela divulgação, também acabo construindo novas amizades. (Yria)

Portanto, percebemos que as interações virtuais são constitutivas de novas possibilidades de construção de amizades, o que antes era impensável em Chã da Barra sem a chegada dos dispositivos digitais. Como podemos perceber, no perfil público de Yria, a jovem se intitula como “blogueira”, e na *bio* do *Instagram* evidencia a aceitação de parcerias que podem ser realizadas para fins de divulgação. Observamos ainda que a identificação social leva as pessoas a terem comportamentos semelhantes aos comportamentos dos indivíduos com quem elas interagem *online*. E, a influência social que ocorre no ambiente *online* pode levar os usuários a mudarem suas decisões de compra e/ou a criarem novos desejos de aquisição (BAGOZZI, DHOLAKIA, 2004).

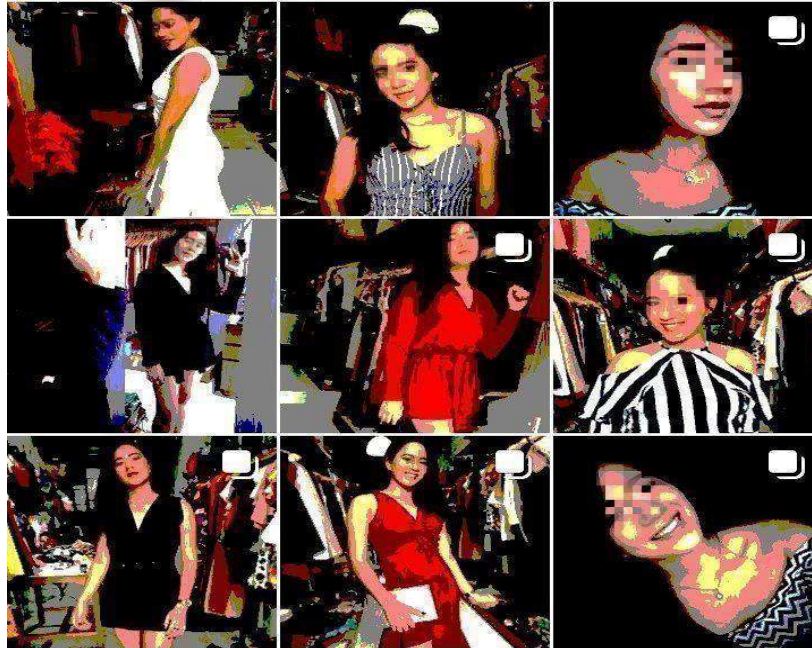
A cada dia mais pessoas usam essas redes e, conseqüentemente, cada vez mais ocorrem interações sociais *on-line*, através das novas sociabilidades iniciadas a partir de mensagens/comentários e/ou de curtidas em *posts* e reações no *story*. Desse modo, é possível concluir que a interação social gera influência social tanto quanto interações sociais *online* geram influências sociais.

Nessa perspectiva, enunciamos que o perfil público de Yria busca desempenhar um



papel de interação mais comercial com *posts* diários sobre os mais variados conteúdos, mostrando o belo e a busca de uma imagem impecável.

#### Quadro 4 - Galeria das últimas 9 fotos publicadas por Yria



Fonte: autoria própria (2019)

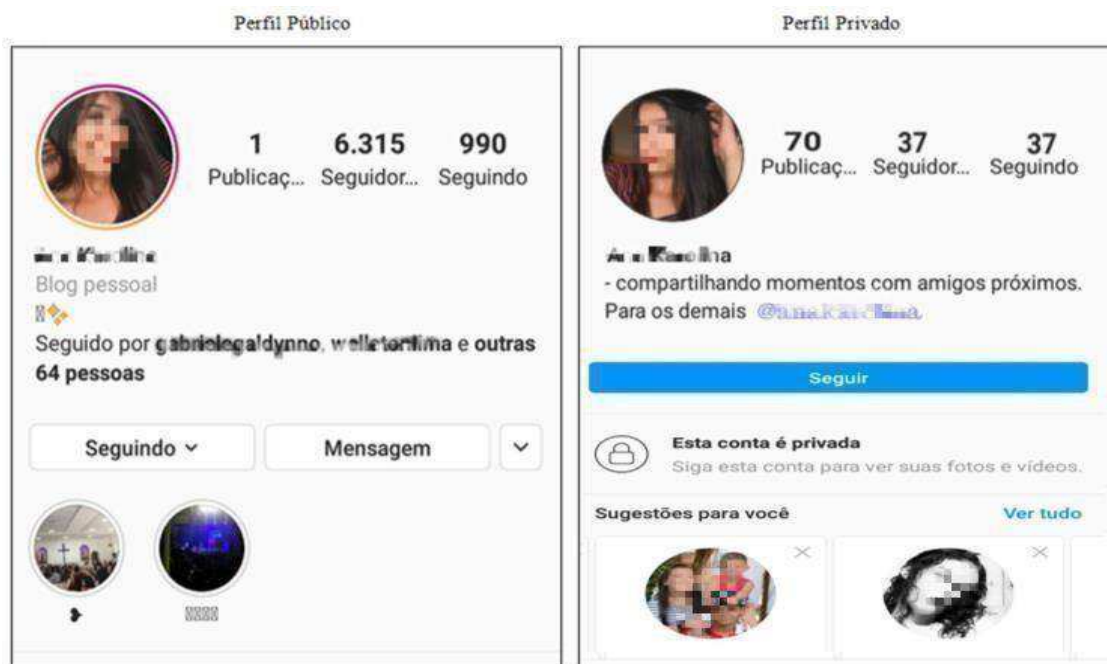
As últimas postagens de Yria referem-se a um trabalho de divulgação realizado para uma loja de roupas situada no centro da cidade de Aroeiras. Eventos como esse permitem Yria mais exibição do eu e interações com pessoas que fazem parte ou não de seu convívio, o que nos leva a constatar o quanto essas dimensões estão emaranhadas entre si.

No entanto, buscando manter uma imagem que agrade os visitantes de seu perfil, Yria decidiu criar uma segunda conta para interações mais engraçada e exclusiva para “amigos”, “*no meu segundo perfil posto até foto de uma pedra, de uma folha, do que eu quiser sem me incomodar em manter uma imagem*” (Yria). A afirmação da jovem revela o quanto seu perfil público possui uma imagem que não pode ser “maculada” nem desassociada de sua construção identitária pública. Ao mesmo tempo, seu segundo perfil possui um caráter mais familiar e que lhe permite interagir com seus amigos de sociabilidade face a face de forma virtual, trazendo o distante para mais perto, uma vez que os assuntos dos *posts* acabam tornando-se os assuntos das conversas pessoalmente. Uma sociabilidade antes alcançada apenas de maneira presencial foi reconfigurada a partir do uso das mídias digitais, permitindo uma simbiose entre várias formas de interação.

Portanto, identificamos que no caso de Yria, assim como a perspectiva dramaturgica (GOFFMAN, 2009) o indivíduo se comportaria sempre de acordo com a situação e com as associações que faria com os outros atores em um processo interacional, adotando *personas* de

acordo com as regras apreendidas como tempo nas mais diversas situações.

### Quadro 5 – Referências do perfil da jovem Yasmin



Fonte: autoria própria (2019)

Yasmin, 17 anos, 1 publicação, 6.315 seguidores, 990 seguidos no seu *Instagram* de maior capital virtual, intitula seu perfil de “Blog pessoal”. Em sua conta, a jovem fala de experiências reais que estão acontecendo com ela em seu dia a dia, suas ideias, sua opinião sobre vários temas em debate no cenário brasileiro, tudo divulgado diariamente, principalmente, na ferramenta *story* do *Instagram*.

Durante a pesquisa de campo no seu perfil, foi possível perceber poucas publicações de *selfie*. No período observado, a conta chegou a conter 7 postagens de fotos fixas no *feed*, mas era perceptível que uma foto ou outra havia sido apagada ou arquivada, hábito constante da jovem. Durante a entrevista, foi possível perceber que as alegações que justificavam o arquivamento ou exclusão da foto baseavam-se no medo de receber comentários e críticas negativas ou ter fotos roubadas, enquanto nos *stories*, por encerrar a visualização em 24 horas, a possibilidade desses fatos ocorrerem era minimizado.

Esse perfil trata da maior conta de capital virtual entre os entrevistados, com grande interação através dos *stories* com seus seguidores, usando recursos como enquetes, indicação de músicas, filmes e alimentos. Trata-se visivelmente de um perfil que aproxima o público, entendendo o seu comportamento e criador de conteúdo cada vez mais próximo ao desejo dos

seguidores. Contudo, a jovem não costuma realizar divulgação em suas Redes Sociais, pois os pais não consideram essas tecnologias seguras.

A atitude dos pais de Yasmin está diretamente relacionada ao receio que as Redes Sociais Virtuais desencadeiam nos responsáveis por ser a Internet um terreno muito vasto, que permite contato com coisas e pessoas conhecidas ou não. A família não possui Internet em casa, sendo assim, a jovem precisa recorrer sempre aos amigos e vizinhos. Essa condição influencia no enfrentamento direcionado às suas divulgações por seus pais, pois, pelo fato de não terem contato direto com essas tecnologias demonstram medo ou receio em relação aos aparelhos tecnológicos e digitais e como eles podem afetar negativamente a vida de Yasmin.

Por tais razões, mesmo não ficando explícito na fala da jovem, percebemos que o seu segundo perfil lhe fornece mais segurança, tanto que notamos uma quantidade de 70 publicações fixas em seu *feed*, o que não acontece no seu perfil público. As motivações e justificativas para segunda conta de Yasmin estão correlacionadas às das outras jovens, mas está claro que a desconfiança de seus pais quanto à exposição na Internet foi absorvida por ela.

Dessa forma, constatamos a interveniência de ferramentas que, ao mesmo tempo, que facilitam o exercício da performance social dos envolvidos, direcionam para uma prática de compartilhamento de conteúdos em uma relação de fruição mais fugaz com esses conteúdos, prioritariamente, na contemporaneidade, mais ligados às narrativas diárias dos envolvidos

## 4.2 Continuidades das interações sociais

Quantas vezes você conectou-se as suas Redes Sociais Virtuais e viu uma foto publicada por um de seus amigos e ficou com vontade de conhecer o local? Esse é, justamente, um exemplo das interações possíveis nas redes. O compartilhamento de vivências pelos jovens tem se tornado tão importante em Chã da Barra que destinos de fotos e passeios são baseados na “instagramabilidade<sup>33</sup>” do local.

Tantas interações compartilhadas nas Redes Sociais Virtuais podem produzir nos usuários o desejo de viver os momentos compartilhados por outros. Nesse sentido, a interação social para esses jovens rurais é tão importante que, recordamos Kumar & Gilovich (2016) quando indicam que os indivíduos preferem ter uma vivência menos desejada por eles e

---

<sup>33</sup>Instagramabilidade: usado para estabelecer quão postável uma foto é e o quanto ela tende a ter uma boa repercussão.

conseguir compartilhá-la, do que viver uma experiência que eles ambicionem mais, mas quem não podem compartilhá-la com outras pessoas depois.

De certo modo, é a afirmação da frase segundo a qual uma imagem vale mais do que mil palavras? A publicação de foto na Rede Social Virtual, por vezes, exerce grande influência. Por isso, os jovens rurais interlocutores dessa pesquisa entendem bem qual o objetivo e alvos que desejam atingir. Nessa perspectiva, as redes potencializaram novas sociabilidades, tanto aquelas estabelecidas com pessoas distantes geograficamente, bem como as travadas no ambiente da comunidade local. Isso permite aos usuários se conectarem e desconectarem, manterem várias interações com pessoas diferentes ao mesmo tempo.

As mudanças sociais na era dos dispositivos móveis e das TICs vêm dando origem às novas sociabilidades, impulsionando experiência sem múltiplos circuitos de amizades. É através dessas redes que percebemos uma intensificação da comunicação dos jovens e suas gerações anteriores, com pessoas para além do espaço rural no qual vivem, demonstrando uma diminuição das distâncias entre os indivíduos e permitindo o trânsito acentuado entre eles. As TICs têm impactado os hábitos, atitudes e costumes dos indivíduos ao se relacionarem entre si, com implicações individuais e coletivas.

Em relação à articulação entre sociabilidades, juventudes e Tecnologias de Informação e Comunicação, Giraldo (2015, p.172) destaca que “(...) o uso dos dispositivos digitais reconfigura os contextos culturais dos jovens, oferecendo, assim, novas possibilidades de participação inexistentes até há alguns anos”. Dessa forma, um possível enfraquecimento das interações sociais classificadas como tradicionais ou face a face, em detrimento das relações sociais mediadas pelas tecnologias digitais, está fora de cogitação, pois a finalidade do uso dos aparelhos de comunicação e informação e o surgimento das sociabilidades virtuais ocasionam a dimensão de mais vínculos sociais para além daqueles já existentes face a face.

No caso das sociabilidades em Chã da Barra, percebemos a continuidade das interações, as novas subjetividades proporcionadas pela cultura digital reagem às consideradas sociabilidades tradicionais, ocorrendo transformações e uma simbiose entre as relações face a face e *online*. Nessa perspectiva, as identidades na era das tecnologias são provenientes de processos de continuidades e rupturas das práticas sociais, assim como a inclusão de um novo modo de agir, pensar e ser através do uso das tecnologias.

A inserção das ferramentas digitais e Redes Sociais no cotidiano dos moradores alterou a formação de seus grupos de amigos, seus hábitos e forma de pensar. Se, anteriormente, a constituição de vínculos era realizada de forma presencial, a pesquisa nos permitiu registrar que os jovens ao se relacionarem com um mundo mais amplo reconfiguram

os relacionamentos, assim a construção de uma amizade agora também pode ser conquistada nas Redes Sociais Virtuais.

Conheci umas das minhas melhores amigas no *Instagram*, eu reagi a um *story* dela e começamos a conversar (...). Depois, fui estudar na mesma escola e hoje a gente conhece inclusive a família uma da outra. (Lane)

Como na fala de Lane, as variadas experiências e exposições proporcionadas pelas TICs são capazes de potencializar a constituição de novas sociabilidades tanto coletivas quanto individuais. A vida desses jovens passa pelas mídias digitais, pois, a cada segundo, novas conexões são realizadas em dimensões imensuráveis. Por tais razões, ocorrem influências na constituição de identidades, subjetividades e na reconfiguração das interações sociais dos usuários. Contudo, mesmo diante dessas novas possibilidades percebe-se um forte vínculo com a família e os amigos, que são, neste caso, agentes importantes na construção do *habitus* do indivíduo, a partir das relações que estabelece presencialmente nos ambientes *offline*.

Nesse sentido, Firmino (2005) aponta que as interações estabelecidas das Redes Sociais Virtuais reforçam laços de socialização, adicionando nossas possibilidades, e não excluindo as sociabilidades tradicionais como se percebe no discurso de muitos usuários da *web*.

(...) O advento da comunicação não veio aniquilar o desejo interativo do ser humano, outrossim, apenas vem reforçando, colocando num patamar diverso do tradicional, o hábito milenar de conversar, conquanto tenhamos encarnado no meio eletrônico a faceta mais notória e livre da conversação: o bate-papo (FIRMINO, 2005, p. 39).

Com base no que apontamos anteriormente, podemos afirmar que a influência das TICs acarreta novas posturas e possibilidades no conjunto de interações, mas não no abatimento das relações ditas como sociabilidades tradicionais. O que se vivencia em Chã da Barra é a inclusão de novas sociabilidades para além das existentes, permitindo que um costume, por exemplo, de sentar as calçadas das casas ao entardecer continue sendo praticado pelas gerações mais novas, agora com a presença de *smartphones* e acesso à Internet. Assim, assistimos nesse espaço rural a reconfiguração das interações sociais dos moradores, estabelecendo entre as pessoas um novo tipo de vínculo, que emerge da simbiose entre esses dois ambientes.

### 4.3 Interações virtuais: Reflexões sobre gerações

Jovens que experienciamos mesmos problemas históricos concretos, pode-se dizer, fazem parte da mesma geração.

*Karl Mannheim* (1986).

O que forma uma geração não é apenas uma data de nascimento partilhado. A demarcação geracional é algo apenas potencial (MANNHEIM, 1986), todavia, este é componente do processo histórico que jovens da mesma idade e classe de fato compartilham.

Neste trabalho, verificamos que não foi necessário realizar um recorte etário gigantesco para apresentar as transformações que as TICs provocam entre as gerações dos pais, filhos e avós e os sujeitos desta pesquisa: o chamado “nativo digital”, aqui representado pelos jovens interlocutores desse estudo e o chamado “imigrante digital” que neste trabalho esteve no papel de todos aqueles moradores de Chã da Barra que buscam se engajar nas inovações que estão por toda parte, desde as mídias digitais, Redes Sociais Virtuais, blogs, e nelas se surpreendem com as novas possibilidades que encontram.

Com a evolução tecnológica que vivenciamos na contemporaneidade, constataram-se modificações no processo de interação e influências na vida das pessoas de Chã da Barra. A era das TICs e dos dispositivos digitais acessíveis a grande número de pessoas transformou tanto os setores da vida individual e da sociedade ao ponto de ampliar, principalmente através das redes virtuais, o acesso à informação e diminuição das barreiras da comunicação (GUZZI, 2006, p. 26).

Nesses espaços virtuais, as pessoas se socializam, se expressam criativamente e compartilham ideias e novidades. Nesse sentido, entendendo as interações virtuais como uma das principais transformações na Chã da Barra provocadas pelas TICs, buscaremos evidenciar algumas especificidades dessas interações para os interlocutores da pesquisa. Cada uma dessas gerações é produto de fatos históricos que influenciamos valores e a visão de mundo dos indivíduos, sendo assim, é importante ressaltar que, fazendo classificações das gerações, não pretendemos dizer que uma geração esteja mais certa que a outra, queremos apenas mostrar suas especificidades históricas.

**Tabela 10 – Especificidades positivas das interações virtuais em Chã da Barra**

Especificidades positivas das interações virtuais em Chã da Barra			
Aspecto	Jovens	Adultos	Idosos
<b>Amigos</b>	Uma das principais motivações dos jovens está pautada na construção de novos laços de amizade e continuidade dos já existentes.	Entre os adultos o aspecto da amizade aparece quase exclusivamente na continuidade de seus relacionamentos já efetivados, como uma forma de manutenção.	Entre os idosos o aspecto da amizade ocorre de maneira mais nebulosa, mas quando ocorre é objetiva exclusivamente a continuidade de seus relacionamentos anteriores.

<b>Exposição do Eu</b>	Buscando popularidade, visibilidade e interações, através de <i>selfies</i> , vídeos, <i>memes</i> , músicas e dentre outros.	Procura demonstrar através de fotos momentos importantes da vida e publicações com frases que expressem um pensamento.	Sua autoexposição não demonstra ser intencional, mas é possível compreendê-los através de frases, mensagens e reações na rede.
<b>Aspecto Emocional</b>	Visando estar sempre conectado aos principais assuntos da Internet, interagir com os grupos de amigos, forma de lazer.	Reconhecer as publicações de familiares na rede e interagir, e se sentir acolhido ao mundo tecnológico.	Evitar sentimento de solidão, constituir contatos com amigos, afastamento do isolamento social.
<b>Relacionamentos amorosos</b>	Proporciona conhecer, interagir e constituir relacionamentos com pessoas antes “desconhecidas”. Além de proporcionar a manutenção dos já existentes.	Os adultos demonstram-se desconfiados para esse tipo de interação, em sua maioria, não se veem em tais situações, mas demonstram ponderações positivas em relação à prática pelos jovens.	Inconcebível por esses idosos de Chã da Barra, a maioria é favorável a relacionamentos amorosos através de interações tradicionais.
<b>Família</b>	Permite agrupar em Redes Sociais vários membros da família, além de proporcionar a comunicação com pais ou responsáveis.	Permite diminuir a distância geográfica de quem está fora da Chã da Barra, interagir com pais e filhos de forma mais eficaz quando comparado aos períodos sem acesso.	Ter contato com parentes distantes, não serem excluídos em conversas presenciais e comunicação rápida com familiares.

Fonte: autoria própria (2020)

Os dados desse quadro foram adquiridos através das observações de campo e entrevistas realizadas com moradores de Chã da Barra. Através do quadro, percebemos algumas diferenças em relação às sociabilidades virtuais entre esses sujeitos. Podemos dizer que cada um deles pertence e mobiliza aspectos específicos da cultura, ao mesmo tempo em que agrupam em sua socialização formas de perceber e classificar distintas. Por isso, as mudanças de cada época tendem a fornecer referências interpretativas comuns a uma mesma geração, fruto de uma memória social partilhada.

Nessa perspectiva, nota-se que alguns padrões e normas de comportamentos geralmente aceitos pelas pessoas de mais idade não são mais seguidos pelas juventudes e vice-versa. Ritos de passagens passaram por transformações, exemplo disso são os namoros em Chã da Barra que, anteriormente, necessitavam de interações presenciais como ir a um evento, festa ou ser apresentado por alguém. Atualmente, sobretudo os jovens, com uma interação em um *post*, permitem modificar esse parâmetro, não sendo mais necessário sair de casa para conhecer

alguém interessante, conversar por horas e trocar sorrisos.

Eu nunca pensei, quando era adolescente, que teríamos essas tecnologias. Nunca imaginei que poderia falar com pessoas que nunca vi (...). Para você ver, é tanta mudança que meu sobrinho conheceu a mulher dele pela internet. (Telma)

O caso citado por dona Telma se refere a dois jovens que se seguiam no perfil do *Instagram*, após o rapaz reagir a um *story* da moça na plataforma, eles começaram a conversar, posteriormente se conheceram e apresentaram suas famílias, estando atualmente casados. Outros relacionamentos foram elencados no transcorrer das observações de campo, a qual grande parte relativos aos jovens, em algumas histórias, o mundo virtual pode fazer papel de cupido e proporcionar o que não seria possível em interações face a face. Em muitas situações, o cotidiano de vivências e os lugares frequentados podem dificultar o encontro de alguém que poderia ser especial.

Contudo, evidenciamos que a rede também tem seu lado pouco positivo. Ainda refletindo sobre os relacionamentos, para Bauman (2001), o mundo contemporâneo vivencia uma frouxidão nas relações sociais, demonstrando ausência de valores que eram indispensáveis para um relacionamento entre duas pessoas, como a presença física do par. Isso levou-nos a refletir que, em muitos casos, as relações virtuais são camufladas por personalidades falseadas de amizade ou amor como afirmado por Bauman (2001). A constituição do amor ou amizade acontece sem muitos obstáculos e é rapidamente substituída por outra como se fossem considerações sem valores.

Portanto, as mudanças sociais causadas pelas mídias digitais e pelas tecnologias de informação e comunicação também afetam as relações entre os indivíduos. Dessa forma, buscaremos evidenciar os principais pontos negativos das interações virtuais elucidados nessa pesquisa.

**Tabela 11-Especificidades negativas das interações virtuais em Chã da Barra**

Especificidades negativas das interações virtuais em Chã da Barra			
Aspecto	Jovens	Adultos	Idosos



<b>Amigos</b>	Os amigos constituídos por laços fracos podem ter facilmente as amizades desfeitas, geralmente, por discordância em relação a alguma postagem ou comentário.	Com o aumento das interações virtuais alguns amigos passaram a criar barreiras para a socialização física, ou seja, o indivíduo pode usá-las como o único canal para interagir com as outras.	Acréscimo da falta de interações presenciais por intermédio da mobilidade proporcionada pelas mídias.
<b>Exposição do Eu</b>	Receber comentários negativos e pouca interação.	Medo de ter fotos roubadas, realização de montagens e errar ao compartilhar um conteúdo.	Insegurança ao postar fotos, receio de ser interpretado incorretamente e realizar postagens indevidas.
<b>Aspecto Emocional</b>	Frustração ao não atingir uma meta programada, pouca interação nas redes e sensação de invisibilidade.	Estímulo à inveja, como muitos conteúdos compartilhados são sobre bons momentos, festas, viagens a lugares, quem está do outro lado da tela pode não estar desfrutando dessas maravilhas e se sentir frustrado.	Dificuldade em apreender essa nova linguagem tecnológica, outro fator citado são as barreiras criadas para a socialização física.
<b>Relacionamentos amorosos</b>	Aumento da intolerância com os defeitos do outro, já que fica mais fácil descartar e fazer a	Sentimento de insegurança, nestes casos, buscando se certificar de que o rapaz ou moça é quem diz ser.	Inseguranças, imprecisões e dúvidas sobre relacionamentos iniciados de forma virtual.
	“fila andar”, afinal, a oferta é grande.	Outro fator apresentado é o tempo gasto nas redes que podem ser interpretados por relacionamento já existentes como infidelidade.	Outro ponto mencionado é o acesso às redes de modo descontrolado o que pode pôr fim a relacionamentos.
<b>Família</b>	Ao ser acompanhado por alguns familiares, julgam sofrer invasão de privacidade, de modo que são expostos através de comentários ou publicações por eles indesejadas.	Sensação de afastamento de quem está perto, promoção de discussões em grupo de famílias por intolerância de posicionamentos estão entre os pontos mais citados.	Aparente sensação que essas interações aproximam quem está longe e separa quem está perto.

Fonte: autoria própria (2020)

Diante dessa situação, alcançamos o quanto às Redes Sociais Virtuais estão presentes na rotina das pessoas, podendo interagir com amigos próximos, familiares e novos encontros pautados pela rede, aumentando a cada dia as transformações no comportamento das pessoas em muitas circunstâncias do cotidiano, afetando os relacionamentos interpessoais dos moradores de Chã da Barra, por exemplo, o casamento.

A pesquisa permitiu observar que as pessoas em Chã da Barra passam bastante tempo usando os *smartphone*, interagindo e se informando nas redes, entre os objetivos estão “esvaziar a cabeça”, como lazer ou forma de relaxar entre um compromisso e outro, mas pode ocorrer de passar muito tempo nas redes e não perceberem, esquecendo de fazer uma atividade ou ainda uma panela no fogo. Esse último fator tem sido cenário de contestação problemática entre adultos e idosos, por muitos maridos que estão acostumados a determinados de padrões e estilos tradicionais e não enxergam positivamente o tempo gasto na Internet. Esse não é o único fator que pode prejudicar um relacionamento nas redes da *web*, o ato de curtir uma foto também pode ser interpretado como forma de mostrar interesse pelo outro, seu cônjuge/namorado ou amigo pode estar diante de você, mas as publicações na rede parecem ser mais importantes, ou uma foto de perfil pode ser julgada inapropriada.

Entre os jovens rurais dessa pesquisa essas interações virtuais podem alcançar também lados pouco positivos, por exemplo, a auto exposição do eu pode não receber o *feedback* desejado por esses jovens e se tornar motivo de insegurança nas redes, além da grande mobilidade de amizades e relacionamentos.

Enfim, os dispositivos digitais e as TICs lançam estilos de vida, atitudes, comportamentos e provocam mudanças e continuidades na Chã da Barra. Verificamos que cada vez mais os moradores estão entrelaçados às tecnologias, mas continuam aliando a sabedoria e as experiências das gerações de seus antecedentes com suas vivências em meio a um constante desenvolvimento tecnológico e sociocultural no mundo. À medida que as juventudes rurais transmitem para as demais gerações conhecimentos de um mundo tecnológico contemporâneo e recebem relatos e saberes das demais gerações evidenciamos uma troca intergeracional, ou seja, a representatividade da tradição e da inovação em Chã Barra.

#### **Foto 4- A chã da Barra cabe em uma foto**



Fonte: autoria própria (2020)

“A Chã da Barra cabe nessa foto”. Espaços considerados tradicionais como a Chã da Barra apresentam termos de equilíbrio, de conformidade e de continuidades, cada espaço, contornos, estradas de terras têm relação com o tempo, com o passado que deixa marcas legítimas na história do sítio e em seus moradores. Mas o acesso às tecnologias introduziu a representativa inovação, refletindo a incorporação de novas ferramentas tecnológicas, constituindo suas sociabilidades diante de cenários tecnológicos e cognitivos, alinhando tradição e inovação.

## 5. CONCLUSÃO

Caminhando pelas reflexões finais foi necessário lembrar de onde iniciei, das curvas que percorri, das encruzilhadas, dos trilhos transcorridos e da hipótese dessa pesquisa. A princípio, o estudo aponta que as transformações proporcionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação e pela cultura digital provocaram no meio rural de Chã da Barra a reconfiguração das interações sociais, estabelecendo um novo vínculo social entre as pessoas, sobretudo, entre os jovens rurais entendidos como agentes capazes de interferir e refletir no curso da vida, além de propiciar continuidades e mudanças no social como expressou Giddens (1991).

Nesse sentido, o arcabouço teórico utilizado para construção dessa dissertação foi essencial para compreensão das questões levantadas no estudo e para entender as problemáticas que surgiram durante o percurso. Portanto, podemos elucidar algumas considerações importantes:

a) Os resultados do estudo apontam para TICs como modificadoras de unidades temporais, facilitando de modo imenso a propagação de ações e interações em uma mesma unidade. As TICs impulsionaram as comunicações a uma vivência de aparente simultaneidade que converte de forma árdua a representação mental do espaço que nos separa. Dessa forma, as tecnologias passaram a circundar o imaginário dos indivíduos, apresentando-se como uma realidade em todos os campos da vida social de Chã da Barra, seja no trabalho, no lazer ou nas relações sociais.

b) Os dados também apontam para o entendimento das atitudes de si e dos outros sujeitos que se compõem historicamente, isto é, como seres sociais, procuramos estar conectados durante a maior parte do tempo a outras pessoas, seja em formato virtual ou presencialmente. Assim, estamos diante de relações sociais, com troca de conhecimentos, diálogos e posicionamentos, que vem sendo transformando por intermédio das TICs. Dessa forma, os sujeitos dessa pesquisa demonstraram que sua vida passa essencialmente pela cultura digital, pois cada vez mais novos vínculos são determinados de uma perspectiva incalculável.

c) As investigações também apontam para a expansão das Tecnologias da Informação Comunicação e a cultura digital, o que proporcionou ainda mais a pluralização das subjetividades no rural contemporâneo, com processos de isolamento dos indivíduos ou o desenvolvimento e crescimento da necessidade de permanecer conectados às redes proporcionando a auto exposição por meio de compartilhamentos de vídeos e fotos. Temos a implantação de novas tecnologias cada vez mais acelerada, com transformações significativas em um período curto de tempo, movendo-se de uma sociedade apenas industrial para a era das tecnologias e, mais rápido ainda, para cultura digital.

Assim, foi possível verificar distintas estruturas cognitivas oportunizadas pela TICs e a cultura digital, que potencializam a constituição de novas subjetividades coletivas ou individuais. Dito isso, recordamos Castells (2003) dizendo que se encerrou uma revolução tecnológica, com base na informação que transformou o pensar, o agir, o produzir, o negociar, o comunicar, viver, morrer, fazer guerra e fazer amor; demonstrando configurações que se derivaram e influenciaram a era da informação e do digital, institucionalizando o que é a sociedade contemporânea.

Portanto, os sujeitos de Chã da Barra estão inseridos na sociedade por meio das relações que desenvolvem ao longo da vida, sejam elas na família, na escola, no trabalho ou na própria comunidade em que vivem. Segundo Castells (2003, p.10) “A comunicação consciente (língua humana) é o que faz a especificidade biológica da raça humana”. Nessa perspectiva, o indivíduo se constitui como ser social, através da comunicação e interações sociais. Dessa maneira, compreendemos que os interlocutores desse estudo também interpretam suas ações e a dos outros dentro de circunstâncias subjetivas e objetivas do movimento das TICs e da cultura digital.

d) Outro ponto evidencia que, para os jovens rurais, a cultura digital e as TICs não são estranhas, pois a maioria nasceu imersa nessas tecnologias. O estudo mostrou como as juventudes rurais de Chã da Barra se mostram interessadas e aceitam todas as novas tendências tecnológicas, enquanto que as gerações mais antigas utilizam tais ferramentas com objetivos muito específicos. Dessa maneira, foram elucidadas nesta dissertação os sentimentos de pertencimento ou exclusão, de reconhecimento de pontos positivos e/ou negativos na vida do camponês.

Os dados da pesquisa demonstram que as TICs e a cultura digital contribuíram, significativamente, para reorganizar as experiências de sociabilidade dos jovens rurais, por

meio da comunicação e interação virtual. O advento da Internet, as RSV, as TICs, provocam diversas transformações em esferas econômicas, científicas, culturais e dentre outros. De acordo com Ramos *et al* (2009, p.12), “a atual influência das TIC é inquestionável: a produção científica, a cultura, o lazer, o comportamento, a economia, o mundo do trabalho, as artes e várias outras atividades humanas sofreram profundas modificações delas decorrentes”. Assim, o tradicional modelo de sociabilidade face a face existente em Chã da Barra passa a ser tomado por aparelhos tecnológicos como o *smartphone* que proporciona, através da Internet e RSV, um novo modelo de sociabilidade, a sociabilidade virtual. Contudo, não se trata do fim das sociabilidades tradicionais, mas do ingresso de um novo modelo de sociabilidade como expõe essa pesquisa.

e) Da mesma maneira, a pesquisa fornece um entendimento que, enquanto as Tecnologias da Informação e Comunicação e a cultura digital são facilmente aceitas pelos jovens rurais, para as gerações anteriores a esses, foi necessário todo um processo de aceitação, pois o surgimento das tecnologias exigiu práticas que não existiam anteriormente. Dessa forma, os dados do estudo demonstram que esses imigrantes digitais apresentam dificuldades que pode acabar resultando na perda de interesse e de relevância, para alguns deles, provocando sentimentos como indiferença e desânimo. Mesmo assim, a maioria persiste em aprender e utilizar as TICs movidos pela curiosidade e pela possibilidade de interação e comunicação, tornando-se para eles um espaço de (re) socialização e integração norural contemporâneo através de sua inserção no ciberespaço.

Nessa perspectiva, em Chã da Barra, o interesse pelo mundo virtual é justificado pelos adultos e idosos como a possibilidade de fruição do lazer na comunidade e forma de comunicação, proporcionando a manutenção das relações de amizade e afeto, diminuindo a distância física e geográfica.

f) Os dados da pesquisa também permitiram observar uma heterogeneidade no uso das TICs e da cultura digital em Chã da Barra, pois da mesma forma que existem adultos e idosos em busca de interação com as TICs, há também aqueles para quem utilizá-las é algo difícil e improvável. Portanto, nem todos os sujeitos têm a mesma vontade ou comportamento sobre essas tecnologias, assinalando o quanto seria equivocado estabelecer uma generalização sobre esse processo de interação.

Então, percebemos um movimento entre dois mundos: o da modernização mediado pela evolução tecnológica e de um espaço rural tradicional. Nesse sentido, a pesquisa permitiu

observar uma simbiose entre esses dois movimentos, nos quais as atividades tradicionais começaram a incluir elementos proporcionados pela modernidade para caminhar entre o desenvolvimento tecnológico e a tradição, como expostos nas novas formas de sociabilidade virtuais, na caça de animais ou nas sociabilidades de calçadas.

g) Outra heterogeneidade observada pela pesquisa, refere-se ao uso das redes, pois muitos moradores não possuem acesso à Internet em suas casas por questões financeiras, o que leva muitos sítiantes a procurarem espaços com rede *Wi-Fi* aberta, demonstrando a necessidade de se ficar sempre conectados e em interação com as Redes Sociais Virtuais, sobretudo dentre os jovens.

Nesse contexto, os dados da pesquisa também apresentam a existência de uma rede de solidariedade, diversas iniciativas como ceder a senha do *Wi-Fi* para o vizinho ou amigo, emprestar seu *smartphone*, reservar tempo para orientar alguém no uso de tecnologias, revelam uma responsabilidade recíproca de boas intenções e generosidade.

h) Os dados da pesquisa apontam que os residentes rurais de Chã da Barra identificam grupos virtuais de acordo com seus interesses. A sociabilidade virtual é, na cultura rural do sítio, parte inseparável das vivências sociais e da construção da identidade desse indivíduo e do espaço onde podem evidenciar suas experiências para o outro, fazendo das redes uma forma de visibilidade e inserção social.

Dentre as Redes Sociais Virtuais (RSV) mais utilizadas, os resultados da pesquisa indicaram o *Facebook* como a principal rede operada pelos adultos e idosos, para postarem fotos, interagir nos *posts* de amigos e capturar *memes*, enquanto o *WhatsApp* possui a função essencial de comunicação e interação entre os sujeitos, através de mensagens de texto, áudio, ligações de vídeo e áudio, além do compartilhamento de imagens, cujo objetivo centra-se em comunicar-se com parentes e amigos, ter momentos de lazer e estar envolto pelo sentimento de pertencimento.

Para as juventudes rurais, a rede de maior acesso é o *Instagram* visto como uma ferramenta usada para ampliar a rede de amigos, objetivando conquistar um maior público para interagir com as suas publicações, buscando popularidade e adquirindo prestígio social. Os dados da pesquisa revelam que no *Instagram* a maioria dos jovens rurais busca preservar a fachada do ator social, isto é, contribuir para a manutenção da “imagem do eu delineada em termos de atributos sociais aprovados” (GOFFMAN, 2011, p. 14). As *selfies* postadas são

esteticamente enaltecidas, buscando demonstrar atributos culturais valorizados. Dessa forma, o papel da plateia é fundamental para o sucesso da representação exercida, uma vez que possui a função de legitimação da imagem construída através de comentários, curtidas e compartilhamentos. Portanto, percebemos um relativo controle sobre o conteúdo postado em seu perfil, contudo, um *feedback* negativo pode produzir o retorno do ator na retirada do comentário realizado ou até mesmo a exclusão do indivíduo da plateia, isto é, diferente das sociabilidades tradicionais é possível gerenciar as respostas dos interlocutores por meio da suapermanência ou não na página da representação, demonstrando uma particularidade das interações sociais na cultura digital.

Ao utilizar o *Instagram*, os jovens assimilam atributos culturais aprovados nos *posts* que publicam, podendo ajudar em práticas determinadas, auxiliando junto ao seu grupo com a produção de fatores constituintes de *habitus*. Assim, um post na rede vai muito além de um simples compartilhamento de fotos e vídeos, é também um modo de promoção do indivíduo, de publicidade de produtos, de modo a despertar o gosto, a atenção e aguçar as emoções nos usuários.

Portanto, os dados da pesquisa apontam para os jovens desse estudo com maiores números de seguidores do *Instagram*, os quais, visando manter a imagem construída e não ter uma exposição significativa a ponto de trazer abalos à representação e possibilidade de esconder enunciados indesejados no seu perfil, criam uma segunda conta, agora privada, apenas para o que denominam de “*amigos, chegados*” o que lhes proporciona mais segurança, menor exigência de representatividade e o progresso dos laços sociais, redescobrimo e reformulando até as ferramentas midiáticas que estão ao seu dispor.

Os resultados também mostram que, para esses jovens, uma conta privada no *Instagram* significa uma forma de selecionar quem eles consideram pertinentes para estarem em suas redes. Notadamente, esse ato está diretamente relacionado ao receio de alguns pais no uso das redes pelos filhos, bem como para evitar o contato com “desconhecidos”. Dessa forma, percebemos que jovens de Chã da Barra que possuem contas privadas tem o maior número de seguidores voltados para pessoas próximas ou conhecidas e presentes em seu convívio face a face, em outros termos, tornando-se a extensão de seus relacionamentos *offline*, portanto permitindo a sociabilidade com vínculos diretos, mas também com vínculos indiretos.



Nessa perspectiva, fazer uso das Redes Sociais é reafirmar a construção da subjetividade como uma prática social em que a contribuição do outro não só a influencia, como também é determinante para a sua existência. Assim, como a *selfie* está continuamente em interação também com objetos e artefatos tecnológicos que auxiliam a nortear as suas preferências identitárias.

i) Os resultados da pesquisa também apontaram que a associação entre a interação face a face e a interação por meio de equipamentos técnicos de comunicação permeia a vida rural. Assim, a dinâmica social possui uma estreita relação entre as sociabilidades praticadas no espaço *offline* e *online*, portanto, as sociabilidades em Chã da Barra se constituem pela simbiose entre as interações sociais desenvolvidas tanto presencial quanto virtualmente, ou seja, verificamos o quanto que essas dimensões estão entrelaçadas, uma realidade está relacionada com a outra.

j) No que diz respeito às contribuições sobre juventudes rurais, esse trabalho também permite percebê-los como um agente social intencional, capaz de interferir e refletir no curso da vida, sendo uma situação heterogênea constituída a partir de vários fatores e percebida segundo o curso da vida e da percepção de si e do outro, ou seja, é uma categoria histórica e sócio cultural que tem sua característica mudada de acordo com o lugar social. Portanto, os jovens rurais de hoje, construíram o rural de hoje e, permitiram a compreensão de que a sociedade camponesa não está desaparecendo, mas sim se modificando.

Nessa perspectiva, a pesquisa etnográfica através da observação direta das interações sociais nas redes virtuais e dos comportamentos dos residentes no meio rural é uma ferramenta importante para as investigações das sociabilidades na contemporaneidade. Concordo com Giddens (2002), no que se refere a este universo, o qual é compreendido como um processo constituído por continuidades e descontinuidades, que dispõe inúmeras tradições, sempre reformuladas que proporcionam sentido ao mundo e direciona os integrantes, mas por ser fruto da ação humana é também produto da reflexão.

A influência das TICs e da cultura digital proporcionaram aos camponeses pensar sobre seu conteúdo, procurando novos conhecimentos, mas sem deixar que percam o sentido. Portanto, entre o moderno e o tradicional existem continuidades e descontinuidades, as quais o camponês, sobretudo os jovens rurais, recebem informações que reconfiguram o curso de suas ações no espaço, assim como suas interações sociais a partir de um diálogo entre conhecimentos que ordena sua vida social.

As conclusões desta dissertação não pretendem ser extensivas em sua abrangência. Isto é, esta pesquisa não teve a pretensão de produzir generalizações ou de esgotar as discussões sobre esse tema. Não são proposições fechadas, elas estão abertas ao debate e ao diálogo. Elas apontam inquietações, reflexões que, talvez, possam servir de ponto de partida para outros estudos a respeito do tema em questão. Entre tantas considerações importantes destacamos o quanto as juventudes rurais contemporâneas têm sua vida marcada pelo mundo virtual. Essas transformações demandam serem melhor entendidas, necessitam de investimentos maiores em pesquisas sobre juventudes rurais, portanto, fica como sugestão para próximas pesquisas e reflexões sobre essa temática a busca pelo entendimento sobre: Como as próximas gerações de jovens rurais constituirão suas sociabilidades diante dos novos cenários tecnológicos? Quais os impactos nas visões de mundo dos jovens rurais e seu relacionamento com a família? Quais as transformações nos relacionamentos amorosos na cultura juvenil rural na era digital?

## 6. REFÊRENCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGÊNIO, Fernanda. **Culturas Jovens. Novos mapas doafeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

AZEVEDO, A. ; FERREIRA, Patrick V. . **TICs na Educação: Multivisões e Reflexões Coletivas**. Educação & Linguagem (Online), v. 17, p. 215-236, 2014.

BECK, Ulrich, GIDDENS, Anthony e LASH, Scott. **Modernidade reflexiva: trabalho e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Unesp, 1997

BAUMAN, Zigmunt. **Comunidade**. A busca por segurança no mundo atual. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_, **Identidade**. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

\_\_\_\_\_, Zigmunt. **Globalização: as consequências humanas**/ Zigmunt Bauman; tradução, Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar. 1999.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007

\_\_\_\_\_. **O camponês e seu corpo**. Rev. de Sociologia e Política. N°Curitiba, jun. 2006

\_\_\_\_\_. **Questões de Sociologia**. Editora Marco Zero: São Paulo, 1983.

\_\_\_\_\_. **O desencantamento do mundo: Estruturas Econômicas e Estruturas Temporais**. Ed. Perspectiva: São Paulo, 1979.

CASTELLS, M.; FERNANDEZ-ARDEVOL, M.; QIU, J. L. & SEY, A. (2009), **Comunicação**

**móvel e sociedade: uma perspectiva global**. Lisboa, Fundação Calouste

Gulbenkian CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CARVALHO, E. J. G.. **A educação em face das novas formas de sociabilidade**. Reflexão e Ação (Online), v. 24, p. 79, 2016.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva com os pingos nos "is"**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis:

Vozes, 1998

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** Porto Alegre: Penso, 2014.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e cidades educadoras.** Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2003.

DaMatta, Roberto. **A casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e a morte no Brasil.** 5 ed.-Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DEL GROSSI, M.E. **Evolução das ocupações não-agrícolas no meio rural brasileiro: 1981–1995.** Tese de Doutorado. Campinas, IE/Unicamp, 1999.

DASSOLER, O. B. ; CALIMAN, G. . **Educação, sociabilidade e socialização: múltiplas perspectivas.** Revista de Educação ANEC, v. 40, p. 142-156, 2017.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador.** Uma história dos Costumes. vol. 1. Editora Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1994.

ELIAS, Norbert e SCOTSON John. **Os Estabelecidos e os Outsiders.** Editora Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2000.

Fonte, L. **A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio-emocional das crianças.** [acesso: 17 de novembro 2019. Disponível em:mwww.psicologia.com.com.pt/artigos/textos/A0405.pdf

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

GIDDENS, Anthony. **O Mundo em Descontrole.** Rio de Janeiro: Record, 2007/2007.

\_\_\_\_\_. **Modernidade e Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

\_\_\_\_\_. **As Consequências da Modernidade.** São Paulo: Editora

UNESP,1991.

\_\_\_\_\_. **A constituição da sociedade.** São Paulo: Martins

Fontes,1989.

GIRALDO, Diana. (2015). **A aprendizagem e a participação social dos jovens adultos por**

**meio do uso dos dispositivos digitais da Web.** In: Tecnologia e sociedade: configuração, reconfiguração / Organizado por Vanderlei Veget Cassiano Lopes. Goiânia: Media Lab / Ciar UFG / Gráfica UFG.

GOFFMAN, Erving. . **Estigma nota sobre a manipulação da identidade deteriorada.**

4ªed.Riode Janeiro: LCT, 1988.

\_\_\_\_\_. **A representação do eu na vida cotidiana.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GROPPO, Luís Antônio. **Juventude.** Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

\_\_\_\_\_. **Netnografia:** realizando pesquisa etnográfica online. Tradução de Daniel Bueno.Porto Alegre: Penso, 2014. E-book.

KAYSER, B. **La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental.** Paris: Armand Colin, 1990.

LA VEM, Michel Marie et al. **História oral de vida: o instante da entrevista.** In: VOM SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes, (org.). Os desafios contemporâneos de história oral – 1996. Campinas: área de publicações CMU/UNICAMP, 1997

LÉVY, Pierre. (2000). **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática** / Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. – Rio de Janeiro: Ed. 34, 208p. (Coleção TRANS).

LÉVISTRAUSS, Claude. **De perto e de longe.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, (1988)

LEMOS, André. **Cultura da Mobilidade.** Revista FAMECOS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: . Acesso em 10/02/2019.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura e Mobilidade.** A Era da Conexão. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:. Acesso em 12/04/2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das Tribos.** O declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

\_\_\_\_\_, Michel. **Préface. In: Sociétés.** Dossier Technosocialité, n. 51, Paris: Gauthier- Villars, 1996.

MALDONADO, T. **Cultura, sociedade e técnica.** São Paulo: Blucher. (2012)

MALINOWSKI, Bronislaw. **Teoria, método e objetivo desta pesquisa. In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental.** Um relato do empreendimento e da aventura dos Nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. Editora: Abril Cultural, Coleção os Pensadores: São Paulo, 1988.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia do Conhecimento.** Vol. II Editora Rê, (1996).

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia.** In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000

MENDRAS, H. **Sociedades Camponesas.** Ed. Zahar, Rio de Janeiro: 1978.

MUNAR, Ana María. **Digital Exhibitionism: The Age of Exposure.** CultureUnbound. V. 2

\_\_\_\_\_. **O tempo das tribos.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, no 3, 2o SEM, 1996.

PAULO, Maria de Assunção Lima de. **Juventude rural: Suas construções identitárias.** Recife: Ed. Universitária da UFPB/2011. (Teses e Dissertações)

PEIRANO, Mariza G. S. (1992). **A favor da etnografia.** Série Antropologia. Brasília.

PEREIRA, A. S. et al. **Sociabilidades Juvenis: Algumas Interfaces Entre Escola, Pertencimentos e Internet.** Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas. (2012)

PRENSKY, M. **Digital Game-Based Learning.** Minnesota: Paragon House, 2001b.

RAMOS, D. K. **Aspectos pedagógicos e tecnológicos na concepção e desenvolvimento de propostas de E-learning.** Revista Colabora, v. 3, n. 9, p. 1-13. 2005.

- RECUERO, Raquel da Cunha. **Um estudo do capital social gerado a partir de redes sociais no Orkut e nos Weblogs**. Trabalho apresentado no GT de Tecnologias Informacionais da Comunicação da Compós. Niterói, RJ, (2005)
- RÜDIGER, F. **As teorias da Cibercultura: perspectiva, questões e autores**. Porto Alegre: Meridional. (2013)
- SILVA, G. T.L.; SILVA, S. O.T. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Rev. psicopedag. vol.34 no.103 São Paulo 2017.
- SILVA, José Graziano da. **O Novo Rural Brasileiro**. 2ª ed. Campinas- SP: Editora da UNICAMP, 1999.
- SIMMEL, Georg. **Dossier Simmel: A Estética e a Cidade**. In Revista Crítica de Ciências Sociais. Dezembro 2003.
- \_\_\_\_\_. **Questões Fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: JorgeZahar Ed., 2006.
- \_\_\_\_\_. **Simmel e a Modernidade: George Simmel, Jessé Souza e Berthold Öelze (org.); tradução de Jessé Souza ...[et. al.]** – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, 274p.
- \_\_\_\_\_. **As Grandes Cidades e a Vida do Espírito**. Rio de Janeiro: Mana, vol.11, no.2, out.2005
- SOUZA, M.A.A. **A Juventude no Plural. Anotações sobre a emergência da Juventude**. In: ALVIM, Rosilene, QUEIROZ, Tereza, FEEREIRA Jr. Edísio.(Orgs.) *Jovens & Juventudes*. Editora Universitária PPGS/UFPB, 2005.
- STIEGLER, Bernard. **Technics and time**, v. 1 – The fault of Epimetheus. Trad. Richard Beardworth and George Collins. Stanford: Stanford University Press, 2006.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Trad. Lólio Lorenço de Oliveira. São Paulo: Paz e terra, 1998.
- VELHO, Gilberto. **Observando o familiar**. In: NUNES, E. O. *A Aventura Sociológica. Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro, Zahareditores, 1978.

\_\_\_\_\_. (2001). **Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea.** In: Culturas jovens: novos mapas de afeto / Maria Isabel Mendes de Almeida, Fernanda Eugênio(orgs.) – Rio de Janeiro: Zahar, (pp. 192-200)

VIANNA, Hermano. **Fragmentos de um discurso amoroso carioca e quase virtual.** Galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1977.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O Mundo Rural como Espaço de Vida, reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

\_\_\_\_\_. **Olhares sobre o “Rural” Brasileiro.** Revista Raízes. Vol.23, nºs1,2- 2007.

\_\_\_\_\_. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas:** o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Revista sociedade e Agricultura, 15: outubro de 2000b. 87-145

WEBER, Max (1991). **Economia e sociedade.** Brasília, Editora da UnB.

WOLF, Eric R. **Sociedades camponesas.** Zahar editores: Rio de Janeiro, 1970.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual.** In: SILVA, Thadeu Thomaz. da. (org.) Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos culturais. Stuart Halle Kathryn Woodward. 7ª Ed. Editora Vozes: Petrópolis- RJ, 2007.